

Liudmila de Andrade Bezerra da Costa Silva

**GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC: O
CONHECIMENTO DOS DOCENTES**

Dissertação submetida ao Programa de
pós-graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Santa
Catarina para a obtenção do Grau de
mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gelcemar
Oliveira Farias

Florianópolis
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Liudmila de Andrade Bezerra da Costa
GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC : O CONHECIMENTO DOS
DOCENTES / Liudmila de Andrade Bezerra da Costa Silva ;
orientadora, Gelcemar Oliveira Farias - Florianópolis, SC,
2015.
159 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em
Educação Física.

Inclui referências

1. Educação Física. 2. Ginástica Para Todos. 3.
Conhecimento. 4. Formação Inicial. 5. Educação Física. I.
Farias, Gelcemar Oliveira. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
III. Título.

Liudmila de Andrade Bezerra da Costa Silva

**GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC: O
CONHECIMENTO DOS DOCENTES**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 19 de fevereiro de 2015.

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Gelcemar Oliveira Farias
Orientadora
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto
Universidade Estadual de Campinas

Prof^ª. Dr^ª. Cintia de La Rocha Freitas
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus amados pais, Jorge e Etiene, por todas as situações de amor incondicional e ensinamentos durante a minha vida, aos meus queridos irmãos, Nathalia, Ihelena e Pedro Jorge por todo o carinho e compreensão. Ao meu querido e amado marido, Raphael por todo o apoio e dedicação de sempre, compartilhando comigo as minhas angustias e ansiedades. A minha filha, Lilian, por ter me ensinado o verdadeiro sentido da vida com um amor intenso, verdadeiro e imensurável.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus e a todos aqueles que sempre confiaram em mim, desde sempre. Não foi simples chegar até aqui, foi um longo caminho percorrido. Nada foi fácil, nem tampouco tranquilo. Por isso que quero agradecer imensamente todos aqueles que foram significativos em minha vida especialmente nesta jornada.

Aos meus pais, por me terem dado educação, valores e por me terem ensinado a dar um passo de cada vez, nunca deixando de me amar confiando sempre em mim e no meu potencial. Meu pai, Jorge Bezerra, meu grande ídolo e minha Mãe, Etiene Bezerra, minha musa inspiradora, vocês que, muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu, nunca mediram esforços comigo e com minha família, partilho a alegria deste momento.

Aos meus irmãos Nathália, Ihelena e Pedro Jorge que me acompanharam na trajetória de vida em algumas vezes seguindo os meus passos e compreendendo minhas decisões, obrigada pelo carinho de vocês.

Ao meu companheiro, amigo, parceiro, amor, paixão, amante, namorado, noivo, marido, Raphael Costa, por estar sempre ao meu lado compartilhando dessa aventura que é a nossa vida desde o início do nosso namoro. Obrigada vida por toda a atenção, carinho, dedicação, incentivo e zelo neste nosso percurso, essa é uma vitória para você também.

A minha maior preciosidade de vida, minha filha, Lilian, que embora não saiba ler ainda um dia vai poder se orgulhar deste feito da mamãe e quem sabe se espelhar. Obrigada Deus por esta dádiva que é ser mãe desta menina linda que embora tenha sofrido um pouco com a ausência da mãe em alguns momentos recebeu muito amor e ajudou a mamãe na continuação desta jornada, cada sorriso, arte e abraço davam energia e força para que eu finalizasse esta etapa. Amor inexplicável e incondicional.

Ao meu cunhado Vojta por ter entrado na família e ter sido sempre atencioso. A minha sobrinha, Bela (ainda no ventre da mamãe), por estar nos dando muita alegria.

A família que me agreguei devido ao casamento, Costa Silva, que me acolheu com muito carinho e amor me fazendo sentir literalmente parte efetiva da família. Em especial a minha sogra, Marta, que não mediu esforços para nos ajudar na reta final dando seu carinho e amor a neta, enquanto mamãe e papai se ausentavam para finalizar a escrita.

Aos familiares que escolhemos por circunstâncias da vida, Família paixão que sempre esteve presente nos apoiando e incentivando em especial a Tio Caico (José Carlos), Tia Cláudia e Tia Bá (Lucielma).

A Moane e Rodrigo. Amigos/irmãos, dindos da Lilian. Obrigada meninos por estarem sempre ali quando precisávamos para a pequena, por tantos momentos marcantes que foram partilhados, festividades, trabalhos, conversas, viagens, estudos...você são peças fundamentais em meu quebra-cabeça da vida.

Aos meus amigos que estão perto e os que estão longe, cada um tem um significado especial em minha vida, principalmente: Tia Célia, Wyndira, Érika Barreto, Renildo, Fabiana Wanderley, Silvia, Karina Oliveira, amigos e professores da ESEF/UPE.

Quero agradecer a bateria mais ordinária de Floripa, que me deu a oportunidade de vivenciar momentos inesquecíveis. Assim como a equipe da Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José, em especial a Caê Martins e Joice Porto, pelo período em que fui Rainha do Carnaval Zé Folia 2014, obrigada por tudo.

À Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias, minha orientadora e amiga Gel, profissional dedicada, por não ter permitido que eu interrompesse o processo e pela confiança.

Aos professores Juarez Nascimento, Cinthia Freitas e Marcos A C Bortoleto que aceitaram compor minha banca de qualificação e de defesa, por suas sugestões e análises significativas.

Aos colegas de turma do Curso de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC em especial aos meus amigos: Vinicius Brasil, Otávio Bettega, Miraíra Manfroi, Nathalia Mattos, William Sales, que estarão sempre em minha memória dos momentos especiais (acadêmicos, pessoais e profissionais) nestes dois anos de mestrado.

Ao amigo e parceiro de estudo, Raphael Gentil, pelo estímulo, mesmo quando o cansaço parecia me abater e, principalmente, pela confiança e o carinho de sempre.

Todos os membros e agregados do Laboratório de pedagogia do esporte (LAPE/NUPE) onde eu passei maior parte da minha vida nesses dois anos de mestrado, em especial á duas pessoas que me ajudaram sempre, Alexandra Folle e Carine Collet, agradeço meninas por lerem meus textos, corrigirem, por me aconselharem, por ter confiado em mim.

As graduandas Rosileide e Daiane, pela solicitude e solidariedade perante as demandas nas tarefas do LAPE.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro por meio da bolsa de estudos durante o mestrado.

As Instituições e professores que participaram do estudo pela valiosa contribuição ao meu estudo e formação acadêmica.

Com todos vocês, queridos, divido a alegria desta experiência.

“Toda vitória é conquistada com muita luta e sofrimento, a luta passa, o sofrimento é temporário, mas a vitória conquistada é eterna”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC: O CONHECIMENTO DOS DOCENTES

Mestranda: Liudmila de Andrade Bezerra da Costa Silva
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gelcemar Oliveira Farias

O presente estudo buscou contribuir com o avanço na formação inicial, no que se refere aos conhecimentos sobre a ginástica. O objetivo geral foi analisar o conhecimento dos docentes sobre a GPT nos cursos de formação inicial em Educação Física de Universidades da Grande Florianópolis. Para tanto foi necessário: realizar uma revisão sistemática dos estudos primários que abordam a ginástica na formação inicial em Educação Física; identificar a GPT como conteúdo nos planos de ensino de disciplinas ministradas nos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física na Grande Florianópolis/SC; identificar as fontes de conhecimentos dos docentes que ministram disciplinas de ginástica e apresentam a GPT como conteúdo na formação inicial em Educação Física na Grande Florianópolis/SC e constatar as estratégias pedagógicas adotadas e relatadas pelos docentes na abordagem do conteúdo GPT na formação inicial em Educação Física. Esta investigação caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa, descritiva com procedimento técnico empírico. Fizeram parte da mesma dois docentes universitários que ministram disciplinas de Ginástica e/ou disciplinas as quais uma ou mais unidades didática estejam relacionadas a GPT, nos cursos de formação Inicial em Educação Física (licenciatura e bacharelado) de Universidades públicas e privadas da Região da Grande Florianópolis. Para coleta de informação foi utilizada a entrevista semiestruturada com os docentes e os planos de ensino das disciplinas de ginásticas das Universidades investigadas. Na análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para os dados qualitativos. Os resultados mostraram que dos dez estudos primários que abordam a Ginástica nos curso de formação inicial em Educação Física todos apresentam limitações quanto à sua prática nos distintos campos de intervenção. Quanto ao conhecimento da GPT na formação em Educação Física, verificou-se uma produção do conhecimento pouco recente e limitada no contexto escolar e em grupos universitários de IES. Em relação as disciplinas de ginástica e planos de ensino, somente três das 13 disciplinas analisadas apresentaram elementos da GPT como conteúdo

de ensino. Sobre o conhecimento dos docentes, encontrou-se como categorias de análise: experiências formativas anteriores, formação inicial, conhecimento do conteúdo, experiência profissional, fontes do conhecimento e estratégias metodológicas. Concluiu-se que o conhecimento dos docentes que ministram disciplinas de Ginástica nos cursos de formação inicial em Educação Física da Grande Florianópolis acerca da GPT está sustentado na ideia da Ginástica em Geral, pois não utilizaram-se de elementos específicos e atualizados da modalidade ao conceituá-la. E, quanto às fontes de conhecimento, suas lembranças relatadas se dão a partir de experiências práticas do período da Educação Física escolar na educação básica, na formação inicial em Educação Física com as aulas de Ginástica e nos estágios obrigatórios em escolas, além de utilizarem como recursos metodológicos de ensino vídeos de ginástica disponíveis em sites de livre circulação e a proposição de coreografias montadas por subgrupos de discentes.

Palavras chave: Ginástica Para Todos. Conhecimento. Formação Inicial. Educação Física.

ABSTRACT

GYMNASTICS FOR ALL AT PHYSICAL EDUCATION GRADUATION IN FLORIANÓPOLIS-SC: THE TEACHERS KNOWLEDGE

Master Student: Liudmila de Andrade Bezerra da Costa Silva
Tutor: Prof^a. Dr^a. Gelcemar Oliveira Farias

This study aimed to contribute to the advancement graduation, with regard to knowledge of gymnastics. The general objective was to analyze the knowledge of teachers on the GFA in the graduation courses in Universities of Physical Education in Florianópolis. Therefore it was necessary: identify the GFA as content in educational disciplines plans taught in the graduation courses in Physical Education in Florianópolis/SC; identify the sources of knowledge of teachers who teach gymnastics disciplines and have the GFA as content in Physical Education graduation in Florianópolis / SC and note pedagogical strategies adopted and reported by teachers about GFA content approach in the Physical Education graduation. This research is characterized as applied, qualitative, descriptive approach with empirical technical procedure. Were part of the same, university teachers who teach gymnastics disciplines and / or disciplines which one or more didactic units are related to GFA in the Physical Education graduation from public and private universities in Florianópolis. For collecting information was used semistructured interviews with teachers and teaching plans of gymnastics disciplines from the investigated Universities. For data analysis was used the content analysis (BARDIN, 2011) for qualitative data. Results showed that the ten primary studies addressing Gymnastics at the Physical Education graduation, all have limitations as to their practice in the different areas of intervention. As for knowledge of the GFA Physical Education graduation, it was found that knowledge production is somewhat recent and limited in the school context and in university groups in HEIs. Regarding the gymnastics disciplines and plans / teaching programs, only three of the 13 disciplines have submitted elements of GFA as a teaching content. About the teachers knowledge, were found as categories of analysis: previous formative experiences, graduation, content knowledge, professional experience, knowledge sources and methodological strategies. It was concluded that teachers knowledge who teach gymnastics disciplines in Physical Education graduation courses of

Florianópolis about the GFA is supported on an idea in the General Gymnastics, because they were not used specific and updated elements of the modality to conceptualize it. And as for the sources of knowledge, their reported reminders are given from practical experiences of the period of physical education school, basic education and Physical Education graduation with the gymnastics disciplines and required internships in schools, besides using as methodological teaching resources some GFA available videos on free movement sites and choreography proposition developed by students subgroups.

Keywords: Gymnastics for All. Knowledge. Graduation. Physical Education

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	Parecer consubstanciado do CEP	153
Anexo 2	Modelo do documento de autorizações das universidades para coleta dos dados	157

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Quadro das ementas das disciplinas	137
Apêndice B	Roteiro da entrevista semiestruturada com os docentes	143
Apêndice C	Termo de consentimento livre e esclarecido	147

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1

Quadro 1 Manifestações da ginástica 34

Quadro 2 Universidades, curso de formação inicial em Educação Física e disciplinas selecionadas para o estudo 41

Capítulo 2

Quadro 3 Caracterização dos estudos selecionados para análise 60

Capítulo 3

Quadro 4 Universidades, cursos e disciplinas 95

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2

Tabela 1	Levantamento dos estudos encontrados nas bases de indexação selecionadas	59
----------	--	----

Capítulo 3

Tabela 2	Categorias das ementas e Universidades	96
----------	--	----

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	29
1 INTRODUÇÃO	29
1.1 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA	29
1.2 OBJETIVOS	33
1.2.1 Objetivo geral	33
1.2.2 Objetivos específicos	33
1.3 JUSTIFICATIVA	33
1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS	37
1.5 DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÃO DO ESTUDO	38
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
1.6.1 Caracterização do estudo	38
1.6.2 Contextos de investigação	39
1.6.3 Participantes do estudo	42
1.6.4 Instrumento de coleta das informações	42
1.6.5 Aspectos éticos	43
1.6.6 Procedimento para coleta das informações	44
1.6.7 Análise das informações	44
1.7 ORGANIZAÇÃO GERAL DO ESTUDO	45
REFERÊNCIAS	46
CAPÍTULO 2	51
2 ESTRUTURA CONCEITUAL	51
2.1 GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	53
2.1.1 Resumo	53
2.1.2 Abstract	53
2.1.3 Introdução	54
2.1.4 Procedimentos metodológicos	56
2.1.5 Resultados e discussão	58
2.1.6 Considerações finais	65
2.1.7 Referências	67
2.2 A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL: DO CONTEXTO	73

HISTÓRICO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.2.1	Resumo	73
2.2.2	Abstract	73
2.2.3	Resumen	73
2.2.4	Introdução	74
2.2.5	Contexto histórico da GPT: estruturação e caracterização	75
2.2.6	GPT e a formação profissional em Educação Física	79
2.2.7	GPT e a produção do conhecimento	81
2.2.8	Considerações finais	84
2.2.9	Referências	85

CAPITULO 3 89

3 ESTRUTURA CONTEXTUAL 89

3.1	A GINÁSTICA PARA TODOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS/SC	91
3.1.1	Resumo	91
3.1.2	Abstract	91
3.1.3	Resumen	91
3.1.4	Introdução	92
3.1.5	Método	94
3.1.6	Resultados e discussão	95
3.1.7	A GPT como conteúdo disciplinar	100
3.1.8	Considerações finais	103
3.1.9	Referências	104
3.2	AS FONTES DE CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES DA FORMAÇÃO INICIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: A GINÁSTICA PARA TODOS EM QUESTÃO	109
3.2.1	Resumo	109
3.2.2	Abstract	109
3.2.3	Introdução	110
3.2.4	Método	112
3.2.5	Resultados e discussão	113
3.2.5.1	Experiências formativas anteriores	113

3.2.5.2	Formação Inicial	116
3.2.5.3	Conhecimento do conteúdo	117
3.2.5.4	Experiência profissional	119
3.2.5.5	Fontes do conhecimento	121
3.2.5.6	Estratégias metodológicas	123
3.2.6	Considerações finais	125
3.2.7	Referências	126
CAPÍTULO 4		131
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	131
4.1	CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	135
APÊNDICES		137
ANEXOS		153

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

Desde a sua origem até os dias atuais, a Educação Física vem crescendo cada vez mais, passando por transformações significativas tanto no contexto teórico como no contexto prático. Assim, essas mudanças promoveram, na realidade brasileira, a criação de novos cursos de formação inicial em Educação Física, que vem gradativamente aumentando com o passar dos anos, acentuando a preocupação com a qualidade da formação dos profissionais da área.

Desta forma, a Educação Física é uma área de conhecimento abrangente, o que possibilita um amplo leque de atuação, uma vez que os principais conteúdos, tais como a dança, a luta, o esporte, a ginástica e o jogo, permitem ao profissional intervir em vários contextos. Tais conteúdos são, sem dúvida, relevantes para a formação dos profissionais que irão atuar no mercado de trabalho.

Porém, um deles, a ginástica, chama atenção pelo fato de sua história se confundir com a origem e a evolução histórica da própria Educação Física, além de estar relacionada com o contexto da humanidade por ser uma atividade motora desenvolvida pelo homem desde a pré-história. Em princípio, compreendida como atividade física, foi se moldando com o passar do tempo, juntamente com as transformações da sociedade, desde a origem na Grécia antiga, passando pelas escolas europeias (sueca, francesa, inglesa e alemã), até o surgimento das federações e confederações que organizaram e sistematizaram, de maneira esportiva, a modalidade e suas ramificações (RAMOS, 1982; SOUZA, 1997; SOARES, 1998; SOARES, 2001).

No Brasil, a ginástica também passou por inúmeras transformações, desde a sua introdução pela colonização alemã na região sul do país e, posteriormente, sendo difundida principalmente nos estados de São Paulo e no Rio de Janeiro (TESCH, 2001). Após a sua implementação, a ginástica passou por mudanças, tanto referentes aos momentos históricos, quanto à nomenclatura (SANTOS; ALBUQUERQUE, 1984).

De acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG), que é o órgão máximo que rege a atividade gímnica esportiva, existem, atualmente, sete comitês específicos de modalidades, sendo eles: Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim e Ginástica Para Todos. Esta última, GPT, era, no início, o

que diferenciava a FIG de outras federações esportivas, por ter sido durante muitos anos uma modalidade exclusivamente demonstrativa. No entanto, desde 2009, um novo evento, Gym for life challenge, além da Gymnaestrada mundial, que era um festival de apresentações, surgiu tornando a modalidade também competitiva. Todavia, suas regras não são rígidas em relação às técnicas específicas de outras modalidades (FIG, 2011).

A GPT tem como perspectiva a união das nações, através de uma variedade de oportunidades de movimentos e atividades físicas ao longo da vida dos participantes, além de contribuir para a saúde global, fitness e socialização /interação. Ela pode ser praticada por todas as pessoas, de todas as idades, de todas as raças, como forma de apresentações em eventos de cunho demonstrativo ou competitivo. A principal missão desta modalidade é a melhora da consciência global, da qualidade através da liderança, do partilhamento de ideias, da colaboração e prestação de consultorias, informações, serviços e recursos. Sendo considerada então a base para as outras modalidades da ginástica, outros movimentos físicos e atividades esportivas (FIG, 2009; 2014). No entanto, esse tipo de ginástica não é difundida na realidade brasileira de maneira uniforme.

No intuito de envolver o profissional e contextualizar os conteúdos e conhecimentos das diferentes áreas da Educação Física, inclusive da ginástica, ocorreram transformações no currículo das universidades, tendo em vista, que esse conhecimento deve ser adquirido pelos profissionais da Educação Física, desde a sua formação inicial. Assim, cabem aos cursos de formação inicial em Educação Física, tanto licenciatura quanto bacharelado, bem como os cursos de bacharelado em esportes, propor em suas grades curriculares, eixos curriculares ou disciplinas que contemplem o conteúdo ou unidade didática.

Diante das mudanças ocorridas nas estruturas curriculares dos cursos de formação inicial em Educação Física, mediante ao atendimento da legislação, faz-se importante refletir sobre a qualidade da formação evidenciada nos estudos de Borges (1997), Molina Neto (1997), Andrade Filho (2001), os quais enfatizam a importância de discussões sobre a garantia da democratização, do conhecimento e da autonomia nas produções científicas e, conseqüentemente, da formação profissional de excelência.

Essas mudanças curriculares decorrentes das resoluções CNE/CP 009/2001 (BRASIL, 2001), CNE 001/2002 e CNE 002/2002 (BRASIL, 2002) CNE/CES 07/2004 (BRASIL, 2004) contribuíram para o

acréscimo das discussões e a identificação dos possíveis conhecimentos necessários para a formação de novos professores da área.

Os questionamentos em relação aos componentes curriculares são inúmeros, tais como: são conhecimentos suficientes para a formação inicial? As concepções mudarão no momento da intervenção profissional? Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009) relataram, num estudo realizado em maringá, que os cursos não estavam preparando professores adequadamente por não transmitirem os conhecimentos suficientes dos possíveis campos de atuação, especificamente, os conhecimentos de ginástica.

A ginástica, no Brasil, está presente como conteúdo curricular nos cursos de formação desde a primeira Escola Superior de Educação Física, com a presença inicial da ginástica alemã, posteriormente da francesa, da sueca, da dinamarquesa, da austríaca, da calistênica e da feminina moderna (AMARAL, 1965; CASTELLANI FILHO, 1991). Inicialmente a ginástica tinha caráter esportivizado com tendência a aspectos técnicos, enquanto modalidade. Alguns pesquisadores apontam que a partir da resolução 003/87 os professores de ginástica valorizavam bastante as atividades práticas e os procedimentos técnicos sem levar em conta as fontes de conhecimento teóricas para embasar a atuação escolar e não escolar (PEREIRA, 1998; BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001)

No entanto, a ginástica foi permanecendo nos currículos dos cursos de Educação Física, porém obtendo alterações assim como o próprio curso, se adequando ao contexto inserido. Nesse sentido, pode-se afirmar que, em geral, a ginástica é um conteúdo consolidado nos currículos dos cursos de Educação Física. A partir desses fatos, surgem algumas dúvidas, quais sejam: e as suas ramificações? Quais as modalidades estão presentes nas disciplinas dos cursos?

O estudo de Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2008) relacionado aos saberes gímnicos necessários à atuação do profissional de Educação Física, efetivou uma proposta pedagógica na área de conhecimento da ginástica para os cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado), em que a GPT apareceu como conteúdo específico em uma das disciplinas de ginástica por destacar a importância da modalidade para a formação dos profissionais, enriquecendo as futuras intervenções.

Tais intervenções podem ser realizadas em contextos diversificados, ou seja, dentro e/ou fora do âmbito escolar, porém, a incipiência de estudos sobre a GPT fora do contexto escolar evidencia a importância dada a mesma na escola, enfatizando a sua ausência, a necessidade de implementação e o fortalecimento enquanto conteúdo. Revela, assim, a

substituição da abordagem do conteúdo ginástica de forma primordial e generalista como base da Educação Física, pela abordagem esportivizada da própria ginástica e de outros esportes, a falta de estrutura adequada para realização das atividades, aspectos específicos da modalidade e diminuição do interesse por parte dos alunos. (OLIVEIRA; LOURDES, 2004; MARCASSA, 2006; AYOUN, 2007; RAMOS, 2008; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2008).

Segundo Bertolini, (2005) a GPT apresenta características que podem ser desenvolvidas e usufruídas por todos, especialmente entre os professores e alunos da Educação Física escolar, oportunizando momentos ricos e troca de conhecimento, respeitando os limites físicos e intelectuais de cada indivíduo. São elas: valorização cultural de cada região, diversidade, regras simples ou ausência de competição, criatividade e interação social.

Porém, o ensino-aprendizagem dessa modalidade da ginástica pode ser limitado devido ao fato de os profissionais não deterem os conhecimentos necessários, ou não repassarem devidamente os seus conhecimentos (TEIXEIRA, 1996; BARBOSA, 1999; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009). Conhecimentos esses que serão abordados neste estudo como sinônimo dos saberes, pois, segundo Tardif (2002), tanto no ambiente escolar como no não escolar, os profissionais devem utilizar como base as habilidades, competências e o saber-fazer em suas intervenções.

No Estado de Santa Catarina, a restrita intervenção dos profissionais de Educação Física em relação a esta modalidade da ginástica, dentro ou fora da educação básica, pode ser explicada por alguns fatores. Um deles pode estar atrelado à Federação de Ginástica do Estado, que assim como outros estados rege a ginástica estadual, pois, em busca realizada no sítio eletrônico desta Federação, ficou evidenciada a inexistência de um comitê específico da GPT. Outro fator está relacionado à falta de atividades referentes a tal modalidade, assim como a ausência de profissionais envolvidos e credenciados oficialmente com a GPT.

Nesse sentido, buscando contribuir com o avanço em torno da qualidade da formação inicial, em relação aos conhecimentos sobre a ginástica para todos, o presente estudo pretende responder à seguinte problemática: Qual o conhecimento sobre a GPT é desenvolvido pelos docentes de disciplinas de ginástica nos cursos de Educação Física das instituições de Ensino Superior da região da grande Florianópolis do Estado de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento dos docentes sobre a GPT nos cursos de formação inicial em Educação Física de Universidades da Grande Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

Realizar uma revisão sistemática dos estudos primários que abordam a ginástica na formação inicial em Educação Física;

Elaborar um ensaio teórico para discutir e compreender o desenvolvimento da GPT além de justificar o seu processo de identidade na formação inicial;

Analisar os planos de ensino de disciplinas ministradas nos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física na Grande Florianópolis/SC, identificando quais incluem a GPT como conteúdo;

Identificar as fontes de conhecimentos dos docentes que ministram disciplinas de ginástica que apresentam a GPT como conteúdo na formação inicial em Educação Física na Grande Florianópolis/SC

Descrever as estratégias pedagógicas adotadas e relatadas pelos docentes na abordagem do conteúdo GPT na formação inicial em Educação Física.

1.3 JUSTIFICATIVA

A ginástica é uma modalidade esportiva que se fundamenta em movimentos e atividades intrínsecas aos movimentos naturais do ser humano, o que torna mais viável a realização de alguns exercícios, que através dela apresentam as mais variadas finalidades (GALLARDO, 1993).

Sua abrangência resulta num amplo campo de atuação, que, segundo Souza (1997), está constituído em cinco âmbitos: ginásticas de competição, ginásticas de condicionamento físico, ginásticas fisioterápicas, ginásticas de conscientização corporal e ginásticas demonstrativas. No entanto, as novas tendências e modalidades que surgiram na ginástica ampliaram ainda mais as possibilidades, porém, alguns âmbitos foram acoplados em outros. Cada âmbito da ginástica se manifesta de forma diferente, apresentando seus objetivos, características, locais de intervenção, modalidades e eventos peculiares. Com isso, foi elaborado um quadro (quadro 1) contendo sinteticamente essas informações com suas devidas adaptações.

Quadro 1. Manifestações da ginástica.

Área	Objetivos e Locais de Intervenção	Características	Locais de intervenção	Modalidades	Principais eventos
C O M P E T I Ç Ã O	Elevar ao máximo o rendimento técnico-esportivo. Avaliar o desempenho do grupo	Conquista de premiação Regras Universais Profissionalização Performance técnica Alto-rendimento Elitista Seletiva Estereótipos Vida esportiva curta	Clubes Associações Academias Escolas Universidades	Artística masculina Artística Feminina Rítmica Acrobática Trampolim Aeróbica esportiva Ginástica Para Todos Ginástica Rítmica Masculina Ginástica Estética de grupo	Olimpíada Campeonatos Mundiais Continentais Nacionais Regionais Estaduais Escolares Gym for challenge E de vários segmentos, Institucionais.
L A P Z R E S E N T A Ç Ã O	Fomentar a participação em atividades gímnicas de forma lúdica e prazerosa. Auto rendimento	Satisfação pessoal Lazer Exibição Inclusão Performance global Longevidade esportiva Adaptações inovadoras Entretenimento	Clubes Associações Academias Escolas Universidades Circos	Ginástica Para todos Todas as formas de manifestações gímnicas não competitivas	Gymnaestrada Festivais nacionais manifestações livres as em escolas e/ou espaços de prática
P S R A O Ú M D O E Ç Ã O D A	Contribuir para a aquisição de um estilo de vida saudável	Prevenção, Manutenção, Recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva	Escolas Clínicas Empresas Fábricas Spas Programas sociais Academias	Localizada / Step Musculação Spining/RPM Alongamento Laboral Programas Franqueados. (ex Body System, Fit Pro e Zumba) Ginástica Para todos	Aulas livres Treinamentos personalizados Programas comunitários
F E R U M C A A C Ç Ã O N E A L	Contribuir no processo de formação e educação de crianças e jovens	<ul style="list-style-type: none"> Conteúdo do componente curricular educação física. Pedagogização dos fundamentos da ginástica. 	Escola da rede pública e privada Outras instâncias da educação formal	<ul style="list-style-type: none"> Todas as formas de ginástica respeitando as características do ensino escolarizado. 	Aulas Apresentações

* Quadro elaborado pelos professores: José César Farias, Jorge Bezerra e Patrícia Pessoa, em uma disciplina na universidade de Pernambuco em 2006, e adaptado pela autora.

Todavia, com este leque de possibilidades, entende-se que é difícil dar atenção a todas as manifestações e modalidades da ginástica. Uma dessas modalidades em que esta situação se faz presente é a GPT, fato esse que pode ser explicado pela não compreensão da concepção, se tornando assim pouco realizada ou realizada de forma concentrada em algumas regiões do país.

No Brasil, existem grupos de Ginastica Para Todos porém de forma concentrada em algumas regiões do país, a maioria dos grupos existentes estão localizados na região sudeste e sul do país, onde acontecem a maior quantidade de eventos relacionados à modalidade. Esse fato pode ser justificado pela existência de comitês específicos de GPT em algumas federações dessas regiões. Em um breve levantamento na web das federações de ginástica de todos os estados brasileiros, constatou-se que dos 27 estados, incluindo o Distrito Federal, apenas oito (RS, PR, SC, SP, RJ, BA, AM e DF) apresentam *site* eletrônico da federação, e destes, apenas quatro (RS, PR, SP e RJ) possuem comitê específico da GPT. De dois estados (PE e PA) que não possuem *site* específico foram obtidas informações de que não possuem comitê exclusivo de GPT em suas federações de ginástica. No entanto, um estado (MS), que não possui um *site* oficial, apresenta comitê específico da modalidade.

Em outros países a GTP é uma modalidade bastante realizada e, muitas vezes, se iguala ou ultrapassa numericamente alguns dos esportes comuns como, por exemplo, na Dinamarca, onde existe um número muito grande de praticantes, sendo a ginástica igualmente popular ao badminton, à natação e ao handebol (DENMARK INTERNATIONAL COMMUNITYTI, S.D).

Ao observar os registros oficiais em relação ao quantitativo de participantes no maior evento internacional de GPT organizado pela FIG, a *World Gymnaestrada*, nota-se que desde a primeira edição (1953) o número de participantes (5000) já era grande, evoluindo a cada 4 anos, tendo o maior número de participantes na edição que ocorreu na Suécia (1999), onde havia 23.500 participantes, embora o maior número de países envolvidos tenha sido em sua última edição (2011) na Suíça, com a presença de 55 países. Já os registros do evento competitivo que teve a sua origem recentemente em 2009, com apenas duas edições ocorridas, o número de participantes não passou dos 2.000, tendo a sua primeira edição um maior quantitativo com a participação de 1.541 ginastas, sendo que o número de clubes participantes foi maior na segunda edição, com a presença de 68 clubes.

Nesse sentido, essa pouca existência de grupos de GPT em atividade, pode estar relacionada a alguns fatores e situações que são apontados como dificuldades para o desenvolvimento da ginástica. Está entre os fatores relacionados o déficit de profissionais qualificados com conhecimentos adequados voltados para a ginástica e suas manifestações (NISTA-PICCOLO, 1988).

A partir disso, é que surgem estudos que tentam buscar, através de suas pesquisas, os motivos que levam a esta escassez de qualificação dos profissionais e, também, pesquisas que tentam difundir os conhecimentos das áreas da ginástica. Áreas estas que estão ligadas tanto ao âmbito escolar quanto fora dele nos clubes, academias, associações, entre outros locais de intervenção. Assim, as universidades e faculdades devem assumir papel decisivo e indispensável na formação dos indivíduos que futuramente atuarão nas mais diversas esferas profissionais (AYOUB, 2007).

Os estudos que foram realizados enfocando a ginástica na formação inicial em Educação Física, são, em sua maioria, desenvolvidos e realizados no sudeste (SOUZA, 1997; NUNOMURA, 2001; RINALDI, 2005; BELÃO, MACHADO, MORI, 2009; FIGUEIREDO, 2009) e em uma pequena parte do sul do país (TEIXEIRA, 1996; BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; PIZANI, SERON, RINALDI, 2009).

Essa constatação evidencia lacuna de estudos referente à ginástica na formação inicial em Educação Física, mais precisamente na modalidade GTP, especificamente no Estado de Santa Catarina. Tal lacuna justifica a necessidade da realização deste estudo, que pode contribuir com os profissionais que pretendem seguir a carreira no ensino desta modalidade, tanto em âmbito escolar quanto comunitário. Além disso, o presente estudo busca contribuir com a sociedade em geral no fomento e difusão da modalidade cuja contribuição para a Educação Física tem sido cada vez mais debatida e defendida.

A opção pessoal para a realização deste estudo se torna evidente quando se destaca também a experiência e o envolvimento da pesquisadora com a ginástica. Desde a geração anterior já bastante envolvida com a ginástica, especificamente a Ginástica Artística, uma vez que os pais são ex-atletas e ex-técnicos da modalidade. Então, esse interesse pela ginástica foi passado para os filhos, dando início a vivências e experiências pessoais. Inicialmente como atleta da Ginástica artística, obtendo 7 títulos Norte/Nordeste e participante da Gymnaestrada mundial na edição que ocorreu em Belim (1995), posteriormente na modalidade Ginástica Rítmica, sem nível

competitivo, apenas demonstrativo, em seguida na modalidade Teamgym, modalidade predominantemente europeia, conquistando o 4º lugar nacional na Dinamarca. E, para finalizar, participante de um grupo de GPT, criado (2006 - 2009) e orientado pela própria pesquisadora.

Posteriormente, com a conclusão da formação inicial, a trajetória profissional não poderia seguir outra modalidade que não a ginástica, trabalhando com escolinhas extracurriculares de Ginástica Rítmica e Ginástica artística, e com ginástica de competição na Ginástica Rítmica, além de ter tido a oportunidade de realizar trabalho voluntário em uma escola básica na cidade de Gesso, na Dinamarca. Vale destacar que o fascínio pela ginástica na sua dimensão demonstrativa foi tamanho que, ao ingressar na pós graduação, houve logo o interesse por pesquisar nesta área e difundir a GPT, entendendo a importância e a vasta aplicabilidade dessa modalidade.

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Ginástica Para Todos (GTP): Modalidade esportiva que oferece uma variedade de atividades adequadas para todos os sexos, grupos etários, habilidades e culturas, contribuindo assim para a saúde pessoal, *fitness* e bem estar físico, social, intelectual e psicológico. Tal modalidade pode envolver dois grupos: Ginástica com ou sem aparelhos e a ginástica e dança, podendo então ser vista através de demonstrações performáticas ou por meio de competições de equipes. Oferece assim experiência estética em movimentos tanto para os participantes como para os espectadores, ao mesmo tempo em que proporciona e oportuniza o foco em itens que são de interesse particular no contexto nacional e cultural dos grupos/equipes (FIG, 2009).

Formação Inicial: corresponde o período inicial de formação profissional, geralmente concretizado em cursos no nível de graduação e/ou curso de magistério (FARIAS, 2000).

Saberes: saber-fazer - competências e habilidades que servem de base para que os professores (profissionais) consigam realizar concretamente as suas tarefas. Estão divididos em quatro grupos que constroem a profissão docente: saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), saberes disciplinares (diferentes campos do conhecimento – linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas etc.), saberes curriculares (forma de produção e transmissão dos conhecimentos – objetivos, conteúdos,

métodos) e saberes experienciais (vivência de situações específicas – experiência individual e coletiva). Sendo que este último saber merece destaque pelo fato de os professores não controlarem por completo a produção e a circulação de suas experiências (TARDIF, 2002).

Estratégias pedagógicas: são ações da formação inicial que se constituem em práticas como componente curricular, programas de extensão, estágios curriculares e atividades complementares.

1.5 DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo delimitou-se a analisar o conhecimento dos docentes sobre a GPT, nos cursos de formação inicial em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura) de Instituições de Ensino Superior de cunho Público e Privado da Região da Grande Florianópolis. Vale destacar que todos os cursos envolvidos são devidamente reconhecidos pelo MEC.

Como primeira limitação, obteve-se a recusa da participação de uma professora, excluindo, assim, a instituição da qual ela fazia parte, pelo não fornecimento dos documentos necessários para a análise e a identificação do conteúdo, assim como foi alegada falta de tempo para a realização da entrevista. Outra limitação foi a falta de tempo habil para realizar a análise de todo o plano de ensino, ou seja, de todos os itens que constituem os planos de ensino restringindo-se apenas a ementa das disciplinas. Assim como a falta de tempo disponível para a observação das aulas para que pudessem ser constatadas as falas dos docentes nas entrevistas.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.6.1 Caracterização do estudo

Este estudo caracteriza-se como aplicado quanto a sua natureza, de abordagem qualitativa. Qualitativo pelo fato de haver a possibilidade de refletir sobre as experiências humanas, ou seja, de partilhar pormenores descritivos sobre pessoas, locais e conversas (BOGDAN; BIKLEN, 2003) enaltecendo a voz dos entrevistados, valorizando cada palavra dos indivíduos sem as matematizar (CRESWELL; CLARK, 2007), dando ênfase na qualidade dos significados dos fenômenos investigados (DEZIN; LINCOLN, 2008), mantendo sempre o rigor teórico nas interpretações das informações e a consistência interna nos

processos e nos fundamentos delimitantes (MILLS; HUBERMAN, 1994).

De acordo com o objetivo, a pesquisa é considerada descritiva, uma vez que visa descrever as informações que foram coletadas no determinado grupo e realidade que foi pesquisada, buscando, com isso, delimitadas opiniões, status ou projeções relacionadas com as palavras ligadas às informações obtidas em entrevistas ou filmagens (BOGDAN; BIKLEN, 2003; GIL, 2009; FERRARI et al., 2011).

Quanto aos procedimentos técnicos, tratou-se de uma investigação empírica, a qual Cervo e Bervian (1983) descrevem como sendo um procedimento que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (p. 54).

1.6.2 Contextos de investigação

Em relação aos contextos investigados no estudo, os quais fazem parte as instituições de ensino superior (IES) da região da Grande Florianópolis. A grande Florianópolis é uma mesoregião do estado de Santa Catarina composta por nove municípios: Antônio Carlos, Bigraçu, Palhoça, Florianópolis, São José, Governador Celso Ramos, Santo Amaro da Imperatriz, Paulo Lopes e São Pedro de Alcântara. As universidades então que fizeram parte são uma de cunho particular e duas de cunho público, foram então atribuídas letras (A, B, C) aos seus nomes para preservar a identificação real das mesmas. As referidas IES apresentam os seguintes contextos:

Universidade A

A universidade é de cunho público, fundada no ano de 1960, localizada na cidade de Florianópolis, onde o curso de Educação Física foi criado em 1974, porém seu início oficial com as atividades se deu em 1975 e seu reconhecimento apenas em 1978. Na atualidade, essa universidade apresenta dois cursos de Educação Física, de acordo com as resoluções vigentes, o de Licenciatura e o de Bacharelado, localizados estruturalmente no mesmo centro.

Quanto às disciplinas, nem o curso de Bacharelado nem o de Licenciatura apresentam em sua estrutura curricular a disciplina específica GPT, mas disciplinas que podem apresentar a GPT como um dos seus conteúdos. No curso de Licenciatura as disciplinas são: Teoria e Metodologia da Ginástica (obrigatória – 1ª fase); Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva (eletiva). Já no curso de Bacharelado as disciplinas são: Metodologia da Ginástica (obrigatória – 1ª fase); Metodologia da Ginástica Esportiva (Obrigatória – 2ª fase); Teoria e

Metodologia da Ginástica Rítmica (eletiva); Teoria e Metodologia da Ginástica Artística (eletiva); Estudos avançados em esportes – Ginástica Artística (eletiva); e Estudos avançados em esportes – Ginástica Rítmica Desportiva (eletiva).

Universidade B

Esta universidade é igualmente pública, tendo o seu Centro de Educação Física fundado em 6 de fevereiro de 1973. Também se localiza em Florianópolis, na região continental, e possui os dois cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) desde 1992, sendo que em 2008 os currículos foram separados em habilitações distintas de acordo com a resolução vigente.

No curso de Bacharelado, as disciplinas ofertadas relacionadas com a Ginástica são: Fundamentos da Ginástica e Metodologia da Ginástica na 1ª fase; Metodologia da Ginástica Laboral na 3ª fase; e Metodologia da Ginástica Artística, na 5ª fase. Destas, as duas primeiras e a última disciplina são oferecidas, respectivamente, na 1ª e na 5ª fase, as quais têm ou podem ter uma relação com a GPT.

Já na formação em Licenciatura, as disciplinas são: Fundamentos da Ginástica e Metodologia do ensino da Ginástica, na 1ª fase; e na 7ª fase, Metodologia do ensino da Ginástica Artística escolar. Assim como no curso do bacharelado, as disciplinas que poderão apresentar relação direta com a GPT são aquelas que tratam essa modalidade, ginástica, por inteiro ou por conteúdos específicos dela, ou seja, todas as disciplinas mencionadas farão parte do estudo.

Universidade C

Trata-se de uma instituição privada, localizada em Biguaçu, fazendo parte dos critérios de inclusão do estudo. Nessa unidade está presente o curso de Licenciatura em Educação Física, implantado em 2008 com reconhecimento através de um decreto estadual em 25-09-07.

As disciplinas ofertadas na grade curricular do curso que envolvem ou podem envolver a GPT estão situadas no 2º período – Bases Teórico-metodológicas da Ginástica, no 4º período – Ginástica em ambientes educacionais, no 7º período – Ginástica Rítmica e no 8º período – Ginástica Artística.

No quadro abaixo fica evidente quais são as disciplinas que farão parte do estudo em cada Universidade e mais especificamente em cada curso.

Quadro 2. Universidades, curso de formação inicial em Educação Física e disciplinas selecionadas para o estudo.

UNIVERSIDADE	LICENCIATURA		BACHARELADO	
	Obrigatória	Eletiva	Obrigatória	Eletiva
A	- Teoria e Metodologia da Ginástica (1ª Fase)	- Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva*	- Teoria e Metodologia da Ginástica (1ª Fase) - Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva (2ª Fase)	- Teoria e Metodologia da Ginástica Rítmica** - Teoria e Metodologia da Ginástica Artística** - Estudos Avançados em Esportes – G. A.** - Estudos Avançados em Esportes – GRD**
B	- Fundamentos da Ginástica (1ª Fase) - Metodologia do Ensino da Ginástica (1ª Fase) - Metodologia do Ensino da Ginástica Artística Escolar (7ª Fase)		- Fundamentos da Ginástica (1ª Fase) - Metodologia da Ginástica (1ª Fase) - Metodologia da Ginástica Artística (5ª Fase)	
C	-Bases teórico Metodológicas da Ginástica (2º Período) - Ginástica em ambientes educacionais (4º Período) - Ginástica Rítmica (7º Período) - Ginástica Artística (8º Período)			

1.6.3 Participantes do estudo

Fizeram parte do estudo os docentes universitários que ministram disciplinas de Ginástica e/ou disciplinas as quais uma ou mais unidades didática estejam relacionadas à GPT, nos cursos de formação Inicial em Educação Física (licenciatura e bacharelado) de universidades públicas e privadas da região da Grande Florianópolis do Estado de Santa Catarina em 2014.

Neste sentido, a amostra foi não-probabilística do tipo intencional, visto que estudos com esse tipo de amostragem são mais utilizados em pesquisas qualitativas, com participantes preestabelecidos, de acordo com critérios que sejam relevantes para o objeto de pesquisa (MACK et al., 2005). Ainda segundo Mack et al. (2005), o tamanho da amostra deve ser selecionada antes mesmo da coleta de dados, de acordo com os objetivos, o tempo e os recursos do investigador.

Os docentes universitários foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: a) professores de Educação Física efetivos, substitutos ou colaboradores com no mínimo três (3) anos de atuação no ensino superior; e, b) professores de Educação Física que ministrem disciplinas de Ginástica, as quais uma ou mais unidades didática estejam relacionadas à GPT. E, como critérios de exclusão: a) professores efetivos, substitutos ou colaboradores das disciplinas relacionadas ao estudo que estejam afastados por licença ou por quaisquer motivos.

Foram selecionadas três instituições, como mencionado no item anterior, e as possibilidades de acordo com o número de disciplinas de ginástica foram: na universidade A, três docentes, na universidade B, dois docentes, e na universidade C, dois docentes, totalizando, assim, sete docentes. No entanto, no decorrer da pesquisa, foram identificadas apenas três disciplinas com o conteúdo GPT, sendo então realizadas somente duas entrevistas com dois professores, um da universidade A e um da universidade C.

A opção por investigar as universidades públicas e privadas da região da Grande Florianópolis deve-se ao fato de essas universidades apresentarem consolidados o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como demandarem a formação de um contingente significativo de profissionais da área da Educação Física, atuantes no mercado de trabalho local e nacional.

1.6.4 Instrumentos de coleta das informações

Para coleta de dados, utilizou-se os documentos oficiais das Universidades, nomeadamente os planos de ensino das disciplinas que

abordam a ginástica nas instituições investigadas. Tais documentos foram selecionados, pois se apresentam inseridos às ementas das disciplinas que trariam as respostas para atender o objetivo do estudo.

Além dos documentos citados, foi utilizada, também, uma entrevista semiestruturada com os docentes de Educação Física das disciplinas onde a GPT foi identificada como um conteúdo e buscou compreender o conhecimento destes sobre GPT e a identificação das propostas e das dinâmicas pedagógicas para o ensino deste conteúdo (apêndice A). A entrevista semiestruturada permite ao investigador ter flexibilidade quanto à articulação, ao procedimento das perguntas e aos diálogos em geral com os entrevistados (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Dessa forma, as entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e seu conteúdo validado posteriormente, pelos informantes. Assim, as entrevistas foram construídas a partir de três temas geradores, sendo eles: experiências anteriores/pessoais, intervenção profissional e conhecimento pedagógico do conteúdo.

1.6.5 Aspectos éticos

Este estudo seguiu as normas da Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que são específicas para pesquisas que envolvem seres humanos. Ressalta-se que o projeto foi encaminhado para apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina sendo aprovado, com o parecer n. 746.493 (anexo 1). Além disso, todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B).

Com relação aos docentes, não foi obrigatório responder a todas as perguntas da entrevista, salientando-se que os riscos desse procedimento foram mínimos, pois não envolveu nenhuma medida invasiva, ressaltando-se que a entrevista não ocasionou riscos referentes aos fatores psicológicos e sociais. Ao mesmo tempo, os conflitos entre pesquisadores e pesquisados não se apresentam neste estudo. Além disso, as identidades dos docentes foram preservadas, pois cada participante do estudo foi identificado por um número.

Em relação aos benefícios e às vantagens de participar deste estudo, pode-se incluir: contribuir para o desenvolvimento de investigações sobre a temática em questão, a qual ainda é pouco explorada no cenário científico nacional; estimular a realização de novas pesquisas que auxiliem no entendimento das questões relacionadas à GPT; e possibilitar que se tenha acesso a conhecimentos e a informações sobre estas questões.

1.6.6 Procedimentos para coleta das informações

Para dar início aos procedimentos necessários para a coleta de dados, foi solicitada autorização para todas as Universidades envolvidas, a fim de obter-se aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (modelo no anexo 2). De posse dessa, realizou-se consulta aos documentos oficiais que fizeram parte da análise do estudo, encaminhou-se um e-mail aos possíveis participantes nas instituições para conversa inicial.

Após o primeiro contato, foi agendado um encontro com a população alvo para explanar sobre o estudo e solicitar as assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo no apêndice B). A partir desse processo, foram agendadas as entrevistas individuais com os docentes. Antes da realização das entrevistas, foram analisadas as ementas dos programas e planos de ensino das disciplinas, efetuando, logo em seguida, a categorização dessas ementas. As ementas serviram como suporte para a elaboração das possíveis perguntas que foram realizadas durante a entrevista. Logo após a realização da entrevista se iniciou o processo de transcrição das mesmas, para, posteriormente, ter mais um contato com os docentes participantes da amostra, a fim de realizar a validação dessas entrevistas.

1.6.7 Análise das informações

As informações decorrentes das entrevistas foram gravadas em aparelho de áudio MP4 e transcritas, respeitando a fala de cada entrevistado. Após o processo de transcrição foram respeitadas as orientações de Negrine (2004), que solicita ao pesquisador a devolução da entrevista transcrita ao entrevistado para que o mesmo possa validar o conteúdo, ou seja, confirmando ou rejeitando o seu discurso.

Mediante ao processo de validação das entrevistas, foi utilizado os recursos do *Software* NVivo 9.2, programa estatístico utilizado para análise de dados qualitativos. Para interpretar as informações oriundas das entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às variáveis inferidas dessas. Essa técnica de análise, segundo Bardin (2011), pode ser dividida procedimentalmente em três momentos cronológicos sendo a pré-análise (organização), a exploração do material (codificação,

decomposição ou enumeração) e o tratamento dos resultados e interpretação (resultados significativos e válidos).

1.7 ORGANIZAÇÃO GERAL DO ESTUDO

O trabalho investigativo foi organizado em quatro capítulos: Introdução, Estrutura Conceitual, Estrutura Contextual, Conclusões e sugestões.

No primeiro capítulo está contido a introdução do estudo, que buscou contextualizar o problema investigado, apresentando os objetivos, a justificativa do estudo e a definição dos termos centrais da pesquisa, bem como a delimitação e limitação do estudo e o detalhando dos procedimentos metodológicos que foram adotados.

Já o capítulo dois, referente à estrutura conceitual, constitui-se por dois estudos teóricos: a) Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas e b) A Ginástica Para Todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. Os estudos buscaram dar suporte teórico que fundamentaram as análises, identificar a incipiência de investigações envolvendo a GPT, além de dialogar com outras produções teóricas, no intuito de esclarecer e aprofundar a discussão sobre a GPT, no âmbito da formação inicial em Educação Física.

O capítulo 3, que demarca a estrutura contextual, é composto por dois estudos empíricos: 1) A Ginástica Para Todos nos currículos dos cursos de formação inicial em Educação Física da grande Florianópolis/SC e 2) As fontes de conhecimento e estratégias de ensino dos professores da formação inicial da Grande Florianópolis: a Ginástica Para Todos em questão. Tais artigos buscaram responder os objetivos específicos do estudo identificando quais as disciplinas de ginástica que abordam a GPT como conteúdo, identificando, nessas disciplinas, o conhecimento dos professores que as ministram e constatando as suas estratégias metodológicas e o processo de ensino aprendizagem nas aulas.

Por fim, o capítulo 4 contempla as conclusões e sugestões desta dissertação, sendo realizada uma síntese das considerações finais de todos os estudos, buscando evidenciar possíveis implicações e apresentar recomendações por meio das informações significativas que foram encontradas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. R. **Calistenia no Plano Geral da Educação Física**. Guanabara: APEF-GB, 1965.
- ANDRADE FILHO, N. F. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 23-37, 2001.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física Escolar**. Campinas: UNICAMP, 2007.
- BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física no estado do Paraná**. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, 2008.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELÃO, M.; MACHADO, L. P.; MORI, P. M. M. Rhythm gymnastic technician professional formation. **Motriz**, Rio claro, v. 15, n. 1, p. 61-68, 2009.
- BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 2003.
- BONETTI, A. **Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar**. 1999. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (Orgs.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 143-159

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 07**, de 31 de março de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 5 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 009/2001**, de 18 de janeiro de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 18 jan. 2002.

BRASIL/CNE/CP. **Parecer CP n.001**, de 18/02/2002. Institui as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL/CNE/CP. **Parecer CP n.002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação Básica em nível superior.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2º ed. Campinas: Papirus, 1991

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1983.

CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades**. 2001. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V.L.P. **Designing and conduction Mixed Methods Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007.

DENMARK. DENMARK INTERNATIONAL COMMUNITYTI. **Sporting Activities that are popular in Denmark**. Disponível em: <http://www.internationalcommunity.dk/lists/455/sporting-activities-are-popular-denmark>. Acesso em: 19/09/2014.

DEZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Collecting and interpreting qualitative materials. **Thousand Oaks: Sage Publication, 2008**.

FARIAS, G. O. **O percurso profissional em Educação Física: rumo à prática pedagógica**. 2000. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **About Gymnastics for All**. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=382>> Acesso em: 15 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for All Committee 2009**. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **World Gym for Life Challenge Regulations 2011**. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FERRARI, E. et al. Pesquisa descritiva. In: SANTOS, S. G. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. p.81-91.

FIGUEIREDO, J. F. **A disciplina de ginástica artística na formação do licenciado em educação física sob a perspectiva de docentes universitários**. 2009. 307 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

GALLARDO, J. S. P. Proposta de uma linha de Ginástica para a Educação Física Escolar. In: NISTA-PICOLLO, V. L. (Org.). **Educação Física Escolar: ser... ou não ter?**. Ed. Unicamp: Campinas, 1993, p. 117-136.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACK, N. et al. **Qualitative Research Methods: a data collector's field guide**. Family Health International, 2005.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino de ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2006.

MILLS, M. B.; HUBERMAN, M.A. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. 2. Ed. Thousand Oaks (California): Sage Publications, 1994

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 19, n. 1, p. 34-41, 1997.

MOREIRA, E.; CALEFFE, L. G. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-94.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. Campinas: SP [sn], 1988.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para a primeira fase do primeiro grau**. 1988. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1988.

NUNOMURA, M. **Técnico de Ginástica Artística: uma proposta para a formação profissional**. 2001. 188 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.

PEREIRA, A. M. **Concepção de corpo: a realidade dos professores de Ginástica das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná**. 1998. 143 f. Dissertação (Mestrado). UNIMEP, 1998.

PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez. 2009.

RAMOS, A, G. **Fundamentos pedagógicos: Avaliação em educação física**. Rio de Janeiro: LTR, 2008.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na História e na Arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.

RINALDI, I. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2005. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SANTOS, J. S. E.; ALBUQUERQUE, F. J. A. **Manual de ginástica olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2008.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Papirus, 1998

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, R. T. S. **A Ginástica Rítmica Desportiva nas Universidades Públicas do Paraná: um estudo de caso**. 1996. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Piracicaba, 1996.

TESCHE, L. **O turnen, a educação e a Educação Física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul**. Ijuí: Unijuí, 2001.

CAPÍTULO 2

2 ESTRUTURA CONCEITUAL

A estrutura conceitual da dissertação é constituída por dois estudos, os quais foram organizados a partir da literatura referente a ginástica, mais especificamente, sobre a GPT. Para a estruturação dos estudos, foi utilizado o suporte de livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos, artigos científicos e informações advindas de sites especializados.

O primeiro estudo foi uma revisão sistemática, baseada em Saur-Amaral (2011), elaborado a partir da investigação em bases de indexação, para identificar de forma quantitativa estudos realizados sobre ginástica, com o intuito de comprovar a lacuna existente em relação a GPT na formação inicial. Salienta-se que este artigo foi publicado na Revista UEM no volume 25, número 4 em 2014.

O segundo estudo, caracterizado com um ensaio teórico, foi desenvolvido com ênfase em dissertações, teses, artigos e livros com a finalidade de discutir a GPT, contextualizando-a e interpretando-a, através de sua conjuntura histórica, relacionada à estruturação e caracterização como modalidade esportiva, à formação profissional e à produção do conhecimento. Esse ensaio foi submetido para a Revista Pensar a Prática o qual ainda não obteve resposta.

2.1 GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

GYMNASTICS AT GRADUATION OF PHYSICAL EDUCATION: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS

2.1.1 Resumo

O objetivo deste estudo é revisar sistematicamente os estudos primários que abordaram a ginástica na formação inicial em Educação Física. No processo metodológico, foram realizadas buscas em bases de indexação de artigos, teses e dissertações, a partir de descritores em português e inglês. Após o processo de seleção e eliminação automática, ficaram 102 estudos dos quais seis eram duplicados. No processo de seleção e eliminação manual, foram selecionados 10 estudos que atendiam rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão. A implementação da ginástica e suas modalidades como disciplina ou conteúdo específico nos cursos de formação inicial, apesar de apresentar diversos aspectos e fatores que dificultam sua adoção, revelou-se de extrema importância na formação dos futuros profissionais de Educação Física para atuação em diferentes campos de intervenção, haja vista que nenhuma investigação apontou como impossível de ser colocada em prática esta proposta de implementação da ginástica.

Palavras-chave: Ginástica. Formação inicial. Saberes docentes.

2.1.2 Abstract

The aim of this study is to systematically review the primary studies that addressed gymnastics in Physical Education graduation. In the methodological process, searches were done in databases indexing articles, theses and dissertations from descriptors in Portuguese and English. After the process of selection and automatic deletion, remained 102 studies of which six were duplicates. In the manual selection and elimination process, 10 studies that complied with the strict inclusion and exclusion criteria were selected. The implementation of gymnastics and modalities as discipline or specific content in graduation courses, despite presenting several aspects and factors that hinder their adoption, proved extremely important in the formation of future physical education professionals to work in different areas of activity, given that no investigation pointed as impossible to put into practice this implementation proposal of gymnastics

Keywords: Gymnastics. Graduation. Teaching knowledge.

2.1.3 Introdução

A ginástica é caracterizada como uma modalidade antiga e tradicional (PÚBLIO, 1998), desenvolvida pelo homem desde a Pré-História e moldada com o transcorrer do tempo e as transformações da sociedade (LANGLADE; LANGLADE, 1986; SOUZA, 1997). Esta modalidade teve início, na Pré-História, por meio de exercitação espontânea e ocasional, tendo evoluído e se transformado com o passar do tempo. Na Antiguidade, foi utilizada como objeto de culto e preparação guerreira, na Era Clássica e na Idade Média, como uma mistura de eficiência para a formação de cidadãos e de guerreiros. No Renascimento, foi vivenciada como forma de recuperação do corpo e, na Idade Moderna, como uma ressignificação dos exercícios (RAMOS, 1982; LANGLADE; LANGLADE, 1986). Seu fortalecimento ocorreu com as escolas do Movimento Ginástico Europeu, no século XVIII, com seus autores e movimentos nacionais próprios e utilitários, que atribuíram à ginástica ênfase tanto pedagógica (escolas sueca e francesa) e de treinamento físico (escola inglesa) quanto desportiva e militar (escola alemã) (SOUZA, 1997; SOARES, 1998, 2001).

Nesse percurso histórico e com a sistematização da ginástica e de suas modalidades, foram criadas federações e confederações que passaram a regulamentar e organizar a prática competitiva, fornecendo maior significado a definições, conceitos e finalidades (RAMOS, 1982). Tal sistematização, no entanto, acarretou a visível esportivização da ginástica, a qual contemplava excessivamente as premissas de disciplina e de instrumentalização dos corpos, visando à manifestação da performance ou do rendimento esportivo (TUBINO, 2001; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012). Nesse sentido, cabe esclarecer que anterior ao surgimento das federações e confederações já existiam, no cenário esportivo, as modalidades de ginástica rítmica e de ginástica artística.

Nessa linha evolutiva, observa-se que, na década de 1980, surgiram novas abordagens pedagógicas para o ensino da ginástica, com o intuito de quebrar a hegemonia da concepção esportivista e tecnicista (DARIDO, 2003). Estas novas abordagens revelaram a necessidade das manifestações dessa prática ascenderem também ao âmbito educacional, com um olhar que ultrapassasse a competitividade de outras modalidades esportivas e, principalmente, das ginásticas competitivas (RINALDI, 2005; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Essas novas concepções gímnicas induziram a ações positivas, principalmente, na Educação Física escolar, possibilitando aos professores oportunizarem a seus discentes, de forma mais educativa, a vivência de distintas dimensões (competitiva e apresentação) e

abordagens (tradicionalista, tecnicista, educativa, lazer, saúde etc.) da ginástica (OLIVEIRA, 2007) (OLIVEIRA, 2007). Contudo, apesar do enfoque atribuído a estas novas possibilidades de ensino, visualiza-se que muitos conteúdos continuam não sendo ofertados aos educandos, devido à falta de preparação dos professores e à inadequação da infraestrutura escolar, em termos de espaço físico e de equipamentos específicos (BARBOSA, 1999; GASPARI et al., 2006; FIGUEIREDO, 2009).

Os cursos de formação inicial em Educação Física apresentam-se, pois, como cruciais no sentido de minimizar essas alegações em torno da preparação acadêmica e científica para atuação com essa modalidade, proporcionando conhecimentos e habilidades necessárias que garantam a autenticidade dessa formação, a democratização do conhecimento e a autonomia nas produções científicas (ANDRADE FILHO, 2001).

As mudanças curriculares decorrentes das reformas ocorridas na legislação brasileira (BRASIL, 2002; 2004) foram provocadas por reflexões sobre a qualidade da formação dos professores e dos profissionais de todas as áreas, acarretando discussões e revisão do foco dos conhecimentos para a formação de novos profissionais na área de Educação Física (BORGES, 1997; MOLINA NETO, 1997).

Nunomura (2001) revela que, anteriormente a essas mudanças curriculares, os conteúdos absorvidos pelos estudantes na formação inicial não atendiam às necessidades de intervenção e não davam o suporte necessário para a intervenção nessa modalidade. Figueiredo (2009) evidencia a alegação dos professores universitários que a carga horária integral dos cursos e a carga horária de cada disciplina não eram suficientes para o desenvolvimento e a apropriação dos conhecimentos de algumas modalidades da ginástica. Após as mudanças curriculares, percebe-se, porém, que os cursos continuam sem conseguir transmitir tais conhecimentos específicos e, conseqüentemente, sem preparar adequadamente professores e profissionais de Educação Física para o mercado de trabalho dessa modalidade (PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Contudo, na expectativa de contribuir com o avanço da formação profissional e da prática pedagógica de professores e treinadores das mais diferentes modalidades da ginástica, a comunidade científica da área tem buscado desenvolver estudos em diferentes contextos investigativos. Um olhar preliminar em torno desse corpo de conhecimentos revela a constante preocupação dos investigadores em torno de sua evolução histórica (MORENO, 2003; VIGARELLO, 2003;

SARÔA, 2005; MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008; OLIVEIRA; BORTOLETO, 2011; PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012; LIMA, 2012; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; TOLEDO et al., 2012; GÓIS JUNIOR, 2013), bem como de suas possibilidades educativas e de alto rendimento (BEZERRA; FERREIRA FILHO; FELICIANO, 2006; RIBEIRO, 2006; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; FRANÇA; FREIRE, 2009; DOWDELL, 2010; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; RODRÍGUEZ; BEDOYA; SANTANA, 2013; SCHIAVON et al., 2013). No entanto, evidencia-se ainda uma lacuna de conhecimentos em torno do processo formativo de professores e treinadores de ginástica nas suas diferentes manifestações (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2003; NUNOMURA, 2004; RINALDI, 2005; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; EGERLAND et al., 2013). Nesse sentido, buscando refletir em torno da veiculação do conhecimento referente à ginástica na formação inicial Educação Física, este estudo tem como objetivo revisar sistematicamente os estudos primários que abordaram a ginástica na formação inicial em Educação Física.

2.1.4 Procedimentos metodológicos

A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que apresenta metodologia muito exigente, planejada, explícita e sistematizada que serve para buscar, identificar, selecionar e analisar estudos sobre determinado tema em questão, geralmente, provindo de pergunta bastante pontual (DE-LA-TORRE-UGARTE; GUANILO; BERTOLOZZI, 2011).

Este estudo de revisão sistemática versa sobre as investigações primárias que abordaram a ginástica na formação inicial em Educação Física, seguindo passos metodológicos previamente planejados e utilizando, como referência, a ficha de pesquisa proposta por Saur-Amaral (2011).

O âmbito da pesquisa se deu nas bases de indexação LILACS e SCIELO, para abrangência de artigos originais publicados em periódicos da área da Educação Física e Esportes e na NUTESSES - base que armazena dissertações e de teses nacionais -, buscando-se evidenciar as produções científicas da pós-graduação brasileira sobre a ginástica e a formação inicial em Educação Física. As bases de indexação EBSCO, SCOPUS e Web of Knowledge foram investigadas, a fim de se evidenciar publicações no cenário internacional relacionadas à temática em questão. Tais bases de indexação de artigos publicados em periódicos se justifica pelo fato de as bases LILACS, SCIELO e

Medline corresponderem aos critérios para classificação dos periódicos da área da Educação Física por grupo epistemológico de extratos superiores no WebQualis. Como a base Medline encontra-se indexada dentro de outra (EBSCO) aproveitou-se por realizar, ao mesmo tempo, a busca em outras bases ali disponíveis (Medline, Academic Search Premier, SocIndex, Academic Search Elite, SportDiscus). Como não foram identificados artigos nestas bases, que atendiam aos critérios de inclusão, optou-se por realizar a busca nas bases SCOPUS e Web of Knowledge. Todavia, como os resultados se repetiram optou-se pelo encerramento da busca.

Para a busca das informações, utilizaram-se as seguintes equações de pesquisa: ginástica e ‘formação profissional’ (gymnastics and graduation), ginástica e currículo* (gymnastics and curriculum), ginástica e ‘saberes docentes’ (gymnastics and teaching knowledge) e ginástica e competência* (gymnastics and skill*). Foi utilizado o operador booleano E ou AND para formar os conjuntos de descritores das equações e os facilitadores de pesquisa * e "" para a obtenção mais objetiva das informações de pesquisa.

Os campos da pesquisa utilizados nas bases de indexação foram o abstract e o title na ausência do primeiro. Os critérios de inclusão adotados na seleção automática (seleção realizada nas bases de indexação) e manual (seleção realizada pelos pesquisadores dos estudos) foram: a) artigos originais publicados em periódicos nacionais e internacionais; b) teses e dissertações; c) textos publicados na íntegra; d) estudos com grupos populacionais de professores universitários, estudantes de graduação, gestões universitárias; e) estudos relacionados à formação de profissionais em Educação Física para intervenção profissional no contexto da ginástica; f) estudos relacionados ao currículo das disciplinas de ginástica na formação inicial em Educação Física; g) estudos que abordam os saberes docentes relacionados à ginástica na formação inicial; h) estudos que abordam o processo de formação inicial de técnicos/treinadores.

Os critérios de exclusão elencados para esta revisão e que também passaram pela eliminação automática e manual foram: a) artigos, teses e dissertações sem os textos publicados na íntegra; b) artigos escritos em outra língua que não inglês, português ou espanhol; c) estudos com grupos populacionais de professores escolares, atletas, treinadores, dirigentes esportivos e crianças; d) trabalhos publicados em livros, conferências etc.; e) artigos de opinião de especialistas, resenhas, ensaios teóricos; f) teses e dissertações de cunho teórico (estudos bibliográficos); g) estudos que não abordam a ginástica relacionada à

formação profissional (ex.: área escolar, treinamento esportivo, fisiologia, biodinâmica etc.).

Para alcançar qualidade e validade metodológica, a coleta de dados foi realizada concomitantemente por dois investigadores. No que se refere à seleção automática, caso os investigadores encontrassem diferenças em relação ao número de estudos, era realizada nova busca, alinhando-se os critérios de inclusão dos estudos e respeitando-se com rigor os critérios de inclusão e exclusão. No que tange à seleção manual, ela foi realizada a partir da avaliação duplo-cego dos resumos e, posteriormente, dos textos completos.

Mediante a seleção dos estudos, a partir das equações de pesquisa nas bases de dados, foi realizado o print screen para cada critério de inclusão, sendo as informações armazenadas em um documento do Word for Windows. Após a seleção dos estudos em todas as bases de dados, aplicaram-se efetivamente os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, restando somente aqueles que foram elencados para a análise, os quais foram transpostos para o programa Endnote X5. Para melhor sistematização e categorização dos dados, utilizou-se o software Nvivo 9.2, pacote estatístico utilizado na análise de estudos de natureza qualitativa. A partir desta ação, os dados foram analisados, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a qual permitiu elencar, a posteriori, as seguintes categorias para análise dos estudos selecionados: formação profissional, dificuldades encontradas, relevância da pesquisa para a formação, ginástica para intervenção no âmbito escolar, saberes profissionais.

2.1.5 Resultados e discussão

Na busca inicial das investigações que contemplaram o objetivo do estudo foram encontrados 627 estudos nas bases de dados (nacionais e internacionais), a partir das combinações entre os descritores, assim organizados:

- ginástica e ‘formação profissional’ (*gymnastics and graduation*) - foram encontrados três estudos na base SCIELO, cinco na LILACS, 33 na NUTESSES, dois na EBSCO e um na SCOPUS;

- ginástica e currículo* (*gymnastics and curriculum*) - foram encontrados quatro textos na base de indexação SCIELO, sete na LILACS, sete na NUTESSES, três na ISI Web of Knowledge, 37 na EBSCO e 18 na SCOPUS;

- ginástica e ‘saberes docentes’ (*gymnastics and teaching knowledge*) - foram detectados um trabalho indexados na base SCIELO,

um na LILACS, oito na NUTESSES, um na ISI Web of Knowledge, um na EBSCO e sete na SCOPUS;

- ginástica e competência* (*gymnastics and skill**) - foram levantados três artigos no SCIELO, 93 na LILACS, um na NUTESSES, 17 no ISI Web of Knowledge, 224 na EBSCO e 150 na SCOPUS.

Após o processo de refinamento dos dados, em que se utilizaram os critérios para seleção e exclusão automática e manual e a leitura dos resumos, restaram apenas 13 estudos (Tabela 1). Após a leitura de cada texto completo, foram eliminados mais três estudos, restando apenas 10 investigações para as análises finais. Dos estudos selecionados, oito são da base NUTESSES, sendo cinco dissertações de mestrado e três teses de doutorado, e dois artigos são originais levantados na base LILACS.

Tabela 1. Levantamento dos estudos encontrados nas bases de indexação selecionadas.

Base de Dados	Procura inicial	Refinamento			
		Seleção automática	Seleção manual		
			Duplicados	Abstract	Texto completo
EBSCO	264	16	16	00	00
LILACS	106	28	28	04	02
SCIELO	11	06	00	00	00
SCOPUS	176	15	15	00	00
WEB OF KNOWLEDGE	21	04	04	00	00
NUTESSES	49	33	33	09	08
Total	627	102	96	13	10

Embora inicialmente tenham sido encontrados 627 estudos, após atender rigorosamente os critérios de inclusão e de exclusão, verificou-se certa incipiência na produção de conhecimento referente à formação inicial no campo da ginástica (Quadro 1), bem como à dimensão e à realidade da inserção deste saber no campo acadêmico e científico.

Quadro 3. Caracterização dos estudos selecionados para análise.

Autor (ano)	Local	Tipo	Natureza	População	Modalidade
Teixeira (1996)	Paraná	Dissertação	Qualitativa	Docentes; discentes; egressos	Ginástica rítmica
Souza (1997)	São Paulo	Tese	Qualitativa	Docentes; discentes; técnicos; ginastas; dirigentes	Ginástica geral
Barbosa (1999)	Paraná	Dissertação	Qualitativa	Docentes; discentes	Ginástica
Bonetti (1999)	Santa Catarina	Dissertação	Qualitativa	Documentos oficiais	Ginástica
Cesário (2001)	Brasil	Dissertação	Qualitativa	Documentos oficiais	Ginástica
Nunomura (2001)	São Paulo	Tese	Qualitativa	Discentes; técnicos	Ginástica artística
Rinaldi (2005)	São Paulo	Tese	Qualitativa	Docentes	Ginástica
Belão, Machado e Mori (2009)	São Paulo	Artigo Original	Quantitativa-qualitativa	Técnicos	Ginástica rítmica
Figueiredo (2009)	São Paulo	Dissertação	Qualitativa	Docentes	Ginástica artística
Pizani, Seron, Barbosa-Rinaldi (2009)	Paraná	Artigo original	Qualitativa	Docentes	Ginástica geral

No que se refere ao ano de publicação, a maioria dos estudos foi publicada em anos anteriores a 2009, último ano de publicação encontrado. Quatro estudos foram divulgados na década de 1990 e seis a partir dos anos 2000. Enfatiza-se que todos os estudos selecionados são nacionais, com evidência de regionalidade da temática, haja vista terem sido nove deles realizados nas regiões Sudeste e Sul do país e apenas um ter retratado o Brasil como um todo. Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010) corroboram o encontrado, afirmando a existência de apenas 30 grupos de pesquisa sobre ginástica no Brasil, 18 grupos pertencentes à área da Educação Física e destes somente 10 incluem a palavra ginástica em sua denominação. As regiões Sudeste e Sul são as que detêm a maior concentração destes grupos.

Com relação ao formato da publicação, os textos selecionados assim se caracterizam: dois artigos originais, cinco dissertações de mestrado, três teses de doutorado. Esta caracterização corrobora os

achados de Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010), sobre grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e as produções científicas de seus líderes, quando mencionam que os 295 estudos encontrados foram publicados em periódicos, na maioria, com qualis B5 ou sem classificação, além de 103 produções científicas publicadas em livros e capítulos de livro, estando algumas ainda no prelo.

A análise das produções científicas evidenciou a preferência dos investigadores por delineamentos qualitativos (TEIXEIRA, 1996; SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; NUNOMURA, 2001; RINALDI, 2005; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009) em comparação aos quantitativos, sendo apenas um de natureza qualitativa e quantitativa (BELÃO; MACHADO; MORI, 2009). Além disso, verificou-se que três estudos tiveram como população investigada apenas docentes de instituições de ensino superior, três pesquisas estudaram docentes e outros colaboradores (discentes, técnicos, egressos, ginastas, dirigentes), dois estudos envolveram a análise de documentos oficiais, uma investigação contou com a colaboração de discentes e técnicos e uma apenas com técnicos.

No que se refere às modalidades da ginástica encontradas nos achados das investigações, estão presentes a ginástica artística (NUNOMURA, 2001; FIGUEIREDO, 2009), a ginástica rítmica (TEIXEIRA, 1996; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009) e a ginástica geral (SOUZA, 1997; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009), cada uma apresentada em dois estudos. Nos quatro estudos restantes, a ginástica aparece de forma mais ampla, sem nenhuma especificação de modalidade, destacando-se sua interface com a formação profissional (BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; RINALDI, 2005).

As investigações que abordam a formação profissional relacionada à ginástica evidenciam a necessidade de os docentes adquirirem conhecimento adequado sobre ginástica, para que ela possa ser discutida, ampliada e exercitada nos cursos de formação inicial. Ressalte-se que os conhecimentos devem se adequar e respeitar as especificidades de cada curso, tanto para a formação de licenciados como para a de bacharéis (BONETTI, 1999; RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009).

O conhecimento dos docentes sobre a ginástica está ligado ao contexto histórico, nomeadamente, ao momento militarista, quando os processos de ensino e de aprendizagem se davam por gestos e movimentos técnicos, mecanizados, com enfoque competitivo e, devido

ao sistema de esportivização, geravam algumas dificuldades no processo de fundamentação pedagógica (TEIXEIRA, 1996; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009). Tais dificuldades são apontadas no método de ensino e de aprendizagem, principalmente quando a investigação aborda os discentes no ensino superior, como o estudo de Barbosa (1999), os quais afirmam que os conteúdos são apenas repassados e não ensinados, fato que para eles inviabiliza a aquisição de saberes para sua futura intervenção profissional.

Nesta perspectiva, vislumbra-se que a formação inicial deve promover a gama de experiências necessárias para a futura intervenção profissional, fazendo com que o estudante disponha dos saberes promovidos pelas práticas como componente curricular e sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2012) de cada área do conhecimento que se insere nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Estes fatores ressaltam a dificuldade que os estudantes apresentam em visualizar o processo de metamorfose do conhecimento, de transformar os conhecimentos absorvidos antes do ingresso na formação inicial em novos conhecimentos adquiridos no processo formativo, associando o antes, o durante e o após a formação inicial (CESÁRIO, 2001; TARDIF, 2002; FIGUEIREDO, 2009).

As evidências mostradas nos estudos analisados (BARBOSA, 1999; FIGUEIREDO, 2009) indicam ainda que as dificuldades enfrentadas e reveladas pelos docentes estão relacionadas com algumas concepções, disputas e com conhecimentos a serem agregados à intervenção profissional. Inicialmente, os docentes retratam a dificuldade de determinar a qual campo científico a ginástica pertence, se às ciências naturais (saúde) ou às ciências humanas (formação humana). Nesse caso, a disputa entre os biologicistas e os humanistas merece destaque, uma vez que a ginástica já passou por diferentes momentos e transformações históricas, sendo vista ora como um elemento físico e biológico para a saúde corporal, ora como elemento filosófico e reflexivo para o desenvolvimento e a formação do indivíduo (BONETTI, 1999).

As produções analisadas (BARBOSA, 1999; BELÃO, MACHADO, MORI, 2009; FIGUEIREDO, 2009) identificaram também a dificuldade existente na árdua tarefa de transformar os conhecimentos trazidos pelos alunos (conhecimento revelado) em novos conhecimentos (conhecimentos obtidos), devido a outra disputa existente na área da Educação Física, mais especificamente, entre os docentes no que se refere às abordagens práticas e teóricas. Investigação

realizada por Belão, Machado, Mori (2009) mostra a associação positiva entre a teoria e a prática, evidenciando que a produção do conhecimento está diretamente relacionada com os resultados positivos da modalidade e a qualidade profissional. Barbosa (1999) afirma que existe um contrassenso nesta relação, pois embora teoricamente se queira um profissional mais reflexivo, nos cursos de formação inicial não se atinge, na prática, tal objetivo.

É refletida, de fato, na literatura, a imposição das situações de mercado, que expressa o que deve ser foco das investigações no contexto acadêmico, o conhecimento sobre a ginástica não deve, porém, estar atrelado a tal situação. Contudo, no âmbito da pesquisa, devido ao fato de o mercado ditar, de certa forma, o que é importante ou não a ser ensinado e praticado na formação inicial (FIGUEIREDO, 2009), isso não deve ser considerado no processo de formação e nas investigações sobre ginástica. Todavia, a divulgação pela mídia de determinadas modalidades competitivas parece constituir-las como objeto de investigação, fragilizando a produção do conhecimento, bem como investigações sobre as modalidades não competitivas.

A pesquisa é importante para a formação do indivíduo, em termos de produção de conhecimentos. Além de ser utilizada pelo próprio autor, ela serve também à sociedade em geral. Tal ato investigativo não acontece somente na formação inicial, pois os cursos de formação de técnicos também se preocupam com a qualidade de ensino e de intervenção dos futuros profissionais (NUNOMURA, 2001). Os estudos investigados indicam que a continuação desta ação, seja nos cursos lato-sensu ou seja nos stricto-sensu, permanece importante por sua evidente e qualificada produção intelectual. Os indivíduos têm assim a oportunidade de estreitar a relação com as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, tornando-se capazes de contextualizar os conteúdos de forma reflexiva para si e/ou para outros (RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI 2009).

O acesso a informações, conceitos, conhecimentos e saberes apresenta-se indispensável na formação inicial. Alguns estudos, porém, evidenciam lacunas, limitações ou equívocos existentes nas concepções sobre a ginástica e suas modalidades, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, as desfocando como objeto de estudo (TEIXEIRA, 1996; BARBOSA, 1999; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI 2009).

Os investigadores refletem sobre a necessidade de fomentar a ginástica como conteúdo específico ou disciplina da formação inicial no campo da Educação Física. Este fortalecimento da ginástica fica

evidenciado, principalmente, nas sugestões e recomendações da maior parte dos estudos analisados, as quais a indicam como elemento norteador e interdisciplinar a ser implementado como uma metodologia inovadora e transformadora que venha a contextualizar a ginástica e suas modalidades e não a fragmentá-las em disciplinas isoladas (TEIXEIRA, 1996; SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; RINALDI, 2005; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI 2009).

Nesta perspectiva, emergem da análise das investigações, questões que interagem como a inserção da ginástica para a intervenção no âmbito escolar. A dimensão da ginástica como componente curricular na escola é destacada a partir de duas vertentes: a administrativa e a relacionada com o processo de ensino e de aprendizagem. Na primeira, se destacam o número de aulas por semana, o número de alunos por turma, a ausência de espaço e de equipamentos adequados (FIGUEIREDO, 2009; TEIXEIRA, 1996; BARBOSA 1999). Na segunda, as investigações revelam a preocupação com a metodologia utilizada pelos professores, principalmente a adoção do enfoque tecnicista, ainda muito utilizado nesse espaço, devido à esportivização da modalidade.

Os estudos revelaram que a competitividade, a performance e o alto rendimento estão muito enraizados na concepção dos professores, em função da restrição de conhecimento e da ausência de atualização em cursos de formação continuada. Esta falta de pedagogização no repasse dos conteúdos desencadeia no preconceito ou na falta de conceitos quanto ao gênero dos participantes de determinadas modalidades da ginástica, contribuindo para a segregação dos saberes dos professores no âmbito escolar e na formação inicial (TEIXEIRA, 1996; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009).

Esta mediação reflete a necessidade de o futuro profissional de Educação Física ser detentor de alguns princípios e pilares específicos relacionados à ginástica, além de dominar diferentes saberes profissionais. Os princípios e pilares intrínsecos às modalidades da ginástica são a consciência corporal, a socialização, a criatividade, a emocionalidade, as habilidades físicas, a simplicidade, o preestabelecimento ou não de regras. Eles estão ligados à formação humana e à capacitação profissional e contribuem para o processo de desenvolvimento dos indivíduos (TEIXEIRA, 1996; SOUZA, 1997; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009). Os saberes profissionais são considerados por Tardif (2000), como um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que orientam o

trabalho do professor, podendo ser adquiridos e transformados ao longo do tempo, mas nunca eliminados.

A análise dos estudos selecionados revelou a predominância dos saberes experienciais, curriculares e culturais, além dos saberes gímnicos específicos da modalidade, muito importantes na formação inicial do profissional de Educação Física, para sua posterior atuação nos diversos campos de intervenção (SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; NUNOMURA, 2001; RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009). Os saberes experienciais foram evidenciados nas investigações pela importância atribuída às vivências anteriores, tal como a socialização antecipatória e a observação de treinadores experientes, o que acaba por influenciar a posterior atuação profissional. Isto ocorre, porém, de formas variadas, por ser um aspecto individual que pode não favorecer o coletivo da modalidade (NUNOMURA, 2001).

No que tange aos saberes curriculares oriundos das disciplinas, os estudos mostram a insuficiência dos conhecimentos adquiridos, a qual está relacionada com a fragmentação curricular dos conteúdos divididos em etapas, sem contextualização com os outros campos do conhecimento. A dimensão dos saberes culturais, presentes nos textos empíricos, reforça a importância desse bloco de conhecimentos, tanto na formação inicial quanto nas investigações a serem desenvolvidas em torno da temática, respeitando-se as diferenças regionais e os locais de cada instituição de ensino (BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; NUNOMURA, 2001; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009).

Apesar da reflexão em torno das possibilidades de implementação coerente e coesa da ginástica e suas modalidades nos cursos de formação inicial, Cesário (2001) enfatiza que existem alternativas de mudança, avanços e reestruturação curricular da ginástica, levando-se em consideração fatores como a realidade social, a integralização e os enfoques específicos de modalidades em uma só disciplina.

2.1.6 Considerações finais

A análise das informações obtidas nos estudos selecionados evidenciou a incipiência de pesquisas sobre a ginástica no processo de formação inicial em Educação Física, no que diz respeito à quantidade de trabalhos divulgados, principalmente no cenário internacional. Revela-se, além disso, a necessidade de ampliação de publicações em veículos de maior circulação e com maior qualificação acadêmica e científica, não se restringindo sua divulgação apenas a dissertações e

teses elaboradas em cursos de pós-graduação. Conclui-se que a produção do conhecimento sobre a ginástica, em cursos lato-sensu e stricto sensu, certamente contribuiria, de maneira significativa, para o avanço da temática, como evidenciado na literatura.

Embora a busca dos estudos não tenha tido como foco os professores escolares, os achados indicam a necessidade de qualificar e de redimensionar a intervenção na escola, de modo a romper com determinados processos de ensino tecnicistas e esportivizados. Embora os saberes experienciais se tornem, de fato, relevantes na formação do profissional que irá atuar com a ginástica, são os saberes curriculares e específicos do conteúdo que se configuram como determinantes. Assim, dificuldades como número de alunos por turma, falta de material e espaço físico deixarão de ser um dos maiores problemas que impedem os profissionais de abordarem a ginástica no âmbito escolar e universitário.

A regionalidade identificada nos locais de realização e desenvolvimento das investigações sobressaiu no estudo, visto estas estarem concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país e em alguns estados, cidades e universidades específicas. Este fato talvez se explique pela existência anterior de cursos de pós-graduação em tais universidades e pelo fato de tais locais apresentarem grupos específicos que têm a ginástica como objeto principal de estudo.

A implementação da ginástica e suas modalidades como disciplina ou conteúdo específico, nos cursos de formação inicial, apesar de diversos aspectos e fatores que dificultam seu processo, revelou-se de extrema importância no processo formativo dos futuros profissionais de Educação Física para intervenção em diferentes campos de atuação. Sublinhe-se que nenhuma investigação sinalizou como impossível de ser colocada em prática esta proposta de implementação e fortificação da ginástica.

As evidências encontradas nos resultados permitem a sugestão de realização de novos estudos referentes à ginástica na formação profissional e, mais especificamente, na formação inicial, para que os futuros profissionais tenham maior embasamento teórico antes de pôr em prática seus conhecimentos. Sugerem-se, pois, estudos que busquem não só identificar a realização da ginástica e suas modalidades no currículo das graduações, mas que também proponham e apresentem metodologicamente formas coesas e adequadas destas modalidades na formação.

2.1.7 Referências

ANDRADE FILHO, N. F. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma sùmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 23-37, 2001.

BARBOSA, I. P. A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. especial, p. 127-134, 2006.

BONETTI, A. Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar. 1999. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente. In: SOUSA E. S.; VAGO T. M. Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 143-159.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução n. 07, de 31 de março de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 5 abr. 2004.

BRASIL, Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 009/2001, de 18 de janeiro de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 18 jan. 2002.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Pro-Posições, Campinas, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008.

CESÁRIO, M. A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades. 2001. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE-LA-TORRE-UGARTE, M. C.; GUANILO, R. F. T.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. Revista da Escola de Enfermagem, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-6, 2011.

DOWDELL, T. Characteristics of effective gymnastics coaching. Science of Gymnastics Journal, Ljubljana, v. 2, n. 1, p. 15-24, 2010.

EGERLAND, E. M. et al. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2013.

FIGUEIREDO, J. A disciplina ginástica artística na formação do licenciado em Educação Física sob a perspectiva de docentes universitários. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

FRANÇA, J. F. M.; FREIRE, E. S. Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o Ensino Fundamental. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 89-102, 2009.

GASPARI, T. C. et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

GÓIS JÚNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, 2013.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. Teoria general de la gymnasia. Buenos Aires: Stadium, 1986.

LIMA, R.R. Para compreender a história da Educação Física. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 2, n. 5, p.149-159, maio/ago. 2012

MARCON, D.; GRACA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento do conteúdo como estruturante da construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, v. especial, n. 1, p. 1397-1408, 2012.

MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, 2010.

MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. Redescobrimo a ginástica acrobática. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: [s.n.], 1997. p. 63-71.

MORENO, A. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o "não-lugar" da ginástica sueca. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 55-68, 2003.

NUNOMURA, M. Técnico de ginástica artística: quem é esse profissional? 2001. 181 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

NUNOMURA, M. A Formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 12, n. 3, p. 63-69, 2004.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p.175-192, maio. 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-53, 2007.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. Apontamentos sobre a evolução histórica, material e morfológica dos aparelhos da ginástica artística masculina. *Revista da Educação Física/UEM, Maringá*, v. 22, n. 2, p. 283-295, 2011.

OLIVEIRA, M.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. *CONEXÕES, Campinas*, v. 10, n. especial, p. 80-97, dez. 2012.

PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de Educação Física: o “aquecimento corporal” em questão. *Revista da Educação Física/UEM, Maringá*, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. trim. 2011.

PEREIRA, A. M.; ANDRADE, T. N.; CESÁRIO, M. A produção do conhecimento científico em ginástica. *Conexões, Campinas*, v. 10, n. especial, p. 56-79, dez. 2012.

PIZANI, J.; SERON V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. *Motriz, Rio Claro*, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez. 2009.

PÚBLIO, N. *Evolução histórica da ginástica olímpica*. São Paulo: Phorte, 1998.

RAMOS, J. J. *Os exercícios físicos na História e na Arte*. São Paulo: IBRASA, 1982.

RIBEIRO, S.V. *A ginástica rítmica como contributo na integração social: estudo do projeto “criança na quadra”*. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006

RINALDI, I. *A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular*. 2004. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RODRÍGUEZ, L. A. G.; BEDOYA, J. L.; SANTANA, M. V. *Evaluación de la flexibilidad activa y pasiva en trampolinistas*

españoles. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, Madri, n. 49, p. 4-13, 2013.

SARÔA, G. A história da ginástica rítmica em Campinas. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SAUR-AMARAL, I. Revisão sistemática da literatura com apoio de Endnote X4 e NVIVO 9. Aveiro: GOVCOPP, 2011.

SCHIAVON, L. M. et al. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 423-436, 2013.

SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Papirus, 1998.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TARDIF, M. et al. *Saberes docentes e formação de professores*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, R. T. S. *A Ginástica rítmica desportiva nas universidades públicas do Paraná: um estudo de caso*. 1996. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1996.

TOLEDO, E. et al. As contribuições das pesquisas em História Oral para o desenvolvimento da ginástica. *Conexões*, Campinas, v. 10, n. especial, p. 115 – 131, dez. 2012

TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGARELLO, G. A história e os modelos do corpo. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 2, p. 21-29, maio/ago. 2003.

2.2 A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL: DO CONTEXTO HISTÓRICO À PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

2.2.1 Resumo

O objetivo deste ensaio é discutir a Ginástica Para Todos (GPT), contextualizando-a e interpretando-a, através de sua conjuntura histórica, relacionada à sua estruturação e caracterização como modalidade esportiva, à formação profissional e à produção do conhecimento. Foram realizadas buscas em bases de indexação para a seleção de teses, dissertações e artigos (CAPES, IBICT, DAI, SCIELO), bem como nos *sites* oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG) e da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), os quais oficialmente sistematizam a modalidade. Defende-se o conhecimento específico sobre a GPT, tanto na formação profissional em educação física como para a produção e a socialização científica como um dos fatores fundantes à sua consolidação nos diversos espaços.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos. Formação. Conhecimento.

2.2.2 Abstract

The purpose of this essay is to discuss the Gymnastics for All (GPT), contextualizing and interpreting through its historical context, related to its structuring and characterization as a sport, vocational training and the production of knowledge. Searches were conducted in indexing bases for the selection of theses, dissertations and articles (CAPES, IBICT, DAI, SCIELO) as well as the official websites of the International Gymnastics Federation (FIG) and the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG), the which formally systematized mode. Argues the specific knowledge about the GPT in both professional training in physical education as the production and scientific socialization as one of the founding to its consolidation in the various spaces factors.

Keywords: Gymnastics For All. Formation. Knowledge.

2.2.3 Resumen

El propósito de este ensayo es discutir la Gimnasia para Todos (GPT), la contextualización e interpretación a través de su contexto histórico, relacionado con su estructuración y caracterización como un deporte, la formación profesional y la producción de conocimiento. Las búsquedas se realizaron en bases de indexación para la selección de las tesis, disertaciones y artículos (CAPES, IBICT, DAI, SciELO), así como los sitios web oficiales de la Federación Internacional de Gimnasia (FIG) y la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG), la que formalmente

modo sistematizado. Sostiene el conocimiento específico sobre la GPT tanto en la formación profesional en la educación física como la producción y la socialización científica como uno de la fundación para su consolidación en los distintos factores de espacios.

Palabras-clave: Gimnasia Para Todos. Formación. Conocimiento.

2.2.4 Introdução

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma das modalidades da ginástica com essência demonstrativa que permite a participação de todos, embora tenha surgido, em 2009, uma vertente competitiva (FIG, 2009; FIG, 2011). Em sua origem, entre as décadas de 1970 e 1980, ainda com a nomenclatura Ginástica Geral (GG), a Federação Internacional de Ginástica – FIG tinha, entre as principais finalidades desta modalidade, a contemplação de uma ginástica que estivesse atrelada à ausência de competição e vinculada à apresentação, pois as outras modalidades, tais como as Ginásticas Artística e Rítmica, eram esportivas e competitivas, práticas elitizadas e seletivas vinculadas ao rendimento e ao desempenho técnico.

Em 2006, foi adotada por iniciativa da FIG a nomenclatura Ginástica Para Todos, por se acreditar que o novo termo proporcionaria entendimento imediato dos objetivos da modalidade. A nova nomenclatura possibilitaria a compreensão de que a modalidade de fato seria para todos, independente de idade, habilidade, gênero, cultura, etc.

Quer abordada como GG quer como GPT, os objetivos e as finalidades são os mesmos, sendo considerada uma prática essencial que pode contribuir para o desenvolvimento integral do praticante, levando-se em consideração alguns aspectos como o físico, o cognitivo, o social e o psicológico. Ela é uma modalidade tão importante que deveria estar presente, como conteúdo ou disciplina, nos cursos de formação inicial, a fim de capacitar os futuros profissionais, pois, nesta ginástica, o indivíduo tem a oportunidade de buscar e criar novas expressões gímnicas, oportunizando, assim, a reconstrução da ginástica (OLIVEIRA; LOURDES, 2004; AYOUB, 2007).

Um estudo elaborado na capital do Estado de São Paulo, em 21 instituições de ensino superior, constatou a predominância deste conteúdo, por terem sido encontradas oito disciplinas específicas sobre a Ginástica Geral, em um total de 23 disciplinas com a temática ginástica, (ALMEIDA, 2012). Tomando esse estudo como parâmetro, ao se realizar uma busca em outros projetos políticos pedagógicos dos cursos

de formação inicial em Educação Física, ficou clara a pouca frequência com que este conteúdo é abordado ou até a sua inexistência.

A GPT é considerada uma nova modalidade, ainda pouco utilizada nos contextos formais educativos (escolas e universidades), podendo ser devido à falta ou à pouca vivência específica na área. A ausência de conhecimento adequado por parte dos profissionais é referida como um dos principais motivos para a não abordagem desta modalidade (SOUZA, 1997; AYOUB, 1998; 2007; BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; BARBOSA-RINALDI, 2005; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

No Brasil, embora exista, assim como na FIG, um comitê específico da GPT na Confederação Brasileira de Ginástica – CBG, observa-se que essa modalidade ainda não está uniformemente difundida no país e que a produção de conhecimento (dissertações, teses, artigos) relacionado a esta temática é oriunda, predominantemente, das regiões sul e sudeste (ALMEIDA et al, 2010; MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010). Ao se especificar a área de conhecimento, é evidenciada a grande frequência de estudos nas áreas de saúde, *fitness* e esporte (PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012).

Os maiores eventos da GPT são realizados nas mesmas regiões onde se encontra a maior quantidade de participantes desta modalidade (SOUZA, 1997; AYOUB, 1998; SANTOS, 2001; AYOUB 2007; OLIVEIRA, 2007; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009; ALMEIDA; SILVA, 2013).

O objetivo deste ensaio teórico é discutir a GPT, contextualizando-a e interpretando-a, através de sua conjuntura histórica, relacionada à sua estruturação e caracterização como modalidade esportiva, à formação profissional e à produção do conhecimento. A fim de melhor compreender o desenvolvimento da GPT e justificar o seu processo de identidade na formação inicial, foram realizadas buscas em bases de indexação para seleção de teses, dissertações e artigos (CAPES, IBICT, DAI, SCIELO), bem como nos *sites* oficiais da FIG e da CBG, órgãos que regem a modalidade.

2.2.5 Contexto histórico da GPT: estruturação e caracterização

As mudanças relacionadas às práticas corporais têm sido inúmeras, a exemplo do esporte de alto rendimento, qualidade de vida, lazer, terapêuticas, estéticas que estão associadas às transformações da humanidade nas dimensões: social, política, econômica, religiosa, cultural, artística. A ginástica, como prática corporal, tem sofrido alterações desde sua origem, num processo de evolução histórica do

qual são exemplos modificações referentes a regras, equipamentos e eventos.

A ginástica é oficialmente regida e sistematizada pela FIG, que está configurada em sete comitês: Ginástica Artística Feminina; Ginástica Artística Masculina; Ginástica Rítmica; Ginástica Aeróbica; Ginástica de Trampolim; Ginástica Acrobática; Ginástica Para Todos. Esta última modalidade tem objetivos e formas de atuação diferentes das outras dimensões da ginástica por possuir caráter demonstrativo e competitivo, ao invés de fins exclusivamente competitivos como ocorre nas outras seis modalidades (FIG, 2014).

A FIG se diferencia de todas as outras federações esportivas por ser a única que, em sua sistematização, possui uma modalidade com vertente não competitiva.

Ao mencionar o histórico da GPT, anteriormente denominada de GG, é preciso resgatar a origem da ginástica, pois, embora seja uma modalidade considerada oficialmente nova, desde o início da FIG, em 1881, a GPT se fez presente.

Ao ser fundada, a FIG foi denominada de Federação Europeia de Ginástica (Fédérations Européennes de Gymnastique-FEG), tendo havido alteração de seu nome devido à filiação dos Estados Unidos da América, em 1921. O fundador da FIG, o belga Nicolas J. Cuperus, demonstrava total interesse pela ginástica como uma atividade física e de lazer, portadora de benefícios e realizada de forma divertida. Ele tinha interesse na realização de festivais e não de competições (AYOUB, 2007; FIG, 2014).

A principal maneira de essa modalidade se expressar é a coreografia, a qual, em forma de apresentação, pode ser exibida em festivais estaduais, regionais, nacionais e internacionais. O maior evento oficial da FIG, do qual participa a GPT é a “World Gymnaestrada” que significa “caminhos da ginástica”, termo criado por Jo Sommer, traduzindo para o português *gymna* significa ginástica e *strada*, caminho, portanto: ‘caminhos da ginástica’. Este evento teve origem em 1953, quando aconteceu o primeiro Festival Internacional de Ginástica, na cidade de Roterdam (Países Baixos) com a presença de cinco mil participantes de trinta e quatro países.

Este festival foi inspirado pelos princípios e fundamentos dos vários movimentos da ginástica surgidos na Europa, especificamente na Áustria, Alemanha, Noruega, Suécia e Suíça. Ele tomou como exemplo as “Lingiádas”, primeiro torneio internacional, ocorrido na Suécia, em que houve o encontro das escolas da ginástica. As “Gymnaestradas” subsequentes foram realizadas em 1957, na cidade de Zagreb

(Iugoslávia); em 1961, na cidade de Stuttgart (Alemanha); em 1965 na cidade de Viena (Áustria); em 1969 na cidade de Bâle (Suíça); em 1975 na cidade de Berlim (Alemanha) (FIG, 2014).

Em 1979, por pressão dos países da faixa central da Europa, filiados à FIG, foi criada uma Comissão de Trabalho da Ginástica Geral, considerando que eles gostariam que esta instituição tivesse maior dedicação a esta modalidade que estava fora do contexto competitivo (AYOUB, 2007; FIG 2014). Em 1982, aconteceu mais uma “Gymnaestrada” na cidade de Zurich (Suíça), porém, somente em 1984, o comitê técnico de ginástica geral foi oficializado na FIG. Os festivais seguintes foram realizados em 1987, na cidade de Herning (Dinamarca); em 1991, na cidade de Amsterdam (Países Baixos); em 1995, na cidade de Berlim (Alemanha); em 1999, na cidade de Gotenburgo (Suécia); em 2003, na cidade de Lisboa (Portugal); em 2007, na cidade de Dorbin (Áustria); em 2011, na cidade de Lausanne (Suíça) (FIG, 2014).

Ao observar o número de ginastas e de federações que participaram deste evento desde a sua origem, percebe-se que, ao longo das 14 edições, houve crescimento relacionado à presença de federações, pois, no início, eram 14 e, na última edição, 55. Ocorreu também aumento expressivo no número de ginastas: o primeiro evento contou com 5.000 participantes e a última edição, com 19.087, ressaltando-se que, na edição de 1999, o número de ginastas chegou a 23.500 (FIG, 2014).

As manifestações apresentadas na “Gymnaestrada” estão relacionadas com a esfera da ginástica voltada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com e sem aparelhos), da dança e de jogos, conforme as escolhas e preferências nacionais, culturais, individuais ou de grupo (AYOUB, 2007). Os ginastas representam seus países através de apresentações com criatividade, originalidade e pelo prazer de praticar a GPT. O objetivo da “Gymnaestrada” é a união entre os povos. O ideal do festival é que todos os participantes sejam vencedores.

Desde 2007, a FIG adotou a nomenclatura GPT, proposta pela própria FIG, com a intenção de facilitar sua tradução em diversas línguas e de manifestar o entendimento da ideia inicial de que esta é uma modalidade que expressa a ginástica de um modo geral (AYOUB, 1998). Apesar da mudança, a modalidade ainda é bastante conhecida pelo nome anterior, GG, inclusive pelo fato de grande parte dos estudos, pesquisas e publicações de livros e artigos ainda adotarem a nomenclatura antiga (RAMOS; VIANA, 2008; FIORIN-FUGLSANG;

PAOLIELLO, 2008; RICCI; BARBOSA-RINALDI; SOUZA, 2008; CESAR, 2009; CRUZ; PAOLIELLO; DE TOLEDO, 2012).

A GPT possui características como: mistura dos mais diversos tipos e fundamentos de ginásticas, teatro, dança, capoeira, elementos circenses e de outros elementos da cultura corporal; pode incluir ou não o uso de materiais oficiais ou alternativos; utiliza vários saberes tanto da cultura popular como filosóficos, artísticos e científicos; permite a participação de todos, sem ultrapassar os limites individuais e coletivos (SANTOS, 2001).

Em 2009, o Comitê Técnico da FIG criou o “World Gym for Life Challenge”, evento competitivo, originado da necessidade de se ter mais um evento oficial da FIG, a fim de avaliar a performance dos grupos. Este evento se manifesta com um caráter interessante tanto para os participantes como para o público, além de oportunizar *workshops* para ginastas e treinadores (FIG, 2011).

Por ser uma modalidade com regras flexíveis, ela não faz seleção das pessoas, pois enaltece os valores e a individualidade de cada praticante, qualquer que seja a idade, o gênero, a classe social, a etnia, a condição técnica. Existe, contudo, uma classificação quanto ao número de ginastas por grupo, havendo duas diferentes categorias: ginástica e dança, nesta os grupos podem se organizar de até 20 ou de mais de 21 ginastas; e ginástica em ou com grandes aparelhos, também respeitando a classificação anterior de pequenos grupos até 20 e grandes grupos mais de 21 ginastas (*idem*).

Além da abrangência em relação aos praticantes, a GPT pode ter variados locais e contextos de intervenção, dependendo dos objetivos, tanto dos profissionais como dos praticantes envolvidos. A partir da prática desta modalidade alguns benefícios podem ser alcançados, dentre eles pode-se destacar: a melhoria e/ou manutenção da saúde, o incentivo à prática regular de atividade física por meio da ludicidade, a integração e a sociabilidade entre os praticantes, o estímulo à criatividade e, finalmente, a contribuição para o bem-estar (TOLEDO, 2001; SANTOS, 2001; AYOUB, 2007; BERTOLINI, 2005).

A GPT apresenta-se, portanto, como uma modalidade que, segundo Santos (2001), se faz de grande valia na educação devido à multiplicidade de possibilidades de expressão; à universalidade de gestos; à facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais nela inseridos.

2.2.6 GPT e formação profissional em Educação Física

Neste ensaio são considerados como formação profissional em Educação Física os cursos de graduação das instituições de ensino superior (IES).

Como problematização, propõe-se a questão: Tendo em vista que não é a partir desta modalidade que as propostas curriculares são construídas, qual o espaço que a GPT assume na formação do profissional de Educação Física?

Entre os profissionais que hoje atuam com a ginástica no Brasil, estão os licenciados e os bacharéis em Educação Física. Existem, porém, instituições, como as federações esportivas, que qualificam como árbitros para intervirem na modalidade pessoas que não possuem formação profissional em Educação Física. Profissionais que intervêm em diferentes modalidades da ginástica - fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas - compõem a equipe multidisciplinar.

No curso de formação inicial em Educação Física, evidencia-se a importância da GPT por ser um conteúdo de coerente aplicação pelo fato de possibilitar a abordagem de eixos temáticos presentes em outras disciplinas, conteúdos e/ou temas transversais (TOLEDO, 1999; CESÁRIO, 2001; BARBOSA-RINALDI, 2005).

A GPT é considerada um conteúdo relevante dentro do espaço escolar, assumindo a função educacional de formação do indivíduo. Ela também se mostra relevante no âmbito comunitário (clubes, associações, academias, projetos de extensão, entre outros) por dar maior autonomia ao indivíduo com relação a seu tempo e às atividades corporais e por promover a criticidade e o posicionamento frente à cultura do movimento (OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

Na discussão relacionada à formação dos profissionais atuantes na ginástica, Nunomura e Nista-Piccolo (2003) apresentam um estudo com treinadores brasileiros de ginástica artística, filiados à Federação Paulista de Ginástica, revelando que mais de 90% dos envolvidos eram ex-atletas e tinham formação superior em Educação Física. Para tais autoras, esta situação não garante o conhecimento didático pedagógico necessário para o desenvolvimento do esporte, ao mesmo tempo em que instiga a reflexão sobre como os cursos de formação universitária estão contribuindo para esta qualificação.

Se o professor que trabalha com o conteúdo esporte, nas aulas de Educação Física, possibilita o conhecimento específico a partir das modalidades esportivas por ele vivenciadas, o contrário poderá se aplicar, ou seja, se ele não foi oportunizado com experiências específicas, ele não as socializará aos seus alunos.

No ambiente não escolar, a GPT pode ser abordada de várias formas, entre elas, aquela relacionada ao lazer, em cujo contexto as práticas corporais sofrem influência dos acontecimentos da sociedade. Segundo Werneck (2000), na cultura capitalista, o lazer tornou-se um dos temas fundamentais, estando aliado, entre outros fatores, ao culto à boa forma e à beleza.

Oliveira (2007) mostra a importância de o indivíduo não apenas reproduzir sua prática mas também de produzi-la de forma criativa. Marcellino (2004) reporta as atividades de lazer que envolvem as pessoas por completo, de forma optativa e consciente. A prática da GPT corresponde a tais ideias, pois nela os indivíduos se utilizam da criatividade; valorizam a atividade coletiva; respeitam as limitações dos praticantes. Ela também permite a ressignificação dos espaços para a realização dos movimentos.

De acordo com Bertoline (2005), as características e os objetivos da GPT demonstram que a modalidade, quando conhecida profundamente e trabalhada corretamente, é um conteúdo ideal para ser utilizado nas aulas de Educação Física escolar. Nesta prática, os indivíduos têm oportunidade de estabelecer códigos para a convivência, através da interação e das vivências propiciadas pela socialização dos movimentos (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008).

As possibilidades trazidas pela modalidade ginástica são diversas tanto em relação à formação como à intervenção profissional, por estar associada a diversos interesses, objetivos e finalidades sociais. O estudo realizado por Pereira, Andrade e Cesário (2012) sobre a produção do conhecimento científico em ginástica, encontrou as seguintes temáticas: saúde, *fitness*, esporte, escola, aspectos históricos, formação profissional, lazer e qualidade de vida, necessidades especiais, mídia.

A partir desse achado e voltando-se exclusivamente para a formação profissional, o citado estudo (PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012) evidencia que os saberes gímnicos são o foco. Faz-se, pois, importante identificar quais os saberes necessários para a futura intervenção profissional seja ela em escolas, clubes ou academias. Cabe aqui o debate em relação à qualidade da formação, uma vez que os saberes gímnicos devem estar atrelados aos pressupostos e fundamentos do currículo, levando sempre em consideração a multiculturalidade existente na base curricular de cada instituição.

Faz-se importante, portanto, a inserção e/ou o fortalecimento da GTP na formação inicial em Educação Física, sendo abordada da forma mais adequada possível, de acordo com os prováveis campos de atuação

dos futuros profissionais. Contudo, o que tem ocorrido nos cursos de formação inicial é a fragmentação dos conteúdos, sem a contextualização adequada junto a outros campos do conhecimento (CESÁRIO, 2001).

A compartimentalização das informações obtidas nos cursos de formação inicial não garante a aquisição do conhecimento gímnico. Há falta de diálogo entre as áreas e de uma avaliação permanente sobre os conteúdos da GPT a serem ensinados, o que acaba limitando a visão dos futuros profissionais quanto à sua intervenção (CESÁRIO, 2001; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Essa limitação do conhecimento fica evidenciada no uso da própria nomenclatura da modalidade, pois ainda se confunde Ginástica Geral e Ginástica em geral, havendo também a troca entre GG e GPT. Esse equívoco retira o foco do objeto, justificando, mais uma vez, a necessidade de a GPT aparecer como conteúdo específico de alguma disciplina de ginástica ou como uma disciplina específica (SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

A avaliação e a reestruturação curricular em relação a ginástica são de grande valia, uma vez que as mudanças na ginástica e sua evolução ocorreram de forma significativa, por exemplo, no que tange algumas regras de acordo com os códigos de pontuação. No que se refere especificamente à GPT, pode-se citar sua inserção em um evento esportivo competitivo caracterizando-a também como competitiva.

A GPT legitimada pode ser uma vertente de colaboração na educação. Esta modalidade visa, entre seus objetivos, à formação humana através da aquisição de conhecimentos, envolvendo, no ensino-aprendizagem, fatores como vivências motoras, construção e desenvolvimento de valores éticos para a convivência social (PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012).

Para que se crie uma cultura da prática de qualquer ginástica, dentro e fora da escola, em especial da GPT, é preciso garantir a educação como bem comum e a democratização do conhecimento, principalmente, nos espaços de formação profissional em Educação Física.

2.2.7 GPT e a produção do conhecimento

A GPT, com apenas 30 anos de existência oficializada, é uma modalidade considerada recente, quando comparada com outras modalidades mais antigas como a artística e a rítmica, com mais de 100 anos de oficialização. Na perspectiva de identificar estudos a ela

relacionados e fazendo associação com a formação profissional e com os programas de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), tinha-se a expectativa de encontrar, na literatura, certa quantidade de estudos sobre este tema. Entretanto, as pesquisas documental e em bases de indexação evidenciaram uma realidade diferente, pois, apesar de existirem produções teóricas, elas não são numerosas.

Ao se fazer a reflexão e a interpretação do contexto histórico sobre a ginástica, observa-se que houve desenvolvimento significativo relacionado à oficialização, à sistematização e à atuação. A ginástica desenvolveu-se em diferentes períodos, sendo uma área multifacetada que apresenta diferentes manifestações. Durante sua trajetória até os tempos atuais, as manifestações da ginástica sofreram influência dos contextos social, econômico, político e epistemológico.

Essa influência evidencia-se quando se abordam as produções referentes à ginástica relacionada ao campo da saúde, as quais atendem ou retratam as necessidades e características culturais da sociedade. Segundo Pereira, Andrade e Cesário (2012), esta é uma categoria que está diretamente vinculada à aquisição, à manutenção, ao aprimoramento ou à recuperação da saúde. Assim a ginástica estaria sendo utilizada como um fator biológico, com o objetivo de manter o sujeito em pleno funcionamento para a realização de tarefas do trabalho, no treinamento ou em ações simples e corriqueiras realizadas no dia a dia.

A necessidade de estudos sobre produção do conhecimento se pauta, essencialmente, em dois pontos: o primeiro relacionado aos temas publicados na área, servindo como balanço do que já foi produzido; o segundo, relacionado à exploração dos temas publicados, a fim de corroborá-los ou seguir outra abordagem.

No primeiro ponto, é apresentado o tema, onde ele estiver – em bases de indexação, livros, documentos, trabalhos de conclusão de curso – de modo a mapear as áreas de conhecimento referentes à discussão específica a ser investigada. Dessa forma, se faz um exercício que permite localizar onde é realizado e por quem é produzido o conhecimento, além de possibilitar a identificação das lacunas científicas.

Quanto ao segundo ponto, percebe-se que ele ainda é pouco explorado na literatura científica, principalmente em se tratando de artigos científicos, nos quais, gradativamente, estão diminuindo os espaços para que autores/pesquisadores apresentem seus estudos de forma sistematizada. Realizar o balanço da produção do conhecimento a partir do que existe oportuniza tanto o aprofundamento dos temas que

foram publicados como a identificação de fragilidades, que podem ser ou de abordagem do objeto de estudo ou de vários estudos da mesma área.

Nas primeiras dissertações e teses produzidas sobre ginástica, na década de 1980, na UNICAMP, encontraram-se, essencialmente, as modalidades artística e rítmica, com o viés da área das ciências biológicas, com os temas voltados principalmente para o treinamento e a saúde (DE MARCO, 2011). Em uma busca mais ampla, nos bancos de indexação de dissertações e teses da UNICAMP, Nuteses e da USP, verificou-se, nos estudos de Pereira, Andrade e Cesário (2012), a tendência de temáticas centradas em esporte, saúde e *fitness*. Em relação aos temas formação humana e aspectos históricos, encontraram-se pesquisas e estudos que se assumem campo crítico do conhecimento gímnico.

Quanto às discussões voltadas para o campo da formação de professores, currículo e escola, nas produções relativas a GG e/ou GPT, encontraram-se, nos anos de 1997 a 2014, quatro dissertações e teses, sendo elas: Souza (1997), Ayoub (1998), Bertolini (2005) e Gutierrez (2008), todas defendidas na UNICAMP.

Ao especificar o tema, evidenciou-se que as nove dissertações e teses em GPT, desde 1997, discutem, predominantemente, temas sobre formação e escola. Na especificação da modalidade, percebeu-se, através do levantamento de produções científicas, que o número de publicações é pequeno e recente. A GPT acompanha o ritmo de produção de outras modalidades ginásticas de pouca visibilidade na mídia e no meio acadêmico, como acrobática, aeróbica e de trampolim.

A situação de as produções e publicações relacionadas à GPT serem, em sua maioria, advindas da região sul e sudeste pode estar atrelada ao fato de a maior parte dos pesquisadores possuir relação prática com a GPT, seja em grupos de estudo, projetos de pesquisa, grupos universitários de ginástica, entidades de intercâmbio, cursos de graduação e pós-graduação (SOUZA, 1997; SANTOS, 2001; BERTOLINI, 2005; GAIO; BATISTA, 2006; AYOUB, 2007; OLIVEIRA, 2007; PAOLIELLO, 2008; CRUZ; PAOLIELLO; DE TOLEDO, 2012).

De acordo com o mapeamento e o aprofundamento das produções, fica evidente que existe preocupação com a qualificação relativa ao conhecimento específico da GPT, visando à intervenção profissional em distintos espaços educativos. Como forma de tentar popularizar a modalidade e legitimar seu conhecimento, identifica-se a criação de grupos práticos da GPT.

Ao realizar, na literatura científica, as referidas investigações, emerge um fator intrigante: a descontinuidade nas produções em GPT na forma de livros e artigos, sendo nítida a ausência do debate sobre a vertente competitiva da GPT, ou seja, sobre o evento competitivo criado em 2011, o “World Gym for Life Challenge”.

Esse tema é abordado de forma discreta e sem aprofundamentos por Stanquevisch e Martins (2010). Esta obra anuncia uma prática competitiva da modalidade no Brasil capaz de gerar duplo efeito: primeiro, os praticantes podem não se adaptar às exigências das regras, que agora visam à superação coletiva e não mais à individual; o segundo, a perda da abrangência da modalidade, de modo que a ginástica escolhida terá uma caracterização do grupo competidor.

O Fórum Internacional de Ginástica Geral, evento acadêmico-científico, realizado no Brasil a cada dois anos, se estrutura com espaços de apresentações de GG/GPT, submissão e apresentação de trabalhos. Ele produz anais, sendo um difusor de tal debate, no momento em que os disponibiliza em formato pdf, em *site* de circulação livre como o *ginásticas.com*.

Em investigações futuras, alguns aspectos devem ser levados em consideração como a preocupação com o conhecimento e a legitimação da modalidade. Ao ter contato com tais estudos, outros pesquisadores poderão aprofundar as informações, identificar lacunas, apresentar sugestões e avaliações, gerando maior interesse tanto na realização de novas pesquisas como na aplicação prática do tema.

2.2.8 Considerações finais

A GPT é regida por uma entidade internacional que pensa a modalidade esportiva não mais apenas na perspectiva de não competição. Apesar dos pesquisadores, que discutem e produzem conhecimento científico, mostrarem caminhos para a inserção dessa modalidade em distintos espaços educacionais, no Brasil pouco se avançou em sua popularização.

No Brasil, a maioria dos praticantes, grupos e eventos ainda estão concentrados nas regiões sul e sudeste e possuem vínculo com instituições de ensino superior. Apesar de demarcar território em solo brasileiro, foi na Europa, berço da ginástica, que a GPT se popularizou e ganhou visibilidade internacional com as escolas de formação e com o maior evento do mundo na área, o *gymnaestrada*.

A modalidade já aparece nos currículos dos cursos de graduação – licenciatura e bacharelado – em algumas IES, o que, no entanto, ainda não garante o conhecimento necessário à formação

profissional, Observa-se o surgimento tanto de mais grupos de pesquisa e estudos sobre a GPT, como de projetos de extensão sobre o tema. Contudo, se fazem necessárias a discussão e a atualização dos saberes *gímnicos* como fundantes para qualificação profissional.

Os conhecimentos relativos à GPT, divulgados nos periódicos indexados pesquisados, precisam ser atualizados e socializados, em virtude de a FIG atualmente atribuir caráter competitivo à modalidade. Ela antes se diferenciava por não ser competitiva, o que a fazia única dentre as modalidades *gímnicas*. Hoje se entende que todas as modalidades da FIG são também de competição. A nomenclatura antiga, ginástica geral, ainda é utilizada em quase todos os estudos publicados, mesmo que a mudança tenha ocorrido no ano de 2006.

Os estudos indicam a consolidação da GPT na escola e na formação profissional em Educação Física, pela apropriação do conhecimento específico. Essa produção é proveniente, principalmente, das pesquisas em IES, feitas por professores doutores, o que leva à conclusão que o viés acadêmico-científico ainda é hegemônico.

2.2.9 Referências

ALMEIDA, E. X. **A ginástica na formação de licenciados em educação física**: um estudo sobre os planos de ensino. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Educação Física, USJT, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, E. X. et al. Um estudo das disciplinas de Ginástica nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo: a questão das nomenclaturas. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 5., 2010, Campinas. **Anais...** Campinas. UNICAMP/SESC, 2010, v.1, p. 249-55.

ALMEIDA, U. R.; SILVA, F. M. A Produção de um material curricular de ginástica geral e seus efeitos na prática pedagógica de um professor de Educação Física Escolar. In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. (Orgs.). **Democratizando o Ensino de Ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 141-170.

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea**: perspectivas para a Educação Física escolar. 1998. 186 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2007.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná.** 1999. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** 2005. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **RBCE**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-43, jan., 2008.

BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.** 2005. 142f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.

CESAR, L. Z. **O papel do monitor no processo de sociabilização de jovens e adultos praticantes de ginástica geral: um estudo de caso.** 2009. 59f. Monografia (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2009.

CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades.** 2001. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Saúde, UFPE, Recife, 2001.

CRUZ, B. C.; PAOLIELLO, E.; DE TOLEDO, E. A Divulgação da Ginástica Geral: identificação de uma problemática a partir de um estudo de caso. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 10-27, dez., 2012.

DE MARCO, A. Ginástica e Pesquisa: considerações científicas e metodológicas. In: GAIO, R.; GOIS, A. A.; BATISTA, J. C. F. **A Ginástica em Questão: corpo e movimento.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 21-41.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG).

About Gymnastics for All. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=382>> Acesso em: 15 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG).

Gymnastics for All Committee 2009. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG).

World Gym for Life Challenge Regulations 2011. Disponível em:

<<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FIORIN-FUGLSANG, C. M.; PAOLIELLO, E. Possíveis relações entre ginástica geral e o lazer. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-119.

GAIO, R.; BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.

GUTIERREZ, L. A. L. **Formação humana e ginástica geral na Educação Física**. 2008. 151f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, 2008.

MARCELINNO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, 4 trim. 2010.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a formação profissional. **RBCE**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, mai., 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **REMEFE**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007.

OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n. 2, p. 221-30, jul./dez., 2004.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREIRA, A. M.; ANDRADE, T. N.; CESÁRIO, M. A Produção do Conhecimento Científico em Ginástica. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 56-79, dez., 2012.

PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez., 2009.

RAMOS, E.; VIANA, H. B. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 13, p. 190-199, jul./dez., 2008.

RICCI, M. C. P.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA, V. F. M. A Ginástica Geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica. **Efdeporte**, Buenos Aires, v. 12, n. 116, jan., 2008.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiá: Fontoura, 2001.

- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1997.
- STANQUEVISCH, P.; MARTINS, M. T. B. Ginástica Geral: uma reflexão sobre formação e capacitação profissional. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A.; BATISTA, J. C. F. B. (Orgs.). **A Ginástica em Questão**: corpo e movimento. 2. ed., São Paulo: Phorte, 2010. p. 453-464.
- TOLEDO, E. A ginástica geral como um conteúdo procedimental da ginástica escolar. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas. UNICAMP/SESC, 2001, p. 56-61.
- TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas. 1999.
- WERNECK, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG, CELAR-DEF/UFMG, 2000.

CAPÍTULO 3

3. ESTRUTURA CONTEXTUAL

A estrutura contextual da dissertação é composta por dois estudos empíricos que versam sobre o foco da investigação. Todavia, constituídos pelo princípio da continuidade a ampliação das informações, o primeiro intitulado A Ginástica Para Todos nos cursos de formação inicial em Educação Física da Grande Florianópolis/SC, buscou levantar os dados referentes ao que se tem sido desenvolvido como conhecimento dos futuros profissionais da Educação Física (licenciados e bacharéis) sobre a GPT, identificando em fontes documentais, que são os registros do que é aprovado pelos colegiados para que seja desenvolvido em sala de aula, os elementos didáticos de cada disciplina. Salienta-se que esse estudo foi submetido à Revista Movimento, porém até o momento não foi recebido nenhum parecer.

O segundo estudo foi nomeado como As fontes de conhecimento e estratégias de ensino dos professores da formação inicial da Grande Florianópolis: a Ginástica Para Todos em questão. A partir dos dados encontrados na investigação anterior, foi possível identificar as instituições e as professoras universitárias que abordam a GPT em suas disciplinas. Desta forma, foi possível verificar as fontes que possibilitam o conhecimento necessário para o ensino da GPT e as estratégias metodológicas das quais os docentes se utilizam para ministrar as suas disciplinas.

3.1 A GINÁSTICA PARA TODOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS/SC

3.1.1 Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar a GPT nas ementas de disciplinas de ginástica dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física na Grande Florianópolis/SC. Trata-se de um estudo documental, pois utilizou-se as ementas dos Planos de Ensino das disciplinas de ginástica de universidades da Grande Florianópolis. Na análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011). Identificou-se 13 disciplinas de ginástica nas três Universidades e em apenas três disciplinas a GPT é apontada como um dos conteúdos. Concluiu-se que a GPT é um conhecimento negado em duas instituições, tanto no curso de licenciatura quanto no bacharelado em educação física.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos. Currículos. Formação. Educação Física.

3.1.2 Abstract

This article aims to identify the Gymnastics for All in the curriculum of graduation courses in Physical Education in Florianópolis / SC. It is a documentary study because we used the menus of Teaching Plans of Florianopolis universities of gymnastic disciplines. In the analysis of the data was employed the Bardin content analysis (2011). It was identified 13 gymnastics disciplines in the three Universities and only in three disciplines the GFA is identified as one of the content. It is concluded that the GFA is a knowledge denied at two universities in graduation courses in Physical Education, degree and bachelor's degree.

Keywords: Gymnastics For All. Curriculum. Formation. Physical Education.

3.1.3 Resúmen

Este artículo tiene como objetivo identificar la Gimnasia para Todos en los planes de estudio de los cursos de formación en Educación Física en Florianópolis / SC. Se trata de un estudio documental porque utilizamos los menús de los planes docentes de disciplinas de gimnasia de las universidades Florianópolis. En el análisis de los datos se utilizó el análisis de contenido de Bardin (2011). Se identificaron 13 disciplinas de gimnasia en las tres Universidades y en solo tres materias GPT se identifica como uno de los contenidos. Ello se desprende que el GPT Es

Un Conocimiento en negaron las universidades en el curso de bacarelado y licenciatura en educación física

Palabras-clave: Gimnasia para Todos. Currículo. Formación. Educación Física.

3.1.4 Introdução

As habilidades naturais do ser humano como as caminhadas, as corridas, os saltos, os lançamentos e os giros deram origem a ginástica, que se utiliza destes movimentos com significado e direcionamento específico, desvinculando meras concepções de locomoção e sobrevivência, tornando-as intencionais para a realização de ações motoras, cognitivas, afetivas e sociais (GOYAZ, 2003; ALMEIDA, 2012). Essas ações fazem parte da formação integral do indivíduo, sendo presente, também, na modalidade Ginástica Para Todos (GPT) mediante a diversidade de suas características.

Tal modalidade da ginástica compreende-se como uma maneira de interpretar, de forma variada outras modalidades gímnicas, através do diálogo com os aspectos e os elementos da cultura corporal. A GPT aprimora o ser humano em diversos contextos, relacionados ao setor da saúde e ao setor da educação, pois a modalidade busca desenvolver habilidades, capacidades e competências dos praticantes, respeitando sempre os seus limites e possibilidades (GALLARDO; SOUZA, 1996; TOLEDO, 1997; SANTOS, 2001; AYOUB, 2007).

Além disso, pode-se destacar que a prática da GPT oferece uma variedade de atividades para todos os gêneros e idades e para todos os níveis de habilidades e distinta origem cultural. Suas atividades trazem consigo benefícios para a saúde, *fitness*, bem estar físico, mental e social, podendo ser desenvolvida com e sem implementos. Cabe destacar que a GPT pode ser exibida através de demonstrações, onde o principal festival é a Gymnaestrada e também pelo *Gym for Life Challenge* que é um evento competitivo para grupos (FIG, 2009).

Diante dessa concepção, destaca-se a relevância deste conteúdo na formação inicial em Educação Física, pois acredita-se que esse conhecimento promove a interação social, através de uma prática prazerosa que estimula aspectos como a criatividade, a participação, a colaboração, as trocas de experiências, a pesquisa, a criticidade e os aspectos culturais. O profissional que consegue se apropriar adequadamente destes conhecimentos, transcende a questão da reprodutibilidade de movimentos, pois a modalidade contempla todos os estilos, metodologias e perspectivas gímnicas, levando em consideração as influências culturais que engloba a ginástica (SOUZA, 1997;

TOLEDO, 1999; CESÁRIO, 2001; BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2005).

No interesse de discutir a GPT na formação inicial, tanto nos cursos de licenciatura quanto nos cursos de bacharelado, este estudo foi proposto, mediante a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o que está sendo produzido no contexto universitário e sistematizar a modalidade no contexto formal e não formal de ensino, na lógica de situar um novo olhar para a formação inicial em Educação Física.

Todavia, o que se observa na atualidade é a herança da cultura tecnicista e competitiva da ginástica, em detrimento ao modelo de formação de maior criatividade, espontaneidade capaz de criar vínculo com outras manifestações da cultura corporal. De forma concreta, as modalidades da ginástica inseridas no *locus* da formação permitem a amplitude da excelência e da construção de saberes, uma vez que a GPT segundo Almeida e Silva (2013), oportuniza a vivência das diversas faces da ginástica além de ser uma prática da cultura corporal de movimento construída, produzida e reproduzida historicamente pela humanidade possibilitando assim a problematização e socialização das práticas corporais.

Neste sentido, para melhor compreender a GPT nos currículos universitários entende-se que a investigação no cenário dos projetos pedagógicos, especificamente nas ementas que indicam e direcionam o conhecimento e os conteúdos que são tratados nas disciplinas curriculares, discriminam e possibilitam as respostas para atender o foco da investigação.

Desta forma, o estudo apresenta como objetivo identificar e analisar a GPT nas ementas de disciplinas de ginástica dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física na Grande Florianópolis/SC. Para tanto, tornou-se necessário identificar as IES a serem investigadas, bem como relacionar a GPT nas ementas universitárias. A apropriação dos conhecimentos tratados no ensino superior sobre a GPT, viabiliza um avanço além de possibilitar e legitimar a modalidade na formação inicial. Fato que se destaca ao observar as investigações sobre esta temática, o que se confere a incipiência dos estudos e a escassez de publicações em periódicos nacionais com Qualis de moderado para alto (MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010), ou seja, entre o Qualis B2 e A1.

3.1.5 Método

Trata-se de um estudo documental, com abordagem qualitativa que baseia-se em arquivos que não sofreram trato analítico e que foram direcionados, conforme o objetivo da investigação. Este tipo de pesquisa justifica-se pela sua acessibilidade, sendo de baixo custo, sem o constrangimento dos envolvidos, permitindo o entendimento do contexto histórico em que o conhecimento foi pensado (GIL, 2008).

Para a efetivação do estudo foram identificadas e selecionadas as Universidades com maior expressão e tradição na formação em Educação Física na Grande Florianópolis (ensino, pesquisa e extensão), totalizando quatro Universidades. Destas duas públicas que apresentam os cursos de licenciatura e bacharelado e duas privadas, uma somente com o curso de licenciatura e a outra somente de bacharelado. Porém, foram investigadas as três primeiras universidades mencionadas, pois até o momento da elaboração do estudo não estava disponibilizado no *site* da referida instituição nenhum documento que constasse a ementa das disciplinas que compunham a matriz curricular dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

Para a seleção dos documentos tomou-se como escolha os planos de ensino, sendo abordada a ementa de disciplinas, entendendo que esta forma um conjunto de apontamentos que devem estar inseridos num plano de ensino, que deve revelar a síntese do tema com uma descrição discursiva de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de uma determinada área do conhecimento (CAMPESTRINI, 1994).

No início da coleta de dados, realizou-se o levantamento das Universidades que possuem os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da Grande Florianópolis – SC, em seguida buscou-se nos *sites* dos cursos de Educação Física os projetos pedagógicos, a grade curricular e as disciplinas de ginástica, e, por fim a consulta dos seus respectivos planos de ensino.

Localizou-se 13 disciplinas de ginástica nos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física que possivelmente poderiam contemplar a GPT. De modo a manter o anonimato das universidades, estabelecendo assim, a coerência quanto aos aspectos éticos as instituições investigadas foram nomeadas por letras, quais sejam: A, B e C. No quadro 4, estão listadas as instituições, seus respectivos cursos e disciplinas analisadas.

Quadro 4. Universidades, cursos e disciplinas.

Universidade	Curso	Disciplina
A	Bach.	Teoria e Metodologia da Ginástica
		Teoria e metodologia da Ginástica Esportiva
	Lic.	Teoria e Metodologia da Ginástica
B	Bach.	Fundamentos da Ginástica
		Metodologia da Ginástica
		Metodologia da Ginástica Artística
	Lic.	Metodologia do Ensino da Ginástica
		Fundamentos da Ginástica
		Metodologia do Ensino da Ginástica Artística Escolar
C	Lic.	Bases Teórico-Metodológicas da Ginástica
		Ginástica em Ambientes Educacionais
		Ginástica Rítmica
		Ginástica Artística

As ementas foram analisadas considerando o processo de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), o qual apresenta cinco etapas: a organização da análise; a codificação; a categorização; a inferência e a informatização da análise das comunicações. Para tanto, após a identificação das disciplinas, foram lidas as suas ementas para dar início a etapa da categorização, considerada como um processo estruturalista, onde foi realizada a classificação e reagrupamento dos elementos de acordo com o critério semântico. Assim, após isolar (inventário) e repartir (classificação) os elementos, foram criadas categorias temáticas que reuniram em cada uma delas um grupo de elementos semelhante sob um título genérico.

3.1.6 Resultados e discussão

Na análise dos resultados buscou-se identificar nas ementas elementos gímnicos que demonstrassem a presença da GPT nos currículos dos cursos de Educação Física. O agrupamento dos elementos em categorias criadas a posteriori permearam a diversidade do conhecimento ginástico, apresentando de forma reduzida em conteúdos relacionados com a GPT, destacando que a demanda desta modalidade ainda é frágil no campo da formação inicial da grande Florianópolis.

Assim, na universidade A, no curso de Licenciatura, os alunos possuem apenas uma única disciplina de ginástica obrigatória em toda a sua grade curricular. A Universidade B é a instituição em que apresenta o maior número de disciplinas (seis) relacionadas a ginástica seguida pela Universidade C (quatro). Porém ao levar em consideração que a Universidade B contempla os dois cursos (licenciatura e bacharelado) e a Universidade C apenas um curso (licenciatura) a situação fica invertida pois a Universidade B dispõe na sua matriz curricular três disciplinas de ginástica, em cada curso.

Após a leitura das ementas foram criadas as categorias de análise (contextualização histórica, manifestações da ginástica, conhecimento específico das modalidades, GPT como conteúdo, abordagem física e motora e prática pedagógica), as quais foram essenciais à síntese das informações agrupando-as e interpretando-as. A tabela 2 representa o quantitativo de disciplinas inseridas nas categorias de análise.

Tabela 2. Categorias das ementas e Universidades.

Categorias	IES (A)	IES (B)	IES (C)
Contextualização histórica	3	2	3
Manifestações da ginástica	1	2	4
Conhecimento específico das modalidades	1	2	2
Abordagem física e motora	2	4	0
Prática pedagógica	3	0	0
GPT como conteúdo	1	0	2

Destaca-se na tabela 2 que das seis categorias encontradas, aquela com maior frequência de disciplinas envolve a questão da historicidade da ginástica, seguida pela categoria que aponta a existência de manifestações gímnicas e pela relação técnica que envolve aspectos motor e físico das questões ginásticas.

No que se refere à contextualização histórica são abordados aspectos históricos, culturais e sociais que se constituem ao longo do desenvolvimento da ginástica. Desta forma, verifica-se que a ementa da disciplina, Bases teórico-metodológicas da ginástica, da Universidade C, apresenta as funções sociais permitindo um melhor entendimento das concepções, abordagens e significados da ginástica.

Entretanto, todas as disciplinas da Universidade A (Teoria e Metodologia da Ginástica da Licenciatura e do Bacharelado e Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva), duas da Universidade B (Metodologia da ginástica artística e Metodologia do ensino da ginástica

artística escolar) e duas da Universidade C (Ginástica rítmica e Ginástica artística), destacam nas suas ementas os aspectos históricos relacionados apenas à origem e a evolução da ginástica, como forma de situar o aluno cronologicamente na ginástica.

Tanto na forma de entender a disciplina, a partir das questões sociais, como a partir das questões cronológicas são importantes e devem estar atreladas, pois o saber cronológico auxilia o aluno no entendimento dos significados e funções sociais, ou seja, o saber histórico na formação humana e profissional oportuniza ir além das questões numéricas e de ciclos para buscar nas concepções e acontecimentos da época a compreensão desta cultura corporal da atualidade (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012).

No que tange as manifestações da ginástica, estas foram apresentadas e estavam descritas nas ementas das disciplinas das Universidades A, B e C. Este fato é destacado por Souza (1997) que aponta que a ginástica é compreendida em cinco grandes grupos, sendo eles: condicionamento físico, competição, fisioterápicas, conscientização corporal e demonstração. Porém, Bezerra, Farias e Pessoa (2006) no desenvolvimento de uma proposta para a disciplina Teoria e metodologia da ginástica da Universidade de Pernambuco, os autores também elencaram grupos para melhor compreender a ginástica, reduzindo-os para quatro sendo: formação e educacional; lazer e apresentação; promoção da saúde; competição.

Na Universidade A, ao analisar a ementa da disciplina Teoria e metodologia, pode-se perceber a manifestação de competição e de apresentação, como forma de aprendizagem e desenvolvimento do seu conteúdo. Neste contexto, na Universidade B a disciplina, Metodologia da ginástica artística, está inserida por conta da manifestação competitiva, exclusivamente, e a disciplina Metodologia do ensino da ginástica artística escolar, contém três manifestações: competitiva, de apresentação e educacional.

Já, na Universidade C todas as disciplinas fazem parte desta categoria, sendo Ginástica rítmica e Ginástica artística, relacionadas a manifestação competitiva e Bases teórico-metodológicas da ginástica e Ginástica em ambientes educacionais relacionadas a todas as manifestações, uma vez que, segundo as ementas, todas são contempladas nas respectivas disciplinas.

Destaca-se que a manifestação predominante é a competitiva corroborando com os achados de Rinaldi e Souza (2003) e Almeida (2012) quando relatam que na ginástica visa-se rapidamente o âmbito competitivo e conseqüentemente remete-se ao senso comum que expõe

a existência apenas das modalidades competitivas da ginástica, especialmente, a Ginástica artística e a Ginástica rítmica. Fato este, que fica comprovado pela existência de quatro disciplinas, com os nomes das modalidades (GA e GR).

Nos cursos de formação inicial o entendimento e a interpretação dessas modalidades muitas vezes se dá de forma equivocada, corroborando com a vertente esportivizada, uma vez que pode ser considerada como a visão mais acentuada dos professores que ministram essas modalidade, ou seja, a tecnicista (PAOLIELLO, 2001).

Essa discussão reforça o conhecimento específico das modalidades, que é destacado pelas disciplinas com nomenclatura específica ou que apresentam modalidades descritas nas ementas. Os elementos que são descritos na ementa das disciplinas, com este foco, são conteúdos que contemplam os procedimentos técnicos, a elaboração de séries, as regras e a estruturação das modalidades. Na universidade A, essa especificação se dá na descrição de quatro modalidades na ementa da disciplina Teoria e metodologia da ginástica esportiva: a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica, a Ginástica Acrobática e a Ginástica Para Todos. Na Instituição B, duas disciplinas são específicas da modalidade Ginástica artística (Metodologia da ginástica artística e Metodologia do ensino da ginástica artística escolar), mesmo que uma delas esteja voltada para o âmbito escolar. Já na Universidade C, as duas disciplinas trazem na sua nomenclatura a especificação, assim como Universidade B, mas são modalidades diferentes, sendo uma a Ginástica artística e a outra Ginástica rítmica.

Além da apresentação dos conteúdos técnicos comuns das modalidades na Universidade B, as duas disciplinas apresentam o conteúdo direcionado para populações especiais fortalecendo a ideia da Gaio (2007) de desmistificar o esporte promovendo a inclusão de todos, transformando a ginástica em esporte popular.

Já na abordagem física e motora, as disciplinas foram inclusas pelo fato de abordarem os movimentos, os exercícios e as atividades, como o próprio nome da categoria anuncia, de forma motora e física. Na Universidade A, as duas disciplinas Teoria e metodologia da ginástica da licenciatura e do bacharelado, destacam as qualidades físicas e as capacidades motoras relacionadas aos movimentos, além da estruturação dos exercícios. Na Universidade B as quatro disciplinas, Fundamentos da ginástica (Licenciatura e Bacharelado), Metodologia da ginástica e Metodologia do ensino da ginástica abordam a descrição das valências físicas e dos exercícios físicos, bem como as propriedades motoras das atividades físicas.

Desta forma, fica evidente a forma fragmentada de se trabalhar com a ginástica desde a sua fundamentação até a proposta metodológica. Essa fragmentação vem sendo mencionada por alguns pesquisadores (CESÁRIO, 2001; BARBOSA-RINALDI, 2005; PIZANI; SERON; RINALDI, 2009) que não consideram que esta seja a melhor maneira de se trabalhar com as ginásticas, pois além de enfraquecer a modalidade ela enaltece também a abordagem tecnicista.

Uma das formas de minimizar este desmembramento do ensino da ginástica é a aproximação da teoria e da prática. Segundo Almeida (2012), essa união entre o conhecimento e a vivência faz com que haja melhor qualificação profissional, uma vez que dessa maneira o conhecimento não perde o seu valor e os profissionais terão maiores condições de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial. Para tanto, faz-se importante a compreensão da prática pedagógica disciplinar, das disciplinas que apresentam nas descrições das ementas a experiência pedagógica, quer seja de observação ou de intervenção, podendo ser dentro ou fora da universidade.

Na Universidade A, as três disciplinas dos cursos apresentam atividades de observação dirigida e experiências de ensino, sob a orientação e supervisão docente. Tais atividades de observação ou intervenção se faz de grande valia para a atuação dos futuros profissionais, uma vez que este procedimento pode articular uma prática efetiva dos conhecimentos desenvolvidos na formação (SCHÖN, 2000). Porém, nenhuma das outras 11 disciplinas das outras instituições apresentam em suas ementas alguma informação que possa nos remeter ao desenvolvimento da prática pedagógica.

Existem inúmeros aspectos e conteúdos que fazem parte de outras modalidades e que também pertencem a GPT, uma vez que a mesma se utiliza de fundamentos e métodos comuns as outras modalidades sistematizadas e oficiais pertencentes a FIG. Assim, as disciplinas que fazem parte desta categoria se dá pelo fato de demonstrarem explicitamente ou nas entrelinhas a intenção de abordar a GPT como conteúdo.

Na disciplina da Universidade A, a GPT aparece de forma literal na ementa da disciplina que reporta os fundamentos básicos e aspectos metodológicos (Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva). Por outro lado, na Universidade C (Bases Teórico-Metodológicas da Ginástica e Ginástica em Ambientes Educacionais) a nomenclatura não aparece, porém existe uma intencionalidade evidente em abordar a GPT quando é mencionado conhecimento teórico-prático e os fundamentos teórico metodológicos referente a ginástica em suas diferentes

manifestações, ou seja, a GPT é a principal modalidade (exclusiva) da manifestação de apresentação.

Não existe nenhuma disciplina da Universidade B inserida nesta categoria supra citada, porém existe um conteúdo presente em duas disciplinas desta instituição (atividade física com e sem implementos manuais) que foge a regra dos conteúdos e fundamentos básicos de algumas modalidades podendo ter sido intencional uma possível abordagem da GPT, na elaboração do programa da disciplina ou também a abordagem da Ginástica Rítmica uma vez que os aparelhos são manuais.

3.1.7 A GPT como conteúdo disciplinar

Os resultados do estudo revelam que a Ginástica é um conteúdo que se faz presente em todos os cursos de Educação Física das Universidades pesquisadas, tanto no curso de Licenciatura quanto no curso de Bacharelado, sendo abordado em diferentes perspectivas. Esse resultado é pertinente, pois a ginástica considerada como uma das principais manifestações da Educação Física desde a origem, faz com que sua abordagem seja imprescindível no âmbito de formação inicial. Corroborando com Souza (1997), o qual destaca a ginástica como responsável por uma parte importante dos conhecimentos que são produzidos e repassados no contexto da formação acadêmica.

Além disso, identificou-se que a GPT é caracterizada como disciplina específica, e que das 13 disciplinas de ginásticas analisadas, apenas em três, a GPT foi identificada como conteúdo, demonstrando assim a pouca frequência deste conteúdo nos currículos universitários. Contrapondo as informações supracitadas, no estudo realizado por Almeida (2012), em São Paulo, foram encontradas 8 disciplinas específicas da GPT, embora a pesquisa tenha sido realizada com um número maior de Universidades (23) e de disciplinas analisadas (39). Apesar do número de disciplinas, ainda ser baixo, ressalta-se que a GPT está contemplada, enquanto disciplina, em algumas instituições do Brasil enfatizando a importância e legitimação, desta modalidade, enquanto conteúdo e disciplina curricular na formação inicial.

A GPT oportuniza um conhecimento significativo para formação profissional, pelo fato de ser uma modalidade que engloba diferentes interpretações da ginástica. A mesma possibilita a relação com outras formas de expressão da cultura corporal, possuindo relevância em vários âmbitos de atuação, haja vista que esta modalidade propicia aos praticantes uma nova possibilidade de prática gímnica podendo ser executada ao longo da vida (BARBOSA-RINALDI, 2005).

Dentre as possibilidades de atuação pode-se citar a GPT no lazer, onde os praticantes têm a oportunidade de democratizar o acesso à cultura corporal, ao lazer crítico e criativo além de desmistificar a prática elitizada da modalidade (OLIVEIRA, 2007). Nesse contexto, destaca-se, também, que a modalidade pode se fazer presente em várias faixas etárias, a exemplo do estudo realizado em São Paulo que aponta que a ginástica geral é a segunda modalidade mais realizada por idosos ativos no lazer (SALVADOR et. al, 2009).

Outro âmbito que aborda a GPT é o contexto escolar, que possibilita benefícios na formação integral das crianças e adolescentes nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais (SOUZA, 1997; RAMOS; VIANA, 2008). Os benefícios destacados por Santos (2001), Toledo (2001), Bertolini (2005) e Ayoub (2007) são inúmeros, tais como: diversidade cultural, trabalho com materiais oficiais e alternativos, participação de qualquer idade, sexo, altura e habilidade, promoção da criatividade, cooperação, amizade, bem estar e respeito individual e coletivo. Além destes benefícios destaca-se a facilidade em trabalhar com este conteúdo nas aulas por ser uma ginástica que não exige materiais e espaços específicos.

Entretanto, os profissionais não se sentem capacitados para transmitir tais conhecimentos desta modalidade por não terem tido a oportunidade de vivenciá-las em sua formação inicial. Esta ausência de vivência anterior a sua atuação, faz com que os profissionais desconheçam o processo de ensino-aprendizagem desta atividade corporal (NISTA-PICCOLO, 1999). Essas afirmativas ratificam pesquisas anteriores (BARBOSA-RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009; FIGUEIREDO, 2009) que constataram a falta de qualificação na formação inicial, pois os pesquisadores destacam em seus estudos que os cursos não estão capacitando os futuros profissionais para atuação da ginástica, muitas vezes fazendo com que estes profissionais tenham que buscar complementação da formação.

É evidenciado, então, que a GPT quando apresentada na formação inicial de maneira adequada, deve trazer consigo, além de todos os conteúdos e saberes necessários para se trabalhar com a modalidade, deve manifestar um caráter motivador que desperte no futuro profissional o desejo de buscar outros meios de se aprofundar nesta modalidade. Para tanto, é indispensável que o docente atuante na formação inicial destes profissionais consiga através de seus processos metodológicos de ensino despertar o encantamento dos discentes em suas múltiplas possibilidades de atuação.

Acredita-se que o despertar por parte dos discentes, conseqüentemente ocorrerá a busca por mais informações, através de estudos, leituras e práticas complementares, ocasionando o aprofundamento e a apropriação adequada dos conteúdos referentes a GPT, assim como em outras modalidades (RAMOS; VIANA, 2008). Mesmo que estes discentes não tenham interesse efetivo em atuar com esta modalidade, faz-se relevante o aprofundamento como forma de utilizar os conhecimentos adquiridos em outros possíveis campos de intervenção, ou até mesmo, como uma prática pessoal na busca de alguns benefícios oportunizados por esta prática corporal.

Este desinteresse ou distanciamento pela busca de informações que vão além da formação inicial, faz com que os alunos e profissionais não atualizem seus conhecimentos específicos e gerais em relação a GPT. Um exemplo disso, é a lacuna de estudos que apresentam a inserção de uma nova vertente nesta modalidade, que até 2008 era conhecida apenas por sua manifestação demonstrativa. Segundo a FIG (2011) pela necessidade de mais um evento oficial para esta modalidade, além da Gymnaestrada Mundial, foi criado o *World Gym for Life Challenges*, no ano de 2009, com caráter competitivo embora suas regras e julgamento, não sejam rígidos, possibilitando a participação de um número maior de indivíduos.

Neste sentido, esclarece-se e justifica-se a importância da GPT nos setores de ensino e pesquisa na formação inicial, onde no ensino se dá através de disciplinas específicas ou como conteúdo em disciplinas que tratem sobre a ginástica. Já na pesquisa a existência da GPT se dá pelo desenvolvimento de projetos, de trabalhos de conclusão de curso, de dissertações de mestrado e teses de doutorados que possibilitam o esclarecimento de problemas e/ou de propor a reflexão ou ainda de auxiliar outros pesquisadores ou atuantes na área.

Ressalta-se que um setor que merece, de igual forma, destaque é o contexto da extensão, pilar da Universidade que promove, além de outras ações, cursos, palestras, assessorias, eventos (como participante ou realizador) e projetos extensionistas. A extensão pode ser considerada pelos docentes como uma das estratégias metodológicas que vai permitir ao discente o aprimoramento ou a melhor apropriação dos conhecimentos adquiridos na teoria e prática pedagógica das disciplinas de sua formação. É no projeto de extensão que o aluno tem a possibilidade de por em prática o que adquiriu nas disciplinas, além de ser uma forma de difundir e fomentar a modalidade e seus benefícios para a comunidade. Os próprios alunos podem ter a GPT como uma opção de prática possibilitando assim, a criação de grupos de

apresentação como exemplo deste tipo de grupo tem-se o grupo ginástico da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Portanto, fica mais do que justificada a relevância do fortalecimento da GPT enquanto conteúdo de outras disciplinas de ginástica, ou melhor ainda, como disciplina específica eletiva ou obrigatória principalmente para o curso de licenciatura, uma vez que tal modalidade, é a melhor forma, mais acessível, de inserir a ginástica no currículo escolar. Inclusive, Ramos e Viana (2008) apontam algumas estratégias metodológicas que podem ser utilizadas pelos professores para facilitar o processo de ensino – aprendizagem sendo alguns deles: músicas, jogos corporais, vivências simbólicas, materiais variados, diversidade cultural, atividades individuais e em grupos.

Como a própria nomenclatura da modalidade a GPT deve ser efetivamente para todos, ou seja, ela deve assegurar a inclusão de todos nas vivências, possibilitando ao profissional atuante que desmistifique a seleção, que é claramente percebida como elitista nas ginásticas, exclusivamente competitivas. Nesse sentido, é necessário que o professor faça o aluno entender que ele deve buscar seu talento interior, atingindo o seu auto rendimento, ao invés de querer buscar e formar um novo talento por meio do alto rendimento.

Conforme exposto e acompanhando o que está expresso na legislação que regulamenta a formação de licenciados e bacharéis (BRASIL, 2002; 2004), e considerando os projetos pedagógicos nas quais estavam inseridas as ementas analisadas, vislumbra-se que as disciplinas de ginástica, bem como as disciplinas que interagem o conteúdo de GPT, a formação inicial deve garantir ao futuro profissional o conhecimento apropriado sobre esta área nos currículos universitários.

3.1.8 Considerações finais

A preocupação na realização deste estudo contempla o que os resultados apresentaram, pois embora existam disciplinas de ginástica em todos os cursos investigados, o trato da temática ginástica ainda continua sendo abordado em sua maioria, de acordo com as ementas, de forma tradicionalista onde a vertente tecnicista está fortalecida. Desta maneira o conhecimento se torna restrito não oportunizando a inserção da GPT nos currículos, uma vez que a fragmentação dos conteúdos fazem com que não exista a interdisciplinaridade das disciplinas na formação.

Os achados possibilitaram identificar que a maior frequência de disciplinas estão nas categorias com um olhar para a ginástica de maneira tecnicista, biológica e esportivizada principalmente nas

categorias: contextualização histórica (8 disciplinas), manifestações da ginástica (7 disciplinas), Abordagem física e motora (6 disciplinas). Porém, na ementa que é a apresentação do que será trabalhado durante a disciplina, deve-se conter, mesmo que sem muito aprofundamento, o maior número de conhecimentos possíveis tendo em vista que é a partir destes conhecimentos que os discentes se sentirão aptos e encorajados para utilizar a ginástica em seu campo de intervenção.

Ao especificar os resultados, constatou-se que a GPT foi identificada em 3 disciplinas de duas universidades, sendo uma de cunho público e outra particular. Na Universidade pública apresentou-se numa disciplina do curso de Bacharelado e na Universidade particular no curso de Licenciatura. Na instituição que foi identificada a GPT como conhecimento a ser adquirido pelos discentes, evidenciou-se que ela aborda essa modalidade gímnica junto com outras três modalidades, a Ginástica artística, a Ginástica rítmica e a Ginástica acrobática, na mesma disciplina, o que pode gerar uma compactação do conhecimento em virtude da carga-horária da disciplina.

Mediante as evidências, é coerente descrever que as Instituições de ensino superior da Grande Florianópolis, poderiam oferecer mais subsídios gímnicos aos discentes para que eles possam desconstruir e resignificar suas concepções e conhecimentos prévios sobre a ginástica, conhecendo outras manifestações para então por em prática nas futuras intervenções profissionais. Concluiu-se que a GPT não está sendo priorizada por algumas instituições que ofertam o curso de educação física seja enquanto disciplina seja como conteúdo.

3.1.9 Referências

ALMEIDA, Elaine Xavier. **A ginástica na formação de licenciados em educação física**: um estudo sobre os planos de ensino. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e a Educação Física escolar**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 232 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; CESÁRIO, Marilene. Rhythmic Gymnastics: school reality and intervention possibilities. In:

- SCIENTIFIC BRASILIAN CONGRESS OF THE FIEP, 3. FIEP Bulletin, v. 75, Special Edition, Article II, 2005. p. 36.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELÃO, Mariana; MACHADO, Livia Philadelpho; MORI, Patrícia Maria Martins. A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica; Rhythm gymnastic technician professional formation. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 61-68, jan./mar. 2009.
- BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BRASIL**, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 07, de 31 de março de 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 5 abr. 2004.**
- BRASIL, Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 009/2001, de 18 de janeiro de 2001**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 jan. 2002.
- CAMPESTRINI, Hildebrando. **Como redigir ementas**. São Paulo: Saraiva, 1994.
- CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades**. 2001. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for All Committee 2009**. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 outubro 2014.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **World Gym for Life Challenge Regulations 2011**. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 outubro 2014.
- FIGUEIREDO, Juliana. **A disciplina ginástica artística na formação do licenciado em Educação Física sob a perspectiva de docentes universitários**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2009.
- GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional**. 2 ed. Jundiaí: Editora Fontoura, 2007.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno**. Coletânea de textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996. p. 33-38.

- GIL, Antônio Carlos.** Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. **6. ed, São Paulo: Atlas, 2008.**
- GOYAZ, Marília. As **possibilidades e limites da Ginástica no campo do lazer**. 2003. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.
- MARINHO, Alcyane; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 4, p. 633-644, 2010.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Crescendo com a ginástica. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 113-126.
- OLIVEIRA, Mauricio; NUNOMURA, Myrian. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. especial, p. 80-97, 2012.
- OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007.
- PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. **Anais... do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001
- PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez. 2009.
- RAMOS, Eloiza da Silva Honório; VIANA, Helena Brandão. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n.13, jul./dez., 2008.
- RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003.
- SALVADOR, Emanuel Péricles; FLORINDO, Alex Antonio; REIS, Rodrigo Siqueira; COSTA, Evelyn Fabiana. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 972-80, 2009.

- SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias de organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.
- SCHÖN, Donald. Alan. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução: Roberto Cataldo Costa – dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 162f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1997.
- TOLEDO, Eliana. A ginástica geral como um conteúdo procedimental da ginástica escolar. In: SOUZA, Elizabeth. Paoliello Machado; AYOUB, Eliana. **Anais do I Fórum internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC: UNICAMP, 2001, p. 56-60.
- TOLEDO, Eliana. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- TOLEDO, Eliana. Qual é a viga mestra da Ginástica Geral? **Coletânea texto e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. UNICAMP, Campinas, 1997. p.63-70.

3.2 AS FONTES DE CONHECIMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES DA FORMAÇÃO INICIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: A GINÁSTICA PARA TODOS EM QUESTÃO

3.2.1 Resumo

O objetivo deste artigo foi de identificar as fontes de conhecimentos dos docentes que ministram disciplinas de ginástica e apresentam a GPT como conteúdo na formação inicial em Educação Física na Grande Florianópolis/SC, além de constatar as estratégias pedagógicas adotadas e relatadas pelos docentes na abordagem do conteúdo GPT na formação inicial em Educação Física. Utilizou-se a entrevista semiestruturada com duas professoras que ministram disciplinas de conteúdos gímnicos. As categorias sistematizadas foram: experiências formativas anteriores, formação inicial, conhecimento do conteúdo, experiência profissional, fontes do conhecimento, e, estratégias metodológicas. Concluiu-se que o conhecimento da GPT está sustentado, predominantemente, nas experiências práticas vivenciadas na vida escolar e profissional dos professores e as estratégias mais utilizadas são ligadas aos recursos áudio visuais e coreografias apresentadas pelos alunos.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Formação inicial; Conhecimento.

3.2.2 Abstract

The aim of this paper was to identify the sources of knowledge of teachers who teach gymnastics disciplines and have the GFA as content in Physical Education graduation at metropolitan region of Florianópolis/SC apart from finding the pedagogical strategies adopted and reported by teachers in content approach of GFA in Physical Education graduation. Was used semi-structured interviews with two teachers who teach subjects of gymnastic content. Systematized categories were: previous formative experiences, graduation, content knowledge, professional experience, sources of knowledge and methodological strategies. It was concluded that knowledge of the GPT is sustained, predominantly, in lived practical experiences in the school and working life of these teachers and the most used strategies are linked to audio visual resources and choreographies presented by the students.

Keywords: Gymnastic For All; Graduation; knowledge.

3.2.3 Introdução

Os contextos da formação profissional e da profissão docente, têm sido investigados e discutidos há muitas décadas, tanto no que se refere a aspectos relacionados aos docentes em formação, quanto aos docentes atuantes no mercado de trabalho, especificamente no processo da formação inicial e o conhecimento adquirido no decorrer da intervenção. Pesquisadores buscam desvendar e debater sobre os conhecimentos necessários que o docente deve se apropriar, no período da formação inicial e que posteriormente seja desenvolvido na tarefa de ensino (GROSSMAN, 1990; GRAÇA, 1999; MONTEIRO, 2001; NASCIMENTO, 2002), ou seja, compreender qual o conhecimento para um ensino de qualidade e com competência? Da mesma forma, que os autores discorrem que o docente necessita ter o conhecimento adequado e coerente para identificar, analisar e utilizar os possíveis procedimentos para resolver uma questão adversa e singular.

As alterações na legislação e nas diretrizes curriculares podem ser alguns dos fatores que impulsionaram os pesquisadores e os próprios profissionais da Educação Física com estudos que visassem novos olhares para a questão da formação docente, uma vez que além dos questionamentos sobre os conhecimentos necessários surgem fortemente indagações sobre a qualidade da formação profissional docente (BORGES, 1997; MOLINA NETO, 1997; ANDRADE FILHO, 2001).

Ao direcionar a discussão para a Educação Física, nomeadamente à Ginástica, percebeu-se, de modo geral, no estudo realizado por Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009), em Maringá, que as disciplinas de ginástica dos cursos de Educação Física não estavam possibilitando aos futuros profissionais, conhecimentos adequados e necessários sobre este tema. Será que pode-se dizer o mesmo da região da grande Florianópolis? O ideal é que os futuros profissionais adquiram saberes específicos, coerentes e atualizados sobre a GPT de modo que eles se tornem, segundo Zeichner (2000) bons agentes do conhecimento e sejam bem sucedidos em suas intervenções. Neste caso os professores que atuam na formação inicial devem ter o domínio do conteúdo específico da disciplina que ministram para que os alunos possam compreender as diversas possibilidades do universo gíminico (SOARES, 1995).

Para que o professor seja competente na sua tarefa de ensino é preciso que ele tenha além do conhecimento da sua área de atuação, como seja portador do saber-fazer. O saber profissional, segundo Tardif (2014) não se pode ser percebido de forma fragmentada deve sempre ser abordado juntamente com outros elementos constitutivos do trabalho

docente como o saber disciplinar, o saber curricular e o saber experiencial. No entanto, não se deve reduzir o saber às questões subjetivas do mentalismo (crenças, imagens, esquemas, representações, etc.) nem as explicações sociais do sociologismo que elimina a concretização da construção dos trabalhos docentes.

O professor, então, que possui o conhecimento e o saber necessário para ensinar pode-se dizer que é um professor com qualificação para exercer sua profissão, ou seja ele possui a competência profissional considerada como o conjunto de capacidades humanas (conhecimentos, habilidades e atitudes) que podem justificar o seu nível de desempenho (FLEURY; FLEURY, 2001). Por outro lado, a competência não se restringe aos conhecimentos específicos, pois ele pode ser formado por três eixos, quais seja: pela pessoa, pela formação profissional e pela experiência profissional (LE BOTERF, 1995). Assim, o docente constitui-se a partir de um saber agir, mobilizar, integrar e transferir de maneira responsável os recursos, conhecimentos e habilidades no âmbito profissional, sendo reconhecido pelos outros.

Outros pesquisadores sobre o tema, apontam a competência como um conjunto de conhecimentos do professor adquiridos na formação profissional e ao longo da carreira docente resultando em características e propriedades profissionais constituídas (CHEETHAM; CHIVERS 1998; BATISTA 2008). Os autores Cheetham e Chivers (1998) em seu modelo apontam quatro competências e fatores relacionados: competência cognitiva – conhecimento, competência funcional, competência pessoal e social e competência ética – valores. Em 2007, Batista, Graça e Matos ao realizar um estudo sobre os conceitos e significados da competência profissional, atestaram a complexidade do tema estando atrelado a demanda das atividades profissionais, especificamente o sucesso, conhecimento e destreza.

Na Ginástica Para Todos (GPT), uma das modalidades da ginástica, os saberes específicos e os conteúdos para uma possível disciplina inserida na grade curricular dos cursos de Educação Física podem ser retratados da seguinte forma: elementos corporais, elementos acrobáticos, exercícios de condicionamento físico (com e sem aparelhos); aparelhos tradicionais e não tradicionais; construção de materiais; modalidades da ginástica; composição coreográfica; Ginástica Para Todos; Manifestações da cultura corporal. Esses conteúdos inspirados em Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009) que mencionam as possibilidades de conhecimentos que podem se fazer presentes num trabalho com a GPT.

A abordagem da GPT em forma de conteúdo ou como unidade didática, nas disciplinas de ginástica na formação inicial, requer habilidade e competência profissional do docente, pelo fato de a disciplina ocorrer em um semestre, com tempo reduzido inviabilizando, em alguns casos, do docente escolher a maneira mais coerente de ensinar o conteúdo.

Para tanto, no intuito de analisar o conhecimento dos docentes sobre a GTP nos cursos de formação inicial em Educação Física de Universidades da Grande Florianópolis o estudo objetivou identificar as fontes de conhecimentos dos docentes que ministram disciplinas de ginástica e apresentam a GPT como conteúdo na formação inicial em Educação Física na Grande Florianópolis/SC além de constatar as estratégias pedagógicas adotadas e relatadas pelos docentes na abordagem do conteúdo GPT na formação inicial em Educação Física.

3.2.4 Método

O estudo é caracterizado como descritivo de natureza qualitativa caracteriza. Segundo Minayo (1994; 2008) a abordagem qualitativa permite maior aprofundamento no contexto significativo das ações e relações humanas, ou seja, essa abordagem possibilita a interpretação da projeção de vida do homem na essência sensitiva e pensante. Quanto aos estudos descritivos, autores afirmam que é utilizado na educação e nas ciências comportamentais apresentando como características a observação, o registro, o balizamento, a correlação dos fatos ou fenômenos sem que o pesquisador manipule-os (THOMAS; NELSON, 2002; PICOLLI, 2006).

Participaram do estudo duas professoras que atuam em cursos de formação inicial em Educação Física de Universidades da Grande Florianópolis, foram de duas instituições diferentes, as quais são responsáveis por ministrar disciplinas de Ginástica que identificam a GPT como conteúdo. Seguindo os preceitos do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH/UFSC - parecer n. 746.493) a identidade das investigadas foram mantidas em sigilo, identificando-as através de números.

As professoras foram identificadas e selecionadas a partir do resultado de um estudo de análise documental como objetivo de averiguar em quais disciplinas de ginástica, a GPT era abordada. Com o resultado de três disciplinas, em duas instituições, foram identificados duas professoras que ministram tais disciplinas. Sendo que a professora um (1), possui pós doutorado e ministra uma disciplinas de ginástica na instituição pública, enquanto que a professora dois (2), possuiu mestrado

e ministra duas disciplinas numa instituição particular da Grande Florianópolis.

Para a coleta das informações foi realizada a entrevista semiestruturada, organizada a partir de temas geradores, sendo possível elencar o roteiro de possíveis perguntas, que permitiu aos pesquisadores maior flexibilidade durante o processo de coleta de dados (MOREIRA; CALEFFE, 2008; GIL, 2009). Os temas geradores da entrevista semiestruturada (experiências anteriores, intervenção profissional e conhecimento pedagógico do conteúdo) tiveram fundamentação teórica pautada em autores que contribuíram e contribuem de forma intelectual diante do contexto investigativo (FORMOSINHO, 2001; NASCIMENTO, 2006; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; MARCON, 2013; TARDIF, 2014).

Após a identificação das professoras, a entrevista foi realizada, sendo transcrita e posteriormente validado o conteúdo das falas dos entrevistados (NEGRINE, 2004; MOREIRA; CALEFFE, 2008), para dar-se início a categorização das informações coletadas.

A categorização seguiu as orientações e procedimentos técnicos e analíticos da análise de conteúdo de Bardin (2011) desenvolvido em etapas. As categorias foram estabelecidas tanto *a priori*, com as leituras para a constituição dos temas geradores, como *a posteriori*, a partir das falas dos entrevistados. Sendo assim as categorias sistematizadas foram: experiências formativas anteriores, formação inicial, conhecimento do conteúdo, experiência profissional, fontes do conhecimento, e, estratégias metodológicas.

3.2.5 Resultados e discussão

Para melhor operacionalização os resultados foram organizados e subdivididos. Embora as informações, de certa forma, dependam uma das outras para a construção do docente como um todo, a apresentação e discussão dos resultados das informações coletadas nas entrevistas e posteriormente categorizadas serão sistematizadas em tópicos. Cada tópico representará uma categoria para melhor compreensão dos dados.

3.2.5.1 Experiências formativas anteriores

Constituem-se nas experiências formativas anteriores a formação inicial, através de experiências familiares, sociais e/ou escolares, caracterizadas pela realidade da vida de cada indivíduo até o momento. Sendo estas experiências a bagagem que constitui um pouco da personalidade de cada docente, pois estes aspectos influenciam na interpretação, na concepção e no posicionamento das situações

vivenciadas, enquanto docentes (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2010).

Segundo Tardif (2014), esses são os saberes pessoais advindos da família, do ambiente de vida e da educação no sentido lato. Ainda segundo este autor, estão inseridos aqui os saberes provenientes da formação escolar anterior onde as fontes foram a escola primária e secundária.

Fazem parte deste contexto, as contribuições das experiências esportivas, as práticas dos profissionais enquanto atletas, mesmo que amadores, uma vez que esse tipo de prática pode vir a auxiliar no que diz respeito ao conhecimento da modalidade de forma ampla. Os treinos podem ter servido para construir aspectos que serão utilizados posteriormente em sua intervenção profissional, como algumas estratégias de ensino, de treinamento, dicas, correções, exemplos de demonstrações, psicológica esportiva, biomecânica, fisiologia, entre vários outros (CALDERHEAD, 1988; ENNIS, 1994; TINNING, 2002; MARCON, 2013).

Os resultados indicam que as duas professoras apresentaram experiências anteriores a formação em relação a ginástica, embora nenhuma das duas tenha tido uma carreira esportiva profissional nesta modalidade. A professora um (1) demonstrou o envolvimento com uma instância a mais que se refere a familiar, uma vez que um membro da família pertencia a área da Educação Física. Esse contexto familiar pode ser considerado um dos fatores mais relevantes para a formação e para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, principalmente no que diz respeito aos valores, que se espera que seja aprendido com a educação caseira apoiada em princípios como saber dividir, regras, respeito, discernimento entre o bem e o mal, o certo e o errado, hierarquia, entre outros (MARCON, 2013).

Vale destacar, que a escola nesse processo de experiências fora o auxílio na formação e no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, pois existe uma experiência implícita que é propiciada pelo ambiente educacional escolar. O envolvimento das duas professoras com a ginástica na escola foi representado através de coreografias, apresentações nas datas comemorativas e nas festividades escolares. Tais informações corroboram com Marcon (2013), quando afirma que os elementos aprendidos e adquiridos na convivência e frequência escolar vão além dos conteúdos disciplinares, pois os alunos participam da comunidade escolar sendo um dos que conhecem melhor a instituição e o processo de ensino aprendizagem.

Pode-se então mencionar que esses momentos escolares são marcantes na vida dos indivíduos e podem contribuir para a construção da personalidade do professor, mesmo que a sua experiência tenha ocorrido de forma negativa, pois é sempre extraído um aprendizado das situações sejam elas boas ou não. Situações estas como: uma injustiça pessoal, a forma de lidar com situações adversas, equações intermináveis no quadro negro, que fazem Tardif e Raymond (2000) abordarem as qualidades desejáveis e indesejáveis dos professores, que serão escolhidas pelos alunos, para incorporar ou não as futuras atuações, enquanto professores. Dessa forma, leva-se em consideração quando Formosinho (2001) afirma que todos os professores trazem consigo um currículo discente repleto de aprendizagens, ou seja, a docência é aprendida na discência.

No tocante ao aspecto social as duas professoras revelam momentos marcantes em relação à ginástica no que se refere as vivências extraescolares, treinos específicos de modalidades como a Ginástica artística e Ginástica rítmica. A professora dois (2) lembra que no seu meio social, enquanto criança e adolescente, fazia apresentações de coreografias criadas por ela e seu grupinho de amigas, onde as habilidades que se sobressaíam em cada uma delas era ensinada para as outras e elas se apresentavam. Esse aspecto pode ser dialogado com o Marcon (2013) que afirma que essa bagagem de conhecimento é advinda também pelas questões e relações sociais extraescolares sendo aspectos que influenciam na inserção e interpretação dos indivíduos em relação a sociedade.

Fica evidente que as experiências anteriores a formação inicial dessas duas professoras vislumbram fatores marcantes e influenciadores sobre a sua trajetória profissional, uma vez que ambos demonstraram vivência com a ginástica em três instâncias: familiar, escolar e social. Essas questões podem ter elevado as chances das professoras terem escolhido atuar com a ginástica podendo ser pelo fato delas terem tido experiências profundamente marcantes e influências importantes como as familiares, no caso da professora um (1), e influências sociais de amizade, no caso da professora dois (2).

Levando em consideração essas concepções e conhecimentos prévios, Tardif e Raymond (2000), revelam que as experiências e vivências pré-profissionais que fazem parte da socialização primária (família, ambiente de vida) e da socialização escolar no papel de aluno, apresentam uma continuidade e não uma ruptura entre elas e o conhecimento profissional do futuro professor.

3.2.5.2 Formação Inicial

Ao discutir a formação inicial dos docentes investigados, foram considerados aspectos relacionados aos saberes adquiridos na formação inicial, uma vez que este contexto universitário pode proporcionar momentos que são considerados por muitos como os mais marcantes, ocasionando significativamente as oportunidades e as possibilidades de constituir e embasar o conhecimento. A formação inicial propicia que o indivíduo elabore inicialmente suas concepções relacionadas as suas experiências de vida durante a formação, as quais fundamentarão seus parâmetros de conduta docente e profissional (MARCON, 2013).

De acordo com Tardif (2014), os saberes provenientes da formação profissional, são aqueles cujas fontes de aquisição foram as instituições de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc. As duas professoras revelam que em suas formações tiveram várias disciplinas relacionadas à ginástica, pelo fato das diretrizes curriculares e resoluções da época enfatizarem uma formação mais técnica. A professora dois (2) ao mencionar as disciplinas que cursou em sua graduação ele utiliza o termo “em separado” como uma forma de deixar clara a diferença entre a atualidade e a realidade em que ele atua, onde as ginásticas são percebidas, de certa forma, aglomeradas em uma mesma disciplina.

Vale ressaltar que que muitos projetos de formação em Educação Física conseguiram se adequar às mudanças das modalidades esportivas, o que necessariamente gerariam novos debates. Porém, ao que se refere a GPT, essa mudança pouco ocorreu, pois muitas disciplinas dos cursos de formação em Educação Física trabalham com a nomenclatura Ginástica Geral.

Esse impasse de inserir uma modalidade específica da ginástica nos cursos de formação inicial em Educação Física geram duas polêmicas: o lado bom e o lado ruim. É bom pelo fato de conseguir maior detalhamento da modalidade, podendo se apropriar do conhecimento e obtendo a possibilidade de vivências práticas, ao mesmo tempo é ruim se pensar na fragmentação dos conhecimentos. Essa fragmentação em muitos casos tem sido danosa para a formação, pois os conteúdos ficam desvinculados e desconexos das demais áreas do conhecimento (GERHARD, 2012).

A professora um (1) relata que teve em sua formação inicial experiência com a Ginástica geral, porém não tinha essa nomenclatura, eram conteúdos vistos numa disciplina de ginástica escolar. Ela ainda retrata que teve diversas possibilidades de trabalhar com a ginástica geral em seu estágio, enaltecendo a qualidade dos seus professores de

ginástica. No entanto, deve ser levado em consideração que hoje, como ela trabalha com a modalidade, talvez consiga identificar que naquela época foi abordada a GPT em sua graduação, de 1989 a 1992, muito embora a GPT tenha sido oficializada em 1984, com a criação de um comitê específico na Federação Internacional de Ginástica (BARBOSA-RINALDI; TEIXEIRA, 2011).

Já a professora dois (2) revela não se lembrar ter tido contato ou uma relação mais próxima com a GPT em sua formação. Outra descrição é quanto o seu estágio que, ao contrário da professora um (1), não sabia o que fazer, trazendo muito forte o modelo calistênico que era utilizado na sua formação por seus professores e queixando-se da falta de aparelhos nas escolas. A presença do modelo calistênico pode ser explicado pelo contexto tecnicista e esportivizado da ginástica, onde os professores apenas enalteciam as modalidades competitivas e as ginásticas reproduzidas, como é o caso da localizada voltada ao condicionamento físico (BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009).

Esse aspecto é completado quando o professor se refere a ausência de aparelhos, como se existissem somente as modalidades competitivas que utilizam aparelhos, não tendo outra alternativa no processo de ensino com um olhar criativo. A falta de aparelhos juntamente com outras implicações, foram mencionadas por muitos professores e pesquisadores em outros estudos como sendo os prováveis motivos para o não fortalecimento ou a não implementação da ginástica nas aulas de Educação Física escolar (TEIXEIRA, 1996; BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009).

Portanto, pode-se relatar que tais dilemas e implicações instigaram as professoras, no sentido de se posicionarem e tomarem decisões em suas vivências e experiências, estimulando e embasando assim o conhecimento de cada um dos indivíduos.

3.2.5.3 Conhecimento do conteúdo

É considerado o conhecimento essencial para que o indivíduo atinja o sucesso da sua atuação profissional, uma vez que este conhecimento está atrelado de forma imediata com a matéria, disciplina a ser ensinada de forma a ampliar as possibilidades de intervenção (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2011). Segundo Marcon (2013) apoiado em outros autores (ALTET, 2001; RIOS, 2002; MIZUKAMI, 2004) afirma que existem duas facetas do conhecimento do conteúdo sendo uma concebida pelo professor e outra disponibilizada ao aluno.

É fundamental que o professor tenha domínio do conteúdo específico, porém é de suma importância, também, que o conteúdo seja ensinado e aprendido com êxito. Mizukami (2004) sintetiza ao afirmar que é necessário e indispensável que o indivíduo atuante tenha o conhecimento do conteúdo, porém não é o suficiente.

As duas professoras apresentam os dois tipos de conhecimento embora a professora um (1) não tenha consigo concepções completamente adequadas, de acordo com a FIG, sobre a GPT, pois em sua fala menciona que não conceituaria a GPT como uma modalidade, indo contra a sistematização e oficialização da FIG. Porém, ainda sim é ressaltado em sua entrevista o quão importante e necessária se faz a GPT para a formação tanto do bacharel quanto do licenciado. No caso da professora dois (2) fica evidente que é a concepção que mais se aproxima da adequada e atual, não sendo totalmente coerente por não mencionar nada em relação a vertente competitiva da GPT que surgiu desde 2009 com o evento denominado *Challenge for life* (FIG, 2011).

O conhecimento revelado pela professora dois é o conceito da GPT que perdurou oficialmente nas concepções e conceituações dos pesquisadores e da FIG, todos esses anos desde o surgimento até o ano de 2009, quando foi complementado com a competição deixando de ser uma modalidade exclusivamente de apresentação. Tal fato remete-se a lacuna na literatura sobre a inserção da competição na modalidade GPT.

Em relação ao conhecimento ensinado, fica evidenciado que a professora um (1) detém a dificuldade maior em ensinar o conteúdo podendo ser explicado talvez pela concepção e conceituação que ela tenha sobre a modalidade, ou seja, a falta de conhecimento adequado ou insuficiente para por em prática no processo de ensino para os futuros professores. Segundo Marcon (2013) corrobora com Altet (2001) e Rios (2002) em relação ao nível de conhecimento sobre a matéria que deve ser elevado ao ponto de o docente compreender e expandir suas possibilidades, oportunizando os futuros professores a aquisição deste conhecimento a partir de diferentes formas e ângulos de acordo com os objetivos propostos.

Percebe-se que a professora 2 (dois) possibilita aos alunos vivências relacionadas aos conhecimentos expostos na literatura, já que o curso é de Licenciatura. Além do professor deter um bom conhecimento sobre o conteúdo específico, GPT, ela demonstre competência para sistematizar e transmitir o conhecimento para os futuros professores, uma vez que sua trajetória profissional está diretamente ligada as questões que envolvem a ginástica e a licenciatura. Esta professora além de deter o conhecimento para si tem habilidade de

viabilizar o ensino deste conhecimento. Sendo um docente que consegue tornar útil e aplicável os conteúdos, ou seja, com elementos didáticos correntes para o processo de ensino aprendizagem de acordo com os objetivos e o nível de conhecimento dos alunos (ALTET, 2001; MARCON, 2013).

Desse modo pode-se constatar e enfatizar que não basta que os professores detenham o conhecimento para si, mas sim que eles adquiram o conhecimento do conteúdo e os saberes necessários para ensinar. É de responsabilidade do professor universitário que ele permita aos futuros docentes fazer a interpretação e o aprofundamento dos conteúdos de maneira variada em diferentes situações. Esse processo de transmissão do conhecimento na formação inicial pode desencadear uma transformação na formação tornando-a de mais qualidade, possibilitando aos alunos melhor acessibilidade e sustentabilidade teórico-prática (BARBOSA-RINALDI, 2008).

3.2.5.4 Experiência profissional

São os momentos, na maioria das vezes, que se dão após a formação inicial, onde o indivíduo começa oficialmente a por em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação. Pode-se destacar que estão, aqui, os saberes experienciais, expressos por Tardif (2014), considerados em âmbitos e contextos em que o indivíduo está atuando. É a prática do ofício, são as vivências de situações específicas no âmbito profissional sejam elas em sala de aula ou ligadas aos relacionamentos com os alunos e/ou colegas de profissão. Ainda estão inseridas as experiências em projetos de extensão nas respectivas instituições de ensino e/ou eventos elaborados pelos professores.

Ambas as professoras possuem experiências profissionais em três contextos sendo eles, fora da formação inicial, na formação inicial e em projetos de extensão. Além disso, a professora um (1) apresenta experiência no contexto da pós-graduação, especificamente, em relação ao estágio de docência ligado diretamente a disciplina que ministra.

No ambiente que não envolve a formação inicial, as professoras apresentam experiências em academias de ginástica onde a professora um (1) relata que foi com ginástica de academia um dos seus primeiros empregos e a professora dois (2) relata que colocou em prática o seu objetivo desde o início da graduação, montar a sua própria academia. Além da ginástica voltada para o condicionamento físico, outro tipo de experiência relatada pelas professoras, ainda fora do ensino superior, foi no contexto escolar sendo que a professora um (1) relata que ingressou numa escola técnica trabalhando com ginástica de academia, além de

uma outra escola que possuía a ginástica como modalidade extra curricular, ou seja, uma escolinha de ginástica porém a modalidade não era definida. Já a professora dois (2) realizou concurso público e foi professora efetiva de Educação Física do estado do RS durante 15 anos.

Uma diferenciação entre as professoras é que a professora um (1) ainda teve experiência em um clube esportivo onde fazia formação em ginástica para crianças e adolescentes, enquanto a outra professora atuou somente com formação de crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar.

De modo geral, a experiência mais enfatizada, entre as docentes, foi a relacionada ao ambiente escolar, na Educação Física escolar e extra curricular. Nenhuma das duas professoras relatou o trabalho específico com a GPT em ambiente profissional, mesmo a GPT sendo uma prática corporal produzida historicamente pela humanidade, que possibilita a problematização das práticas da cultura corporal de movimento e a socialização delas e com elas (ALMEIDA; SILVA, 2013).

Após ingressarem no ensino superior, as professoras se dedicaram exclusivamente para esse contexto não atuando em outro âmbito. Porém, as professoras tiveram trajetórias diferentes em relação a ginástica, pois a professora um (1) iniciou sua carreira docente universitária ministrando as disciplinas Cinesiologia e Ginástica de academia, aproximando-se da ginástica sistematizada de maneira mais esportiva quando trocou para a atual instituição (2010 – atual), enquanto que a professora dois (2) desde que iniciou a sua intervenção profissional (2007) no contexto universitário, está em contato com as disciplinas que envolvem a cultura corporal do movimento mais ligadas a ginástica voltada ao esporte e sempre na mesma instituição.

Os resultados acima demonstram que as duas professoras têm contato direto com a GPT de maneira bem recente, o que talvez possa justificar a concepção que elas possuem sobre a GPT. Alguns autores apontam que os professores não possuem conhecimento adequado sobre a ginástica ou possuem concepções equivocadas, demonstrando limitação do conhecimento (TELXEIRA, 1996; BARBOSA 1999; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI 2009). Existem também autores que mencionam a importância do conhecimento adequado e específico voltado para cada curso e formação respeitando o local de intervenção (BONETTI, 1999; RINALDI, 2005)

O contexto da formação inicial está inserido no tripé ensino, pesquisa e extensão, que é uma parte importante onde os indivíduos

conseguem por em prática os seus conhecimentos adquiridos nas disciplinas e na pesquisa. Dessa forma, a professora um (1) apresenta-se em vantagem no que diz respeito a experiência na extensão relacionada diretamente com a ginástica enquanto modalidade sistematizada, pois desde o ingresso na atual instituição é coordenadora do projeto de Ginástica Artística oferecido para a comunidade. A professora dois (2) também está envolvida na extensão, porém o projeto o qual ela faz parte não está direcionado para a ginástica enquanto modalidade, seu vínculo é a saúde. Todavia, diretamente com a GPT nenhum das duas professoras tem envolvimento em projetos de extensão ou eventos.

Sendo assim, os resultados apontam para uma recente experiência profissional das professoras no que diz respeito a GPT, onde eles apenas apresentam envolvimento em suas disciplinas específicas abordando a modalidade como unidade didática.

3.2.5.5 Fontes do conhecimento

O indivíduo pode buscar e adquirir conhecimentos de maneiras diversas. Antigamente o conhecimento era unicamente de forma sensível onde a mitologia do universo reinava, posteriormente ampliou-se os conhecimentos para as explicações religiosas até a chegada da filosofia. Então as explicações dos acontecimentos casuais se dava pela interação entre o raciocínio rigoroso e a abordagem empírica com procedimentos analíticos (SILVA, 2005). As fontes desses conhecimentos podem ser empírico, mítico, teológico, filosófico e científico (SILVA, 2005).

Nesse sentido, dando ênfase ao conhecimento científico que é um sistema de conhecimentos metódicos sobre a natureza, estão compreendidas as bases teóricas dos professores e o que é transmitido aos alunos, as publicações dos professores em relação com a GPT e as suas atualizações profissionais.

Em relação as bases teóricas a professora um (1) destacou os autores que utilizam como base epistemológica para o desenvolvimento do seu trabalho sempre relacionando-os com dois grupos de pesquisa e de extensão sobre a ginástica que são fortalecidos e conhecidos em âmbito nacional, principalmente pelas pessoas que tem interesse pela ginástica. Os grupos mencionados pela professora um (1) foram o de Campinas da UNICAMP e o do Paraná da UEM e os autores foram: Elizabeth Paoliello, Carmem Soares, Eliana Ayoub, Michele Carbinatto e Roseli Teixeira.

Vale ressaltar que a professora um (1) destaca ainda a lacuna existente em relação a produção científica da ginástica, mencionando

que as obras dos autores que foram citados referem-se a livros, teses, dissertações, pois o mesmo encontra dificuldade em encontrar artigos e produções atualizadas.

Já a professora dois (2) não mencionou nenhum grupo de pesquisa em ginástica, foi apenas mencionando os autores e suas respectivas áreas ou conteúdos abordados como: Carmem Lucia Soares (historicidade, organização da ginástica e envolvimento com o corpo), Nobrega (corpo), Lebreton (corpo), Dantas (alongamento e flexibilidade), Ayoub (ginástica geral), Bortoleto (contexto circense e da ginástica).

No que tange as publicações, das professoras investigadas em relação a ginástica a professora um (1) afirma já ter produzido algo em relação a ginástica mencionando inclusive um estudo elaborado por ela sobre a ginástica escolar e a extra escolar. Também menciona a produção de um artigo, capítulo de livro, mas já faz muito tempo e na atualidade as publicações científicas estão relacionadas a área da biomecânica que é a linha em que esta professora tem forte ligação.

A professora dois (2) mencionou a orientação de alguns trabalhos de conclusão de curso sobre a ginástica, mas que suas publicações estão mais relacionadas com a corporeidade, fazendo uma relação entre as práticas gímnicas e a consciência corporal. Ela ainda destaca que com o título ginástica ou especificamente sobre a ginástica não tem publicação.

Os dados referentes à base teórica e as publicações corroboram com estudos realizados pelos grupos de pesquisa sobre ginástica, com estudos sobre a produção científica em ginástica, sobre análise das produções em ginástica, pois com os mesmos fica claro que, a maioria das produções são livros, capítulos, teses, dissertações e produções publicadas em periódicos sem classificação no Qualis da CAPES (OLIVEIRA et al., 2009; MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010; ENGERS, et al., 2012). Quando se trata designadamente sobre a GPT este quadro não é alterado, pois as produções sobre esta modalidade são, em sua maioria, como mencionado anteriormente, teses, dissertações, livros e capítulos sendo que existe uma certa lacuna quanto a atualização das concepções uma vez que houve alteração do contexto da dimensão desde 2009 (FIG, 2011) e as produções científicas não acompanharam tal alteração.

A atualização profissional, foi caracterizada pelas docentes como a busca de fontes de conhecimentos. A professora um (1) menciona a participação em eventos, congressos, simpósios inclusive mencionando um que frequentou em quase todas as edições que foi o

Simpósio Nacional de Ginástica que acontece em Pelotas. A professora destaca que este evento também contempla temas relacionados a GPT, que antes era chamada de Ginástica Geral, mencionando ainda que ficou mais forte a aparição desta modalidade a partir de 2000 com relatos de experiências, trabalhos dos projetos de extensão, grupos isolados, mas relata que hoje em dia essa modalidade perdeu força neste evento pelo fato de ela não ver mais essa manifestação gímnica durante o evento.

A professora dois (2) destaca que faz leituras constantes sobre a ginástica e está sempre adquirindo livros. Também faz menção a sua coordenação Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID) em sua instituição que lhe dá a oportunidade de estar sempre estudando e planejando, ministrando eventos e palestras. Entretanto, este programa é relacionado a formação de professores, ou seja, não é um projeto sobre a ginástica.

Nesse sentido, fica destacado que as duas professoras se utilizam, predominantemente a partir de fontes teóricas, embora essas fontes sejam restritas e desatualizadas especificamente sobre a GPT.

3.2.5.6 Estratégias metodológicas

Pode-se expor que este termo vem sendo usado como se fosse estabilizado, no entanto existem vários conceitos e interpretações. O termo estratégia vem do grego *stratègós* que significa, de forma primária, a arte do general. Historicamente alguns autores definem como sendo um conjunto de regras de decisão (ANSOFF, 1965), meios fundamentais para atingir os objetivos (SCHENDEL; HOFER, 1978), acompanhamento por mecanismos complementares: estrutura e processos organizacionais (MILES; SNOW, 1978), sistema de atividades diferenciadas: ações ofensivas ou defensivas (PORTER, 1985), força mediadora entre organização e contexto: um padrão no processo de tomada de decisões organizacionais (MINTZBERG, 1988), entre outros.

Nesse sentido, fazem-se presentes as estratégias, os procedimentos metodológicos utilizados pelas professoras para o ensino da ginástica e para a aquisição do conhecimento dos discentes.

A professora um (1) destaca que basicamente em suas aulas ela passa os conceitos do que é, da onde vem e quais são as possibilidades de utilização da ginástica através de aulas teóricas e práticas para que os alunos tenham a vivência adequada. Foi mencionado também que a professora procura mostrar fotos e vídeos, sendo que em relação a GPT, especificamente, foi mencionada a apresentação de uma coreografia que

os alunos elaboram em grupos, para que eles tenham uma visão da imensa possibilidade de aplicabilidade que ela tem.

Ao mesmo tempo a professora relata a falta de tempo para trabalhar com os conteúdos revelando que um semestre é tempo insuficiente para abordar os conhecimentos da ginástica, além de destacar que na instituição em que trabalha o curso de Licenciatura em Educação Física possui apenas uma disciplina referente a ginástica, enquanto que no curso de Bacharelado em Educação Física tem duas e mesmo assim sugere que hajam no mínimo 3 disciplinas no currículo, especialmente do curso de Licenciatura, e enaltece a GPT quando afirma que esta, deveria ser uma disciplina ou então que ela estivesse inserida em grande parcela numa disciplina que fosse intitulada de Ginástica escolar.

Esse fato fortalece ainda mais outros estudos e pesquisadores que destacam a necessidade de se inserir, fortalecer, efetivar e legitimar a GPT nos contextos da formação inicial e da educação básica como elemento norteador de formação devido ao amplo campo de possibilidades de atuação (SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

A professora dois (2) aparentemente dispõe de maior tempo para abordar a GPT em suas disciplinas então ele utiliza como estratégia, o recurso didático como vídeos, inclusive menciona que apresentou aos alunos alguns momentos da última Gymnaestrada mundial que aconteceu em 2011 em Lousane, na Suíça. Solicita uma resenha de um dos textos da disciplina, de modo que destaquem a estruturação e o posicionamento sobre o desenvolvimento de um projeto de GPT na escola, a utilização e a reutilização dos espaços escolares onde os alunos tem que fotografar um espaço na escola e elencar quais são as possibilidades naquele ambiente no sentido de aproveitar o espaço em sua totalidade para que as dinâmicas propostas aconteçam. Além da utilização da composição coreográfica com a elaboração de uma apresentação final dos docentes em grupos.

Embora essa professora explore a modalidade GPT, em suas aulas e suas possibilidades mais do que a professora um (1), ela também relata que gostaria de dispor de mais tempo para que os alunos pudessem dialogar sobre o tema, bem como uma literatura mais avançada para compreender, de fato, como se deu sua estruturação e o que acontece em relação a esta modalidade em âmbito nacional e internacional. A professora da continuidade em seu relato fazendo uma crítica a mídia por não mostrar algo referente a GPT. A professora

finaliza mencionando que o tempo seria fundamental para que os alunos tivessem a oportunidade de fazer uma organização de indumentária, recursos e construção de aparelhos para daí realizar a apresentação, filmar e mostrar para eles no sentido deles se avaliarem e buscarem a reconstrução.

Os dados deste estudo revelam de maneira tímida que as professoras que ministram as disciplinas de ginástica, buscam inserir a GPT no contexto de suas disciplinas, todavia, esta inserção ocorre mais por iniciativa da docente do que um movimento no curso para a valorização da mesma. Assim, seria interessante, ter mais docentes nesta análise, porém, os dados apresentados neste estudo servirão de subsídios para pesquisas que queiram traçar um panorama geral da GPT no Brasil.

3.2.6 Considerações finais

Concluiu-se que, o conhecimento acerca da GPT das docentes que ministram disciplinas de ginástica das universidades da Grande Florianópolis está sustentado inicialmente por fatos marcantes recorrentes, principalmente, na sua vida escolar, acadêmica e profissional com o curso de formação inicial em Educação Física.

Especificamente da GPT, as duas professoras tinham conhecimento sobre a atualização do nome GG para GPT. No que refere-se à conceituação, a GPT foi expressada como uma ginástica em geral, com poucos elementos próprios, característicos e desatualizados, desarticulada com a FIG e pouco referenciada, enquanto campo de pesquisa no Brasil. Entretanto, a professora dois (2) obteve maior aproximação com a GPT em sua concepção no tocante a essência da modalidade.

As principais fontes de conhecimento relatadas pelas professoras centralizam-se em autores brasileiros que possuem produção bibliográfica, artigos, livros e capítulos de livros anteriores a 2011, nenhum mencionou a FIG, entidade que rege a modalidade, como referência de busca de dados. Além disso, as duas professoras relataram a utilização de vídeos e a elaboração e apresentação de coreografias dos alunos em suas aulas como fonte e aquisição de conhecimento para os alunos.

Embora as professoras reconheçam a relevância da GPT nos cursos de formação inicial em Educação Física, elas assumem ter dificuldades no trato com esse conhecimento e por questões teóricas devido a lacuna na literatura. A professora um (1) apresentou suas limitações quanto as questões metodológicas, deixando claro o pouco tempo para abordar mais de duas modalidades na mesma disciplina. A

professora dois (2) embora tenha relatado sobre a falta de tempo para abordar de maneira mais adequada a GPT, transpareceu maior facilidade para ensinar o conteúdo, apesar de deter uma concepção geral e desatualizada da modalidade.

Ainda que o conhecimento das professoras acerca da GPT se pautasse na superficialidade e na desatualização, foi na formação básica que as duas professoras tiveram contato marcante com elementos que mais se aproximam da GPT. A professora um (1) ainda obteve contato fortalecido em sua formação inicial destacando o estágio como grande responsável deste contato. A professora dois (2) destacou ainda sua experiência no magistério como marcante onde era responsável pela elaboração de coreografias para apresentações na cidade em que morava. Nesse sentido ficou evidenciado com os resultados desta pesquisa que às experiências vivenciadas no campo prático configuram-se como um fator marcante para aquisição do conhecimento dos envolvidos na investigação.

3.2.7 Referências

ALMEIDA, U. R.; SILVA, F. M. A produção de um material curricular de ginástica geral e seus efeitos na prática pedagógica de um professor de educação física escolar In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. (Org.). **Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 141 – 170.

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, L; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, É. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.

ANDRADE FILHO, N. F. de. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 23-37, 2001.

ANSOFF, I. Estratégia empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1965.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, setembro/dezembro de 2008.

BARBOSA, I. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná**. 1999. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999.

- BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.** 2005. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2005.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; TEIXEIRA, R. T. S. **Ginástica Geral.** In: OLIVEIRA et al. (Orgs.). **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, v. 2, 2011. p. 17-50.**
- BARDIN L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.
- BATISTA, P. M. F. **Discurso sobre a competência: contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto.** 2008. 591 f. Dissertação (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- BATISTA, P.; GRAÇA, A.; MATOS, Z. **Competencia: entre significado y concepto. Contextos Educativos. Revista de Educación, La Rioja, v. 10, p. 7-28, 2007.**
- BONETTI, A. **Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar.** 1999. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- BORGES, C. M. F. **Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente.** In: SOUSA E. S.; VAGO T. M. (Orgs.). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais.** Belo Horizonte: Cultura, 1997. 388. p.143-159.
- CALDERHEAD, J. **The development of knowledge structures in learning to teach.** In: CALDERHEAD, J (Org.). **Teachers' professional learning.** London; Washington, D. C.: Falmer Press, 1988. p. 51-64.
- CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades.** 2001. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Saúde, UFPE, Recife, 2001.
- CHEETHAM, G.; CHIVERS, G. **The reflective (and competent) practitioner: A model of professional competence which seeks to harmonize the reflective practitioner and competence-based approaches.** **Journal of European Industrial Training, Bradford, v. 22, n.6/7, p. 267- 276, 1998.**
- ENGERS, P. B. et al. **Estudo Preliminar da produção científica sobre ginástica Em Periódicos Nacionais. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4, n. 2, 2012.**

ENNIS, C. Knowledge and beliefs underlying curricular expertise. **Quest**, Champaign, v. 46, n. 2, p. 164-175, 1994.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **World Gym for Life Challenge Regulations** 2011. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 12 out. 2014.

FIGUEIREDO, J. **A disciplina ginástica artística na formação do licenciado em Educação Física sob a perspectiva de docentes universitários**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

FORMOSINHO, J. A formação Prática dos professores: da prática docente da instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. **Revista Portuguesa de Formação de Professores**, [S.I.], v.1, p. 37-54, 2001.

GERHARD, A. C.; ROCHA FILHO, J. B. A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 125-145, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAÇA, A. Conhecimento do professor de educação física. In: BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. (Eds.). **Contextos da pedagogia do desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. p.167-252.

GROSSMAN, P.L. **The making of a teacher: teacher knowledge and teacher education**. New York: Teachers College, 1990

LE BOTERF, G. **De la compétence - essai sur un attracteur étrange**. 4. ed. Paris: Les éditions d'organisations, 1995.

MARCON, D. **Conhecimento pedagógico do conteúdo: a integração dos conhecimentos do professor para viabilizar a aprendizagem dos alunos**. Caxias do Sul, RS: Educus, p. 340, 2013.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 776-787, 2010.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Reinterpretação da estrutura teórico-conceitual do conhecimento pedagógico do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p. 323-339, 2011.

- MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá v. 21, n. 4, p. 633-644, 2010.
- MILES, R. E.; SNOW, C. C. **Organizational strategy, structure and process**. New York: McGrawHill, 1978.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MINTZBERG, H. Generic strategies: toward a comprehensive framework: advances in strategic management. **Research in the Sociology of Organizations**, USA, v. 5, p.1-67, 1988.
- MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 35-50, 2004.
- MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., v.1, 1997, Goiânia –Goiás. **Anais...** Goiânia: [s.n.], 1997. p. 63-71.
- MONTEIRO, A. M. F. C. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 121-142, 2001.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em educação física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- NASCIMENTO, J. V. Formação de profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. IN: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física**. Rio Claro: Biblióetica Editora, 2006. p.59-75.
- OLIVEIRA, M. S. et al. Pesquisa em ginástica: a produção da Pós-graduação da faculdade de educação física da UNICAMP. **Conexões: Campinas**, v. 7, n. 1, p. 41-60, 2009.
- PICCOLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em educação física. **2. ed. Canoas: Ulbra, 2006**.
- PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez., 2009.

- PORTER, M.** Competitive advantage: creating and sustaining superior performance. New York: The Free Press, 1985.
- RIOS, T. A.** Competência ou competências: o novo e o original na formação de professores. In: Rosa, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). Didática e práticas pedagógicas: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 154–172.
- SCHENDEL, D. E.; HOFER, C. W. **Strategic management: a new view of business policy and planning.** Boston: Little Brown, 1978.
- SILVA, J. G. C. **Planejamento de experimentos**, versão preliminar. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Física e Matemática, 2005.
- SOARES, C. L. Sobre a formação profissional em Educação Física: algumas anotações. In: MARCO, A. (Org.). **Pensando a educação motora.** Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade). p. 133-138.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1997.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.
- TARDIF, M.** Saberes docentes e formação profissional. **Editora Vozes Limitada, 2014.**
- TEIXEIRA, R. T. S. **A Ginástica rítmica desportiva nas universidades públicas do Paraná: um estudo de caso.** 1996. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1996.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- TINNING, R. Engaging Siedentopian perspectives on content knowledge for Physical Education. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 21, n. 4, p.378-391, July. 2002.
- ZEICHNER, K. M.** Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 34, p. 5-15, jul./ago. 2000.

CAPÍTULO 4

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este momento do estudo se configura como a sistematização dos resultados evidenciados nos quatro estudos que foram apresentados, no formato de artigos teóricos e empíricos. Todavia, a concretização do mesmo, possibilitou um olhar mais crítico e ao mesmo tempo compreensivo sobre as faces e dilemas que envolvem o ensino da GPT nos cursos de formação inicial em Educação Física. Dada a constituição dos estudos, ainda que a limitação territorial possa ter contribuído, a dimensão de que somente duas professoras possibilitam a aquisição do conhecimento sobre este conteúdo aos seus alunos, provocam uma preocupação acentuada, visto que a modalidade GPT, na atualidade, se apresenta consolidada pela FIG.

Assim, a consideração sobre a GPT como conteúdo, no ensino superior, viabiliza o ensino da mesma em diversos contextos o que, de certa forma, qualifica os alunos de diferentes idades e características, trazendo para o seu contexto uma educação inclusiva e democrática. Não obstante, este estudo, efetivamente, através das bases teóricas como dos dados coletados, deflagra a necessidade de avançar na promoção da GPT, sendo o ensino universitário e os cursos de formação inicial em Educação Física alguns dos espaços indicadores para tal ação.

Dessa forma, a análise das informações obtidas nos estudos teóricos selecionados evidenciou a incipiência de pesquisas sobre a ginástica no processo de formação inicial em Educação Física, no que diz respeito à quantidade de trabalhos divulgados, principalmente no cenário internacional. Pode-se concluir que os estudos investigados não tiveram como foco os professores escolares, os achados indicam a necessidade de qualificar e de redimensionar a intervenção na escola, de modo a romper com determinados processos de ensino tecnicistas e esportivizados.

Embora os saberes experienciais se tornem, de fato, relevantes na formação do profissional que irá atuar com a ginástica, são os saberes curriculares e específicos do conteúdo que se configuram como determinantes. Assim, dificuldades como número de alunos por turma, falta de material e espaço físico, deixarão de ser um dos maiores problemas que impedem os profissionais de abordarem a ginástica no âmbito escolar e universitário.

A regionalidade identificada nos locais de realização e desenvolvimento das investigações se sobressaiu, no que concerne à

revisão sistemática, pois foi possível identificar que as produções estão centradas em investigações de pesquisadores das regiões Sul e Sudeste do país, e em alguns estados, cidades e universidades específicas. Esse fato, talvez se explique pela existência anterior de cursos de pós-graduação em tais universidades e por tais locais apresentarem grupos específicos que têm a ginástica como objeto principal de estudo.

Os conhecimentos relativos à GPT, divulgados nos periódicos indexados pesquisados, precisam ser atualizados e socializados, em virtude de a FIG atribuir caráter competitivo à modalidade. Ela antes se diferenciava por não ser competitiva, o que a fazia única dentre as modalidades *gímnicas*. Atualmente, se entende que todas as modalidades da FIG são também de competição. A nomenclatura antiga, ginástica geral, ainda é utilizada em quase todos os estudos publicados, mesmo que a mudança tenha ocorrido no ano de 2006.

Nesse sentido, considerando teses, dissertações, livros, artigos e todo material bibliográfico que fundamentaram os estudos de forma transversal, é cabível indicar que a pode se consolidar na escola e na formação profissional em Educação Física, pela apropriação do conhecimento específico. Essa produção é proveniente, principalmente, das pesquisas em Instituições de Ensino Superior, realizadas por professores doutores, o que leva à conclusão que o viés acadêmico-científico ainda é hegemônico.

Ao final, no que tange à GPT nos currículos universitários e, especificamente, nas ementas inseridas nos planos de ensino das disciplinas que abordam a ginástica na formação inicial em Educação Física, os dados encontrados revelaram que, embora existam disciplinas de ginástica em todos os cursos investigados, o trato da temática ginástica ainda continua sendo abordado, em sua maioria, de forma tradicionalista, em que a vertente tecnicista está fortalecida. Dessa maneira, o conhecimento se torna restrito, não oportunizando a inserção da GPT nos currículos, uma vez que a fragmentação dos conteúdos fazem com que não exista a interdisciplinaridade dos mesmos nas disciplinas da formação profissional.

Os achados possibilitaram identificar que a maior frequência de disciplinas estão nas categorias com um olhar para a ginástica de maneira tecnicista, biológica e esportivizada principalmente nas categorias: contextualização histórica (8 disciplinas), manifestações da ginástica (7 disciplinas), Abordagem física e motora (6 disciplinas). Porém, na ementa, que é a apresentação do que será trabalhado durante a disciplina, deve-se conter, mesmo que sem muito aprofundamento, o maior número de conhecimentos possíveis, tendo em vista que é a partir

destes conhecimentos que os discentes se sentirão aptos e encorajados para utilizar a ginástica em seu campo de intervenção.

Ao especificar os resultados, constatou-se que a GPT foi identificada em 3 disciplinas de duas universidades, sendo uma de cunho público e outra particular. Na Universidade pública, apresentou-se em uma disciplina do curso de Bacharelado, e na particular, no curso de Licenciatura. Na instituição que foi identificada a GPT como conhecimento a ser adquirido pelos discentes, evidenciou-se que a professora aborda essa modalidade gímnica juntamente com outras três modalidades na mesma disciplina, quais sejam: a Ginástica artística, a Ginástica rítmica e a Ginástica acrobática. Tal fato pode gerar uma compactação do conhecimento em virtude da carga-horária da disciplina.

Mediante as evidências, é coerente concluir que as Universidades da Grande Florianópolis poderiam oferecer mais subsídios gímnicos aos discentes, para que eles possam desconstruir e resignificar suas concepções e conhecimentos prévios sobre a ginástica, conhecendo outras manifestações, para então por em prática nas futuras intervenções profissionais. Concluiu-se que a GPT não está sendo priorizada por algumas instituições que ofertam o curso de educação física, seja enquanto disciplina, seja como conteúdo.

As evidências acerca do conhecimento sobre a GPT das docentes que ministram disciplinas de ginástica das Universidades da Grande Florianópolis estão sustentadas inicialmente por fatos marcantes recorrentes, principalmente na sua vida escolar, acadêmica e profissional com o curso de formação inicial em Educação Física.

Especificamente, as duas professoras investigadas obtinham conhecimento sobre GPT, principalmente no que refere à conceituação, a qual foi expressa como uma ginástica em geral, com poucos elementos próprios, característicos e desatualizados, desarticulada com a FIG e pouco referenciada enquanto campo de pesquisa no Brasil. Entretanto, a professora dois (2) obteve maior aproximação com a GPT em sua concepção no tocante a essência da modalidade.

As principais fontes de conhecimento relatadas pelas professoras centralizam-se em autores brasileiros que possuem produção bibliográfica, artigos, livros e capítulos de livros anteriores a 2011, nenhuma mencionou a FIG, como referência de busca de dados. Além disso, as duas professoras relataram a utilização de vídeos e a elaboração e apresentação de coreografias dos alunos em suas aulas como fonte e aquisição de conhecimento para os alunos.

Embora as professoras reconheçam a relevância da GPT nos cursos de formação inicial em Educação Física, elas assumem ter dificuldades no trato com esse conhecimento e, por questões teóricas devido à lacuna na literatura. A professora um (1) apresentou as suas limitações quanto às questões metodológicas, deixando claro o pouco tempo para abordar mais de duas modalidades na mesma disciplina. A professora dois (2), embora tenha relatado sobre a falta de tempo para abordar de maneira mais adequada a GPT, transpareceu maior facilidade para ensinar o conteúdo, apesar de deter uma concepção geral e desatualizada da modalidade.

Ainda que o conhecimento das professoras acerca da GPT se pautasse na superficialidade, foi na formação básica que as duas professoras tiveram contato marcante com elementos que mais se aproximam da GPT. A professora um (1) ainda obteve contato fortalecido em sua formação inicial destacando o estágio como grande responsável por isso. A professora dois (2) destacou ainda sua experiência no magistério como marcante, quando era responsável pela elaboração de coreografias para apresentações na cidade em que morava. Nesse sentido, ficou evidenciado com os resultados desta pesquisa que as experiências vivenciadas no campo prático configuram-se como um fator marcante para aquisição do conhecimento dos envolvidos na investigação.

Assim, a concretização dos estudos realizados com o intuito de compreender a produção do conhecimento sobre a ginástica na formação inicial, contribuiu para a ampliação das investigações, e, ao mesmo tempo, ao focar a GPT, tema central desta dissertação, materializa a perspectiva de trazê-la, a de despertar nos docentes e nos gestores universitários a relevância da mesma enquanto disciplina ou unidade didática.

A iniciativa das professoras de introduzir a GPT nos seus programas demonstra o interesse e a preocupação com a inserção deste conteúdo na matriz curricular, enaltecendo a importância de tal conhecimento ser incorporado pelos discentes, no entendimento de que na sua futura intervenção profissional eles possam disseminá-lo à população em geral, a GPT.

Assim, na perspectiva da realização de novos estudos referentes à ginástica na formação profissional e, mais especificamente, na formação inicial, para que os futuros profissionais tenham maior embasamento teórico antes de pôr em prática seus conhecimentos sugerem-se, estudos que busquem não só identificar a realização da ginástica e suas modalidades no currículo das graduações, mas que também proponham

e apresentem metodologicamente formas coesas e adequadas dessas modalidades na formação. Além disso, propõem-se reaplicar este estudo, utilizando-se da mesma metodologia, mas ampliando-se para todas as universidades de Santa Catarina, ou, quem sabe, para todas as universidades brasileiras, pois possivelmente, os resultados indicariam dados mais satisfatórios em relação ao contingente de professores que abordam a GPT como conteúdo, ou uma disciplina específica.

4.1 CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Entende-se que a produção do conhecimento sobre a ginástica, em especial a GPT, em cursos *lato-sensu* e *stricto sensu*, certamente contribuiria, de maneira significativa, para o avanço da temática, como evidenciado na literatura. Revela-se a necessidade de ampliação de publicações em veículos de maior circulação e com maior qualificação acadêmica e científica, não restringindo sua divulgação apenas a dissertações e a teses elaboradas em programas de pós-graduação. Assim, na realidade brasileira, poder-se-ia encontrar em periódicos avaliados em estratos superiores, a produção decorrente do que se tem investigado sobre o tema. Ao mesmo tempo em que é recomendável, no estado de Santa Catarina, outras investigações inserindo um número maior de universidades, ou mesmo a concretização de políticas públicas educacionais integrando a GPT nos currículos escolares, o que de certa forma, ocasionaria a aquisição deste conhecimento pelos estudantes no ensino superior.

APÊNDICE A**QUADRO DAS EMENTAS DAS DISCIPLINAS**

IES	Curso	Disciplina	Ementa
A	BACH	Teoria e Metodologia da Ginástica	Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.
		Teoria e metodologia da Ginástica Esportiva	Histórico e evolução da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática e ginástica para todos (ginástica geral). Séries elementares. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.
	LIC	Teoria e Metodologia da Ginástica	Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.
B	BACH	Fundamentos da Ginástica	Quadro geral das atividades físicas. Categoria dos exercícios. Valências físicas e o exercício físico: interpretação, descrição, movimento. Atividades físicas sintéticas e analíticas. Estrutura da aula de ginástica, Sistemas e métodos tradicionais e atuais da ginástica.
		Metodologia da Ginástica	Terminologias e técnicas usuais, atividades físicas com e sem implementos manuais, destacando as diferentes propriedades motoras, acrobacias elementares, atividades naturais em

			aparelhos. Ginástica no contexto da Educação Física
		Metodologia da Ginástica Artística	Evolução e histórico da Ginástica Artística. Fundamentos básicos e técnicas de iniciação no processo ensino-aprendizagem de exercícios de solo e aparelhos, elaboração de séries, noções de arbitragem. Vivências práticas e analíticas dos movimentos fundamentais de Ginástica Artística. Ginástica artística adaptada às populações especiais.
	LIC	Metodologia do Ensino da Ginástica	Terminologias e técnicas usuais, atividades físicas com e sem implementos manuais, destacando as diferentes propriedades motoras, acrobacias elementares, atividades naturais em aparelhos. Ginástica no contexto da Educação Física.
		Fundamentos da Ginástica	Quadro geral das atividades físicas. Categoria dos exercícios. Valências físicas e o exercício físico: interpretação, descrição, movimento. Atividades físicas sintéticas e analíticas. Estrutura da aula de ginástica, Sistemas e métodos tradicionais e atuais da ginástica.
		Metodologia do Ensino da Ginástica Artística Escolar	Histórico. Aspectos técnicos da ginástica artística. Especificações técnicas do material, instalações e implementos. Regras da ginástica artística. Relação da ginástica artística educacional com a de participação e a de rendimento. Pedagogia e Metodologia da ginástica artística. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Ginástica artística adaptada às populações especiais
C	LIC	Bases teórico-metodológicas da ginástica	Concepções, abordagens e significados da ginástica a partir da história e suas funções sociais. Conhecimento teórico – prático da ginástica em suas diferentes manifestações e finalidades contextualizando as relações étnico raciais. Alternativas dos elementos

		ginásticos e fundamentos de ensino nas diferentes faixas etárias
	Ginástica em ambientes educacionais	Fundamentos teórico-metodológicos das diferentes manifestações da ginástica e sua utilização na Educação Física escolar. Vivência das diferentes manifestações da ginástica no contexto educacional.
	Ginástica Rítmica	Histórico e evolução. Estruturas rítmicas na Ginástica rítmica. Elementos corporais. Manejos de aparelhos oficiais e alternativos. Acompanhamento musical. Regras básicas da ginástica rítmica.
	Ginástica Artística	Histórico e evolução. Padrões básicos de movimentos. Princípios rítmicos da ginástica artística. Fundamentos dos aparelhos oficiais. Pedagogia e segurança na aprendizagem.

APÊNDICE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS DOCENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Entrevista dirigida aos docentes

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	
TEMA GERADOR	PERGUNTA
EXPERIÊNCIAS ANTERIORES/PESSOAIS	<p>1 - Qual a experiência que você teve com a ginástica antes da sua formação inicial?</p> <p>2 - Quais os conhecimentos que você adquiriu na sua formação inicial relacionados a ginástica para todos?</p>
INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	<p>3 – O que o levou a ministrar tal disciplina de ginástica?</p> <p>4 – Nos programas das disciplinas e planos de ensino, qual o conteúdo predominante?</p> <p>6 - Você teve ou ainda tem alguma experiência com a ginástica, enquanto profissional em outro contexto diferente da formação inicial?</p> <p>8 – Na sua trajetória profissional e acadêmica realizou alguma publicação em anais, periódicos, jornais, livros sobre o tema GPT?</p> <p>13 – Na sua percepção ao final do curso de formação inicial quais os saberes que os estudantes apresentam sobre a ginástica e sobre a GPT?</p> <p>14 – Como se da o processo de actualização profissional?</p> <p>15 – quais são as fontes de conhecimento – principais referências (base teórica) que sustentam a pratica pedagógica e a produção do conhecimento?</p> <p>16 – participa ou orienta algum</p>

	aluno em programas ou eventos de extensão relacionado a ginástica para todos?
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO	<p>5 – Qual o saber que sobre a GPT é transmitido aos alunos no desenvolvimento das suas aulas?</p> <p>7 - Qual o seu conhecimento em relação a Ginástica Para Todos?</p> <p>9 - Em algum momento a GPT é abordada na disciplina que você ministra?</p> <p>10 – Em sua percepção, quais são os saberes necessários para a aquisição do conhecimento sobre a GPT?</p> <p>11 – Como metodologicamente você desenvolve as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento e aquisição do conhecimento GPT pelos alunos?</p> <p>12 – Como você aborda o conteúdo GPT nas suas práticas, como componente curricular você?</p>

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES
HUMANOS - CEPESH
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Docentes)

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “**GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC: O CONHECIMENTO DOS DOCENTES**”, tendo como objetivo geral Analisar o conhecimento dos docentes sobre a GTP nos cursos de formação inicial em Educação Física de Universidades da Grande Florianópolis. Além disso, tem como objetivos específicos: Identificar os conteúdos sobre GPT contemplados nos programas e planos de ensino de disciplinas ministradas nos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física na Grande Florianópolis/SC; Identificar as fontes de conhecimentos sobre GPT dos docentes que ministram disciplinas de ginástica na formação inicial em Educação Física na Grande Florianópolis/SC; Constatar as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes na abordagem do conteúdo GPT na formação inicial em Educação Física;

Será realizada uma entrevista “semi-estruturada” sobre a Ginástica para todos. As perguntas serão realizadas em nome do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Não é obrigatório responder a todas as perguntas da entrevista, mas salienta-se que os riscos em participar dessa pesquisa serão mínimos por envolver apenas perguntas referentes ao tema investigado, as quais poderão gerar desconfortos pelas relações estabelecidas entre os participantes em seus contextos. Para reduzir esses desconfortos, a entrevista será realizada em dia, hora e local estabelecido pelo participante e o conteúdo das entrevistas não serão compartilhados. Ao final da pesquisa, cada participante terá acesso, individualmente, à transcrição da sua entrevista que será gravada e, se desejar, poderá alterar seu conteúdo. A sua identidade será sigilosamente preservada, pois cada participante da pesquisa será identificado por um nome fictício.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo incluem: contribuir para o desenvolvimento de investigações sobre a temática em questão, a qual ainda é pouco explorada no cenário científico nacional; estimular a realização de novas pesquisas que auxiliem no entendimento

das questões relacionadas a Ginástica para todos; e possibilitar que você tenha acesso a conhecimentos e informações sobre estas questões.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a Prof^a. Dr^a. Gelcemar Oliveira Farias. Salienta-se que a senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Dessa forma, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção da dissertação e outros trabalhos científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em posse do pesquisador principal desta pesquisa e outra com a senhor(a). Agradecemos a sua participação.

Além do exposto os pesquisadores se comprometem em cumprir tudo que foi aqui descrito de acordo com a resolução CNS n°466/12.

PESQUISADORES PARA CONTATO:

Prof^a. Dr^a. Gelcemar Oliveira Farias
 Email: fariasingel@hotmail.com Fone: 48 96605835

Prof^a. Liudmila de A. Bezerra da C. Silva
 Email: liudbezerra@hotmail.com Fone: 48 96449889

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, a entrevista será realizada comigo e será gravada, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por
 extenso _____

Assinatura _____ Local:

_____ Data: __/__/__

*Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos –
CEPSH/UFSC*

*Campus Reitor João David Ferreira Lima - Biblioteca Universitária
Central - Setor de Periódicos (térreo)*

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

CEP: 88040-900

Contatos: (48) 3721-9206

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO 1

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DIMENSÃO DO CONHECIMENTO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL

Pesquisador: Gelcemar Oliviera Farias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33301014.9.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 746.493

Data da Relatoria: 11/08/2014

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 11 de Agosto de 2014

Assinado por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

ANEXO 2

MODELO DO DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÕES DAS
UNIVERSIDADES PARA COLETA DOS DADOS

Nome da Instituição
Nome do centro

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, no Centro XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS-SC: O CONHECIMENTO DOS DOCENTES**, e cumprirei os termos da resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste Projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 24 de julho de 2014

Nome:
Cargo:
Instituição:
Telefone: